ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

- ANEXOS -

MARIA CLARA DE FARIA GUEDES VAZ CRAVEIRO

UNIVERSIDADE DO MINHO 1998

COMPOSIÇÃO DOS ANEXOS

- Anexo 1 Guião de entrevista (entrevista piloto)
- Anexo 2 Guião de entrevista (reformulado)
- Anexo 3 Guião de entrevista (2ª reformulação)
- Anexo 4 Indicações sobre a primeira análise categorial das entrevistas
- Anexo 5 Grelhas de codificação geral
- Anexo 6 Entrevistas (corpus de análise categorizado e codificado)
- Anexo 7 Segunda análise categorial das entrevistas
 - Anexo 7.1 Grelha de codificação reduzida e quadros nº 1, nº 2 e nº 3
 - Anexo 7.2 Grelha de codificação reduzida e quadros nº 4, nº 5, nº 6, nº 7 e nº 8
 - Anexo 7.3 Grelha de codificação reduzida e quadros nº 9 e nº 10
 - Anexo 7.4 Grelha de codificação reduzida e quadros nº 11, nº 12, nº 13, nº 14 e nº 15

ESE DE PANDA FRASSINETTI BIBLIOTECA N.O. 8785-2

MEN-216 M-16/2 **ANEXOS**

Anexo 1

—Guião de entrevista (entrevista piloto) —

GUIÃO DE ENTREVISTA

(Entrevista piloto)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

- Idade ?
- Possui o Curso de Educador de Infância com o grau?
- Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?
- Tem quantos anos de experiência profissional no pré-escolar?

II - Concepção de Educação e Infância/Criança

- O que significa para si Educar ?
- Dê uma definição de Infância ?

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

- Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar ? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção ?
- Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou ?
- Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ?

Ao nível das decisões dos Educadores de Infância:

- Pensa que é importante que o educador defina um currículo no início do ano lectivo para o seu grupo de crianças ? ou considera mais importante que o currículo vá sendo "feito" no dia a dia de acordo com as necessidades e interesses que as crianças vão manifestando ?
- Então o que entende por currículo do Pré-escolar ? O que o caracteriza ? Como é que ele deverá ser?
- Que elementos básicos pensa que o devem constituir ?
- Refira por ordem de importância aqueles que mais valoriza quando pensa em planificação curricular?
- Quem decide como, quando e o que deve ser "trabalhado" com o seu grupo de crianças ?
- Refira algumas das aquisições que considera serem fundamentais para as crianças dos 3 aos 6 anos ?
- Tem verificado que, ao longo dos seus anos de trabalho, existem conhecimentos/aquisições que continuamente tem sentido necessidade de desenvolver nas crianças ? Dê alguns exemplos ?

- Constata que as crianças, ao longo dos seus anos de trabalho, continuamente mostram interesse por determinados conhecimentos/aquisições? Como quais?
- A forma como as aquisições se devem realizar no Pré-escolar identificam-se mais com o termo Ensino ou com o termo Aprendizagem ? Justifique.
- O que a preocupa mais quando pensa na sua intervenção educativa : 1) O desenvolvimento geral da criança?
 2) As aquisições que ela poderá efectuar?
 3) Ver a criança satisfeita respondendo aos seus interesses e necessidades?
- Que princípios psicopedagógicos salienta como orientadores da sua acção educativa ?

IV - Papel do Educador de Infância

- Qual o papel do educador de infância junto da criança, da equipa pedagógica e da família ?
- Qual a sua função no desenvolvimento de actividades/projectos ?

V - Organização do Espaço e Materiais

- Como está organizado o espaço e os materiais na sala de actividades ? Porque optou por esse tipo de organização ?
- A organização de espaço e materiais que descreveu possibilita o quê ?
- Quem participa na organização do espaço e materiais da sala? Como?

VI - Organização do Tempo

- Considera que o tempo no Jardim de Infância tem características específicas ? Quais ?
- Como está organizado o tempo no seu Jardim de Infância ?
- Que vantagens encontra nessa organização do tempo ?
- Descreva a rotina de um dia ?
- Quais são as suas preocupações quando organiza o tempo de actividades na sua sala? Como faz a gestão desse tempo? Planifica? Como? As crianças participam de alguma forma na planificação do tempo de actividades na sala? Como?

VII - Organização das Actividades

- Que função tem a actividade lúdica no Pré-escolar ?
- Associa à actividade lúdica também um carácter educativo ? Como?
- Como surgem as actividades e os projectos de trabalho que acontecem com o seu grupo de crianças ?
- O que visam as actividades que propõe às crianças ?
- Diria que o tempo de actividades é preenchido sobretudo com actividades orientadas ou livres ?
- Considera actividades de rotina, quais ?

VIII - Modelos de intervenção educativa

- A sua acção educativa tem por referência algum Modelo(s) ou Método(s) de trabalho ? Quais ?
- Qual o que utiliza predominantemente como referência ?

IX - Identidade profissional

- Que funções considera que se devem atribuir ao Pré-escolar e aos educadores de infância ?
- Sente que os educadores de infância se afirmam socialmente pelas funções que lhe são atribuídas?
- Considera que os educadores de infância e os professores dos outros níveis de ensino tem algo em comum?
- O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino?
- Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria ? Porquê ?
- Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento ?
- Sente que os educadores de infância se afirmam socialmente com uma identidade profissional própria ?
- Que factores da acção educativa podem contribuir para a construção duma identidade colectiva profissional?

Anexo 2

— Guião de entrevista (reformulado) —

GUIÃO DE ENTREVISTA

(Reformulado)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

- Idade ?
- Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ?
- Em que Escola tirou o Curso?
- Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?
- Tem quantos anos de experiência profissional ?
- Todos em Jardim de Infância?
- A Instituição onde trabalha é pública ou privada?
- Está dependente de que entidade?

II - Concepção de Educação e Infância/Criança

- O que significa para si Educar ?
- Dê uma definição de Infância ?

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

- Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar ? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção ?
- Considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não são suficientes? Porquê?
- Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou ?
- Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ? Porquê?

Ao nível das decisões dos Educadores de Infância:

- Pensa que é importante que o educador defina um currículo no início do ano lectivo para o seu grupo de crianças ? ou considera mais importante que o currículo vá sendo "feito" no dia a dia de acordo com as necessidades e interesses que as crianças vão manifestando ?
- Então o que entende por currículo do Pré-escolar ? O que o caracteriza ? Como é que ele deverá
- Que elementos básicos pensa que o devem constituir ?

- Refira por ordem de importância aqueles elementos que mais valoriza quando pensa em planificação (curricular) ?
- Quem decide como, quando e o que deve ser "trabalhado" com o seu grupo de crianças ?
- Refira algumas das aquisições que considera serem fundamentais para as crianças dos 3 aos 6 anos ?
- o O que é que as crianças do Pré-escolar devem aprender ?
- Tem verificado que, ao longo dos seus anos de trabalho, existem conhecimentos/aprendizagens que continuamente tem sentido necessidade de desenvolver nas crianças ? Dê alguns exemplos ?
- Constata que as crianças, ao longo dos seus anos de trabalho, continuamente mostram interesse por determinados conhecimentos/aprendizagens ? Como quais ?
- A forma como as aprendizagens se devem realizar no Pré-escolar identificam-se mais com o termo Ensino ou com o termo Aprendizagem ? Justifique.
- Considera importante saber que aprendizagens ocorreram no seu grupo de crianças e avaliar como elas se efectuaram? Como o faz? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa).
- O que a preocupa mais quando pensa na sua intervenção educativa : 1) O desenvolvimento geral da criança? 2) As aquisições que ela poderá efectuar ? 3) Ver a criança satisfeita respondendo aos seus interesses e necessidades ?
- Que princípios psicopedagógicos salienta como orientadores da sua acção educativa ?

IV - Papel do Educador de Infância

- Qual o papel do educador de infância junto da criança, da equipa pedagógica e da família ?
- Qual a função do educador no desenvolvimento de actividades/projectos ?

V - Organização do Espaço e Materiais

- Como está organizado o espaço e os materiais na sala de actividades ? Porque optou por esse tipo de organização ?
- A organização de espaço e materiais que descreveu possibilita o quê ?
- Quem participa na organização do espaço e materiais da sala ? Como ?

VI - Organização do Tempo

- Considera que o tempo no Jardim de Infância tem características específicas ? Quais ?
- Como está organizado o tempo no seu Jardim de Infância ?
- Que vantagens encontra nessa organização do tempo ?
- Descreva a rotina de um dia ?
- Quais são as suas preocupações quando organiza o tempo de actividades na sua sala? Como faz a gestão desse tempo? Planifica? Como? As crianças participam de alguma forma na planificação do tempo de actividades na sala? Como?

VII - Organização das Actividades

- Que função tem a actividade lúdica no Pré-escolar ?
- Associa à actividade lúdica também um carácter educativo ? Como?
- Como surgem as actividades e os projectos de trabalho que acontecem com o seu grupo de crianças ?
- O que visam as actividades que propõe às crianças ?

VIII - Modelos de intervenção educativa

- A sua acção educativa tem por referência algum Modelo(s) ou Método(s) de trabalho ? Quais ?
- Qual o que utiliza predominantemente como referência?

IX - Identidade profissional

- Que funções deverá ter o Pré-escolar ?
- Que percepção considera que tem, a Direcção/Coordenação da Instituição, sobre as funções do Préescolar? É a mesma que a sua?
- Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)
- O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino?
- Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria ? Porquê ?
- Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento ?
- · Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir
- para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância?

Anexo 3

—Guião de entrevista (2ª reformulação) —

GUIÃO DE ENTREVISTA

(2ª reformulação)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

- Idade ?
- Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ?
- Em que Escola tirou o Curso?
- Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?
- Tem quantos anos de experiência profissional ?
- Todos em Jardim de Infância?
- A Instituição onde trabalha é pública ou privada?
- Está dependente de que entidade?

II - Concepção de Educação e Infância/Criança

- O que significa para si Educar ?
- Dê uma definição de Infância?

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

- Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar ? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção ?
- Considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não são suficientes? Porquê?
- Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou ?
- Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ? Porquê?

Ao nível das decisões dos Educadores de Infância:

- Conhece as Orientações Curriculares do M.E. ? Já as leu? São suficientes?
- Pensa que é importante que o educador defina um currículo no início do ano lectivo para o seu grupo de crianças ? ou considera mais importante que o currículo vá sendo "feito" no dia a dia de acordo com as necessidades e interesses que as crianças vão manifestando ?
- o Então o que entende por currículo do Pré-escolar ? O que o caracteriza ?
- Que elementos são necessários à sua elaboração? (Ou que elementos básicos pensa que o devem constituir?) Porquê?

Refira por ordem de importância aqueles elementos que mais valoriza quando pensa em organizar um currículo?

IV - Conteúdos / Aprendizagens

- o Quem decide como, quando e o que deve ser "trabalhado" com o seu grupo de crianças ?
- Refira algumas das aquisições que considera serem fundamentais para as crianças dos 3 aos 6 anos ?
- O que é que as crianças do Pré-escolar devem aprender ?
- Tem verificado que, ao longo dos seus anos de trabalho, existem conhecimentos/aprendizagens que continuamente tem sentido necessidade de desenvolver nas crianças ? Dê alguns exemplos ?
- Constata que as crianças, ao longo dos seus anos de trabalho, continuamente mostram interesse por determinados conhecimentos/aprendizagens? Como quais?
- A forma como as aprendizagens se devem realizar no Pré-escolar identificam-se mais com o termo Ensino ou com o termo Aprendizagem ? Justifique.
- Considera importante saber que aprendizagens ocorreram no seu grupo de crianças e avaliar como elas se efectuaram? Como o faz? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa).
- O que a preocupa mais quando pensa na sua intervenção educativa: 1) O desenvolvimento geral da criança? 2) As aquisições que ela poderá efectuar?
 3) Ver a criança satisfeita respondendo aos seus interesses e necessidades?

V - Processo de Planificação/ Programação

- Planifica o seu trabalho? Porquê?
- Que tipo de planificação efectua?
 - A longo prazo (início do ano lectivo)
 - A médio e curto prazo (mensal, quinzenal, dia a dia)
- Que finalidades têm cada uma delas?
- Planifica sozinha? Em equipa?
- Planifica mentalmente o que pretende realizar ou sente a necessidade de elaborar um guião escrito?
- Planifica em função de quê?
- Que aspectos/elementos compõe a sua planificação? (actividades, experiências de aprendizagem, objectivos, interesses das crianças, materiais, conteúdos, metodologias, estratégias, avaliação, etc.)
 Porquê?
- Ao planificar pensa nesses aspectos/elementos seguindo uma certa ordem? Qual? Porquê?
- Que importância tem cada um desses aspectos e que função lhe atribui na planificação?
- As planificações devem ser rigorosamente cumpridas na prática? Porquê?
- Na sua prática têm lugar as actividades que não foram previstas na planificação?
- As crianças participam de alguma forma na planificação? Como?
- O que espera obter com a planificação: um percurso e um produto de desenvolvimento e de aprendizagens igual para todas as crianças?
- O que lhe sugere o termo avaliação no Pré-escolar?
- Avalia a sua intervenção educativa? Porquê? Como o faz ? Quando?
- Avalia o desenvolvimento das crianças e as aprendizagens que elas realizaram? Como o faz? Quando?
- Na avaliação valoriza mais o processo ou o produto?

- A sua intervenção educativa segue algum tipo de programação?
 (- Um plano de início de ano? Uma ordenação ou sequencialização de aprendizagens, actividades ou experiências educativas que pretende proporcionar às crianças?)
- Porquê? Como o faz?

VI - Organização do Espaço e Materiais

- Como está organizado o espaço e os materiais na sala de actividades? Porque optou por esse tipo de organização?
- A organização de espaço e materiais que descreveu possibilita o quê ?
- Quem participa na organização do espaço e materiais da sala ? Como ?

VII - Organização do Tempo

- Considera que o tempo no Jardim de Infância tem características específicas ? Quais ?
- O tempo no Jardim de Infância organiza-se em função de quê?
- Como está organizado o tempo no seu Jardim de Infância? / Descreva a rotina de um dia ?
- Que vantagens encontra nessa organização do tempo ?
- Quais são as suas preocupações quando organiza o tempo de actividades na sua sala? Como faz a gestão desse tempo?

VIII - Organização das Actividades

- Que função tem a actividade lúdica no Pré-escolar ?
- Associa à actividade lúdica também um carácter educativo ? Como?
- Como surgem as actividades e os projectos de trabalho que acontecem com o seu grupo de crianças ?
- O que visam as actividades que propõe às crianças ?

IX - Modelos de intervenção educativa

- A sua acção educativa tem por referência algum Modelo(s) ou Método(s) de trabalho ? Quais ?
- Qual o que utiliza predominantemente como referência ?
- Qual a função do educador no desenvolvimento de actividades/projectos ?
- Que princípios psicopedagógicos salienta como orientadores da sua acção educativa ?

X - Identidade profissional

- Que funções deverá ter o Pré-escolar ?
- Que percepção considera que tem, a Direcção/Coordenação da Instituição, sobre as funções do Préescolar? É a mesma que a sua?
- Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)
- O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino?
- Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria ? Porquê ?
- Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento ?
- Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância?

Anexo 4

— Indicações sobre a primeira análise categorial das entrevistas —

Indicações sobre a primeira análise categorial das entrevistas

Objectivos:

- Analisar o conteúdo das entrevistas e categorizar o conteúdo das mesmas (*)
- Encontrar pontos comuns e pontos de divergência sobre o currículo e a identidade profissional

Do total das entrevistas foram seleccionadas para análise:

EEPC	IPSS	RP	TOTAL
n°1	n°8	n°3	
n°7	n°9	n°5	9 Entrevistas
n°4	n°11	n°10	
total = 3	total = 3	total = 3	

- (*) A análise de conteúdo incidiu sobre as respostas aos tópicos:
 - Perspectivas sobre currículo do Pré-escolar
 . Ao nível das decisões do Ministério da Educação
 - Identidade profissional

Anexo 5

Identidade sócio-profissional	io-profissional	
Funções da Ed. Pré-escolar para os Educadores de Infância - Identidade herdada	Funções da Ed. Pré-escolar para as Direcções/Coordenações das Instituições - Identidade atribuída	ordenações das Instituições -
FED	FDC	
FED-FUE - Funções educativas	FDC-GUC - Guarda de crianças / tomar conta de crianças	Percepção
FED-PEX - Proporcionar experiências diversificadas e significativas	FDC-PEB - Preparação para o Ensino FDC-MES - A mesma Básico	- A mesma
FED-PRE - Preparação específica	FDC-APP - Atender aos pedidos dos pais FDC-MMS	FDC-MMS - A mesma mas
FED-PES - Preparar para a escola mas	FDC-COM - Compensatória FDC-DIF - Diferente	- Diferente
FED-RNI - Responder às necessidades e interesses da criança	FDC-EDD - Educar / Desenvolver	
FED-BRI - Brincar	7	
FED-INF - Proporcionar uma infância feliz / bem estar das crianças		
FED-SOC - Socializar		
FED-TRV - Transmitir valores		
FED-TRP - Trabalhar com os pais		
FED-IGO - Igualdade de oportunidades		
FED-DSA- Despistar situações anormais		8

Identidade própria - percepção IDP Educadores de Inf. possuem identidade própria IDP-EIP IDP-EIP	Identidade social real Identidade social real ISR Traços positivos ISR-TRP ISR-TRP ISR-TRP ISR-TRI ISR-TR	social real Traços negativos ISR-TRN ISR-TRN ISR-TRN		Identidade social virtual ISV Professores Pais/ dos outros Sociedade níveis Sociedade LSV-PRF ISV-PAI- DES	Pais/ Pociedade Sociedade ISV-PAI ISV-PAI DES - Desvaloriza-	Estado Estado ISV-EST ISV-EST DES Desvaloriza-
IDP-EIP-MAS - Identidade própria - Sim, mas IDP-EIP-NÃO - Identidade própria - Não	ISR-TRP-ACC - Disposição Divergências n dinamismo Disposição Divergências n actuar ISR-TRP-ERA - Disposição ISR-TRN-NDD-para estabelecer relações de diferentes de afecto, positivas e de ajuda das funções (crianças, famílias, profissional instituição)	posição ISR-TRN-DFA - ISV-P -	Socialmente NÃO - Profissão não reconhecida socialmente	escolar ISV-PRF- FUG. Funções de guarda das crianças	escolar em relação ao 1º Ciclo ISV-PAI- FUG - FUG - Funções de guarda das crianças Crianças ISV-PAI- OTP - Desvaloriza- ção dos Educadores de Inf. e do seu trabalho	O B A

ISV-PAI- RNS - Resposta a uma necessidade social	ISV-PAI- DEB - Desobrigaçã o		
			λ
	,		
ISR-TRP-RES - Disposição para estabelecer relações de solidariedade e colaboração com a equipa de trabalho	ISR-TRP-ENT - Disposição para a entrega e dedicação	ISR-TRP-RPS - Disposição para a responsabilidade / autonomia	ISR-TRP-SES - Disposição para agir sob um saber específico / científico

Identidade só	Identidade sócio-profissional
Medidas que podem contribuir pa	que podem contribuir para o reconhecimento da profissão
Medidas dos Educadores de Infância	Medidas do Estado
MED	MEE
MED-COP- Competência profissional	MEE-DIM - Diversas medidas
MED-DVE- Divulgação feita pelos próprios educadores	
MED-DVE- ABT- Divulgação abrindo o Jardim de Infância aos pais	
MED-UNI- União dos profissionais	

Currículo / Orientações curriculares	culo Benefícios do currículo Requisitos complementares para a profissão e para a Ed. Pré-escolar	BPE	e/ BPE-VAL - Valorização RCR-OBR - Obrigatoriedade Ed. Pré-escolar	Ajuda BPE-IME - Importância / RCR-DED - Divulgação efectuada pelos Educadores de Infância	BPE-TVI - Tornar visível	rência BPE-REC - Reconhecimento RCR-COP - Competência profissional	BPE-UNI - União dos profissionais / Pertença a um grupo	critérios	/ BPB-CLA - Clariffcação	BPE-RSE - Reconhecimento de um saber específico	
	Funções do currículo	FUC	FUC-UNI - Uniformidade / Homogeneidade	entação / Ajuda	FUC-COR - Controle / Regra	FUC-BAS - Base / Referência	FUC-SEG - Segurança	FUC-AFC - Aferição de critérios	ART - Articulação / uidade com o Ensino		
	Características curriculares Furequeridas / concepção de currículo /	CCR	l l	CCR-NSR - Não ser rígido FUC-C	CCR-ADC - Adaptável aos FUC-C	U - Possibilitar	ZR-PAU-NSI - Não ser	CCR-PAU-PLA - Permitir FUC-A liberdade de acção	CCR-PAU-PIA - FUC-A Possibilitar implementação activa Continu Básico	CCR-PAU-ILG - Indicar linhas gerais de actuação	CCR-PAU-ICA - Indicar competências / áreas
	Currículo / Orientações Cara curriculares requ	SIIB	9	obre as Pré-	escolar (LBSE de 1986) CCR	CCR	CC	liberd	Possi	linhas	comp

Anexo 6

— Entrevistas —

ENTREVISTA - N.º 1

(27 de Fevereiro de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

Idade?

37 anos

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ? Curso de nível médio.

Em que Escola tirou o Curso?

Escola de Educadores de Infância Paula Frassinetti

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?

Tem-nos sido fornecido pela ESE de Paula Frassinetti alguma documentação nesse sentido, mas a frequência de curso ou disciplinas nessa área, não.

Tem quantos anos de experiência profissional? É o 16° ano.

Todos em Jardim de Infância?

Todos em Jardim de Infância.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada? Privada.

Está dependente de que entidade?

É um Colégio particular das Irmãs Doroteias.

III - Perspectivas sobre currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção ?

Acho que sim que era importante.

Mas deveria definir um currículo ou traçar linhas orientadoras?

Eu penso que um currículo que é... que dá mais liberdade do que propriamente uma linha de orientação. Não sei, se calhar não estou a interpretar bem mesmo aquilo que seja um currículo, não é?

Mas acho que era importante porque até era capaz de dar outro estatuto à nossa profissão. Porque não tem muita importância aos olhos de qualquer pessoa, não é? Tanto que nem sequer é obrigatória, a Pré-primária, não é?

CUR-ANC

BPE - IME

SPE - IME

E se existisse um currículo?

Eu penso que tinha outro peso. E, se calhar talvez houvesse ... isto já é assim... uma possibilidade muito grande de haver uma aproximação entre a infantil... o trabalho da infantil e o trabalho da Primária, de maneira a que não haja aquela "bomba", percebe?, da integração na 1ª classe que para nós educadoras é muito frustrante. Porque nós quando vamos entregar os nossos meninos às colegas da Primária dizemos: "É um grupo espectacular, muito criativo, são impecáveis, são super desenvolvidos". E, depois dizemos isto no início de Setembro e a meio de Setembro ouvimos: "Ai, são horrorosos, não sabem estar quietos... não são assim...", e... para nós isso é muito frustrante.

Considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não sa suficientes? Porquê?

Acho que são muito vagas.

CUR - PFE

FUC - ART

Conhece-as?

Conheço. Mas são muito vagas, portanto não são assim... não tem muito peso. Precisavam de ser mais especificadas e... Vê-se até que aquelas orientações que vem para o 1º Ciclo, que não são cumpridas, que vem muito... que estão muito ligadas àquilo que deveria ser o trabalho delas, que é... e o que é feito no Jardim de Infância, percebe? Será que me expliquei bem?

Talvez não. Quer explicitar melhor?

É assim, elas deveriam dar as actividades e as matérias de outra maneira, percebe? Portanto, mais numa linha de... de ... de trabalho de Jardim Infantil. E, isso não é feito. E... eu não sei como é que hei-de dizer isto. Mas sei lá!... Haver uma... uma maior... Se essas linhas orientadoras da Pré-primária fossem mais... tivessem mais peso e se os professores da Primária fossem obrigados a cumprir essas tais orientações que vem do Ministério talvez isto... houvesse uma maior articulação.

Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou?

Já falou na questão do Jardim de Infância vir a ser tomado mais a sério, já falou que para o reconhecimento da profissão traria também algumas vantagens, lembra-se de outras? Eu penso que também para nós. Se há uma linha orientadora... E nós temos a orientação da ESEPF, temos a orientação também de todo o material fornecido pelos estagiários... Mas acho que é sempre importante uma actualização e uma linha orientadora para o nosso trabalho, não é? E, até porque nem toda a gente trabalha da mesma forma ... e é bom que também não seja uma coisa imposta, não é? E que haja liberdade de acção, mas, era importante que alguns Jardins Infantis..., não estou a falar do nosso, não estou a falar que o nosso é o melhor, nem que os outros são os piores, mas uma troca de impressões, em que haja mais uniformidade mas sem haver... coisas rígidas,

FUC-UNI

CCR-NSR

CCR-PAU-NSI

um modelo rígido.

Identifica-se com alguma das três situações? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho?

Eu vou mais para a última, não é? Embora não descurando talvez a segunda. Juntava as duas últimas.

FUC - ORI

Porquê?

CUR-ANC

Porque acho que tem que haver sempre uma linha orientadora, não é? As coisas não podem surgir assim por surgir, não é? Tem que haver uma base. E, embora as coisas partam das crianças, acho muito importante que a coisa seja assim, mas tem que haver um suporte por trás, não é?

IX - Identidade profissional

Que funções deverá ter o Pré-escolar?

Eu continuo a achar que é uma pena o Pré-escolar não ser obrigatório. Eu acho que é inconcebível. Sei que é por uma questão económica, mas acho que já devia ser obrigatório. Pelo menos os 4, 5 anos. Porque acho que a socialização é importante. Principalmente pela socialização. Eles chegam aqui, pela primeira vez e é... é uma tragédia, aquèles miúdos que vem pela primeira vez para a escola na 1ª Classe, é muito difícil, porque eu acho que a socialização nos três anos... nós temos muito trabalho e o nosso trabalho é só socialização. Mas dá muito mais trabalho o trabalhar com os pais do que com os filhos, percebe? Nós estamos com os miúdos e os miúdos estão bem na sala... e não sei quê... Mas o educar os pais demora quase um ano, percebe? E, depois desse ano, em que às vezes até se nota um certo atrito, assim uma empatia forçada..., nos quatro anos isso passou. E, criam-se laços de amizade mesmo.

Eu penso que quando uma mãe vai trazer um filho para a 1ª Classe vem tão angustiada, o miúdo vem tão perdido que perde muito por... por não ter já feito essa caminhada antes. E é um atraso, vai atrasar imenso, não sei é a minha opinião.

Que percepção considera que tem a Direcção/Coordenação da Instituição, onde trabalha, sobre as funções do Pré-escolar? É a mesma que a sua?

Eu acho que sim, que dão valor ao nosso trabalho, e acham que é muito importante tudo isso. E tentam sempre até... que os miúdos que vem cá para o Colégio já tenham a Pré-primária feita. Agora há sempre aquela coisa de dizer que a Primária tem muito trabalho porque... tem um Programa a cumprir, não é? A infantil é mais a brincar.

Portanto as funções da Primária e o Pré-escolar são entendidas, pela Direcção do Colégio, de uma forma completamente diferente?

Sim, eu acho que sim. Eu penso que elas estão cientes disso, mas há sempre um papel de destaque em relação à Primária que tem um outro peso. Não é menosprezar a nossa profissão, mas é um peso que tem em si a aprendizagem. A passagem de classe, o ter que aprender a ler, ter que atingir aqueles objectivos, percebe? É diferente, eu acho que é isso.

Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)

É complicado. Identidade própria talvez, mas são muito desmembrados, não é? Não há assim ISR-TRN-FCG uma coesão...

Porquê?

Aqui no Colégio, como há uma relação de amizade, as coisas vão-se falando... e acaba por haver essa coesão. Em termos gerais, como eu acho que há certas lacunas a nível de conhecimentos, por uma questão de vergonha e de não dizermos aquilo em que temos mais dificuldade ou não, estabelece-se uma certa barreira, está a perceber o que eu quero dizer?

FED-FUE

-DC-MMS

ISR-TRN-FCG

	ISR-TRN-FCG	Entre educadores? Sim, e ou há um grau de amizade muito grande e fala-se, percebe? Ou então entra-se naquela de dizer: "Ai eu fiz isto, eu fiz aquilo, fiz aquele outro, para evidenciar o trabalho."	
		Acha que a sociedade vê os educadores de infância como um grupo com uma identidade própria, com características próprias com um valor próprio? Isso eu acho que ainda não.	
	ISV-PAI-FUG	Mas porquê? É mais tomar conta de meninos, não é? Ainda funciona A imagem ainda passa um bocadinho por aí. Nós estamos aqui, e os pais dizem-nos muitas vezes: "Ai que paciência, eu não era capaz de estar aqui todo o dia com eles"	
	ISV-PAI-DES	O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino? Pois lá está porque os professores tem um Programa a cumprir, percebe? E acabam por ter outro tipo de peso, porque	
ISV	-NÃO	Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria? Porquê? Talvez não. Talvez não. Eu penso Lá está é um bocadinho tomar conta dos meninos, não deixar que eles se magoem, não deixar que eles vão muito sujos para casa, que eles se sintam bem, que gostem de vir para a Escola. Mas há alguns pais que já não é assim, não é? E nós temos essa experiência que vão e que querem saber o que é que eles fizeram, o que aprenderam, etc. Mas há outros que ainda é um bocadinho, na outra linha.	ISV-PAL-FUG
	VE - ABT	Que medidas ou o que propunha para que a profissão fosse mais reconhecida? Nós, já não é a primeira vez que fazemos isto. Mas, por exemplo, este ano ano concretamente, eu e a Filomena, estamos a fazer a Escola Aberta em que os pais vão participar connosco em diversas actividades. Inclusive vai haver dias em que vão ser os pais a preparar actividades para os miúdos.	
	MED - DVE	Abrir o Jardim aos pais pode ser um factor Eu acho que sim. Eu não concebia trabalhar num sítio onde os pais não pudessem passar da da portaria. E muitos desses pais que não conhecem bem são aqueles em que o menino vai e vem na camioneta do Colégio, não é? E que quando telefonam é só para saber como é que o menino está é: "O meu filho porta-se bem? almoça bem? come tudo? dorme? Nessa linha. Não é uma profissão reconhecida naquilo que nós pretenderíamos que fosse.	ISV-PAI-FUG
	RCR-DES	Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância? Isso eu não sei, isso eu já não sei. Mas teria que ser um trabalho divulgado também, não é? Isso passava por uma Pré-primária obrigatória, e por uma divulgação desse tal projecto curricular e por um longo trabalho. E que as próprias educadoras também mostrassem um pouco o seu trabalho. Porque também há educadoras e educadoras. E muitas vezes também há quem não saiba cumprir muito bem as suas funções e dá-se uma má imagem.	ISR-TRN-NDD SO DEED-SO
	BPE-IME	O currículo, não sei se não daria outro peso à questão, percebe? Mais nessa linha porque Também pode-se correr o risco de funcionar como um Programa, percebe? Portanto eu acho que isso aí tinha que ser muito bem estudado Agora como? Não lhe sei dizer.	=

ENTREVISTA Nº7

(2 de Julho de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

Idade?

Tenho 26.

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ? Bacharelato.

Em que Escola tirou o Curso? ESE de Paula Frassinetti.

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teori e Desenvolvimento Curricular?

Não. Só agora no CESE.

Teve uma Cadeira?

Temos.

Tem quantos anos de experiência profissional? Este ano que está a terminar é o quinto.

Todos em Jardim de Infância? Todos em Jardim.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada? É privada.

Está dependente de que entidade? Não tem qualquer dependência.

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escola: ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção?

Se ele definisse um currículo estaria a dar umas mais orientadoras. A gente saberia certamen se estamos a contribuir em termos nacionais para o que os outros estão a fazer. Mas, este currícu também nos iria restringir um bocado. As linhas orientadoras possibilitariam um trabalho ma diversificado. Quer dizer se optamos pela diversidade, as linhas orientadoras. Agora se pretendem que nos orientem mesmo o trabalho... Também das situações, não é?

não é? É muito lindo, é muito lindo mas é da sala. A sala termina ao fim do dia, fica o que lá

E se vamos pela rigidez, se calhar, perdemos muito do que... do que tem grande valor

no JI, não é? Sendo no JI, adoro poder seguir um projecto com a vontade que eles tem de fazer isto ou aquilo, de organizar o tempo segundo as nossas necessidades. Se vamos assumir isso como um compromisso rígido estamos, se calhar, a perder um bocadinho disso.

Conhece as orientações curriculares que saíram do Ministério da Educação?

Muito vagamente, sei que tem orientações para as diferentes expressões, para as diferentes áreas mas o que diz não posso afirmá-lo.

X - Identidade profissional

Que funções deverá ter o Pré-escolar ?

Além de considerar que o Pré é muito...

Eu estou a considerar Pré-escolar dos 3 aos 5 anos.

Sim, sim. Não, mas eu estou a falar do adjectivo Pré... É muito chato porque já nos põe numa posição inferior ao escolar, não é? Nós não somos nada "pré". Nós somos o que somos, e somos pelo que... fazemos, não somos pelo que preparamos só. É pré por acaso porque eles até vão para a primária. É antecedente mas, nós somos pelo que somos. Não somos só pelo... Nós não existimos só porque existe uma Primária, não é? Nós existimos porque existem crianças com esta idade, não é? Uhh... eu agora perdi-me um bocado...

Então que funções deverá ter o Pré-escolar?

Deve ter a função de responder a estas idades, não é?

Responder a quê?

Responder às necessidades, aos interesses, mas também responder ao desenvolvimento que é possível fazer nestas idades, não é? Não concordo, Por exemplo, que nos cheguem ao infantário só meninos com os cinco anos, porque até a Primária vai começar para o ano, não é? O "Pré" é importante mas não é só importante os cinco anos. E se considero que seja importante os cinco anos também considero que seja importante aos três e aos quatro, porque permite um caminhar muito diferente, não é? A gente não consegue fazer num ano o que em três é possível fazer. Por outro lado, é importante que essas idades sejam trabalhadas. Portanto, a função... a função é uma função primeira, se calhar, até mais... mais importante que a Primária. Portanto, a Educadora... não tem que puxar a brasa para a sua sardinha (ri-se). Mas, de facto, acho que o... infantário existe porque existem crianças dessa idade, não é só porque a seguir vem a Primária.

Que percepção considera que tem, a Direcção/Coordenação da Instituição, sobre as funções do Pré-escolar? É a mesma que a sua?

Não. Uhm... se por umas vezes até é muito importante um trabalho de "Pré" mas toda uma "Pré". De toda uma "Pré" de todo o infantário, de todo o caminhar desde o... até mesmo desde os meses, não é? Se por um lado vejo essa Direcção, às vezes com esses interesses, por outro lado, a Direcção está ali para tomar conta de criancinhas e só está com funções de preparação aos cinco anos. (Fala mais baixo)

De preparação...?

Porque... só o trabalho dos cinco anos é que conta (ri-se). E vêem-se crianças a repetir os cincos anos de propósito, porque só aos cinco anos é que trabalham.(Fala mais baixo)

FDC-GUC

Não de forma alguma. Mas também nunca houve espaço para comunicar esta percepção. Nem espaço nem disponibilidade. Nunca nos perguntaram o que é que a gente achava. E a gente também se cala porque se as coisas não são compatíveis, é preferível... não falar. (Ri-se)

Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)

Sim, sem dúvida. Muito própria. Não sei acho que também porque... Pronto, porque a gente fala em planificação e tudo o mais mas acho que o Educador no fundo é um improvisador. Um aproveitador de oportunidades. E eu acho que é isso que os caracteriza. Porque em termos de relações, em termos de contactos são muito informais. E a gente vê tanta formalidade... E, eu pronto, eu tenho essa possibilidade de ver. Eu tenho uma colega da Primária, com quem tive de trabalhar, agora mais de perto, por causa da Festa de finalistas. E, nota-se uma diferença clara na relação que ela tem comigo e com as restantes Educadoras e a relação que eu tenho com as outras professoras. E, isto é fácil ver. Na... nós na Festa... Há uma coesão tão grande entre Educadoras. Eu tenho duas Educadoras a trabalhar comigo, portanto somos uma equipa de três. Tive a Festa. Essas minhas colegas, sem eu precisar de pedir, estiveram desde o princípio ao fim comigo. Eu ficava até às dez, elas ficavam até às dez. Eu ficava até às onze, elas ficavam até às onze. Essa colega da parte da Primária trabalhou sempre sozinha. E ainda foi preciso andar a chatear as colegas dela para irem ver a Festa. Há uma coesão, um sentido de identidade, de proximidade muito grande que... e de informalismo, sobretudo de informalismo que não vejo, por exemplo, na classe que nos está mais próxima que é a classe dos professores do Ensino Básico.

O que disse é o que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino?

Claro que há excepções, como em tudo, felizmente. Mas eu acho que sim é... Os Educadores têm uma abertura que não vejo em qualquer outra...

Abertura em termos de relação?

De relação, e em situações...

Situações... em relação à criança?

Sim, sobretudo porque nós estamos a lidar... Nós estamos habituados a lidar com... e estamos habituados a estar abertos às sugestões que as crianças nos fazem. E por exemplo no Básico isto não acontece. "Nós temos um Programa para cumprir" dizem-nos elas. Quer dizer: Em que espaço é que a criança pode sugerir? E, se calhar, nós estamos habituadas a isso. E acho que quem vem para o Curso de Educadoras também está habituado (está habituado ou não estará), sei lá. Mas já está aberto a crianças de cinco anos, que a gente sabe o que podem ser crianças desde os dois, desde os três anos até aos cinco anos, surgem assim coisas maravilhosas, espantosas. E às vezes as coisas mais impensáveis. Enquanto que uma professora do Básico já está com aquele Programa na cabeça (ri-se)... que limita. A Direcção, porque fica muito bonito, fica muito bonito, até porque o colégio parece muito maior porque os meninos estão todos juntos, não é? E porque fica muito bonito tenta que a parte do infantário funcione com a parte do Ensino Básico. Muitas vezes não funciona porque é imposto. E as pessoas não tem que se dar bem só porque a Direcção quer, não é? Mas, também não funciona porque... a gente vê tanta indisponibilidade em termos de tempo que... parece que não dá. O que a gente está a pensar não encaixa, não têm tempo. Não sei, parece... Eu não percebo como é que será essa formação.

ISR-TRP-ABE

FDC-DIF

IDP-EIP-SIM

ISR-TRP-RES

Então é um grupo mesmo bem distinto?

Eu acho que sim e a... Já uma vez, acho que foi a Dra. Helena X, comentou numa aula nossa que se via perfeitamente, sem saber, quem era Educador e quem era Professor. Os Professores muito senhores do seu nariz ali assim... Eu acho que um Educador é sempre ávido por saber, não é? Mas ao mesmo tempo sabe estar no seu lugar mas também sabe dar. Os Professores, se calhar ficam... (Ri-se) Se calhar estou a dizer disparates, não é?

ISV-PSR-NÃO

Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria ? Porquê ? Eu acho que não.

Gostava que fosse mais...

Gostava, quer dizer eu estou nisto pelo que faço, não é? Não estou nisto pelo reconhecimento que posso... ter ou não. Mas, se calhar, faria bem ao Ego de todos os Educadores saber que a educação no "Pré" é tão importante como a educação no Básico, não é? Acho que isso enaltecia um bocado...

ISV-PAI-DES

MEE-DIM

MED-DVE-ABT

Acha que as pessoas não tem essa noção?

Eu acho que não. Mas também acho que não por falta de informação. De informação dessa comunidade.

Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento ?

Um desses factores seria... Acho que as coisas nesse aspecto tem de partir de cima, não é? Se o nosso poder central não nos reconhece a mesma importância que reconhece ao Básico. O Básico é um ensino obrigatório o nosso não é, começa exactamente por aí. Se o poder central considera que o Básico é suficientemente importante para ser obrigatório, o nosso não é obrigatório, automaticamente o nosso não é importante, não é? E se não começa por aí, se calhar, não serão as iniciativas de alguns pais que vão mudar as coisas São importantes. Essas iniciativas tem de começar nalgum lado, não é? Mas se calhar, não será pelas excepções que as coisas vão mudar, não é? E se calhar também não são duas ou três reuniões de pais num ano que, também, vão mudar mentalidades, que não mudam. Os pais até podem ficar muito admirados com o que se pode fazer, mas também podem pensar: isto é o que ela diz é o que faz... é o que pensa que a gente acredita mas... Eu acho que o que está a faltar é um bocado abertura... e interesse dos pais em saber o que se passa. Porque se fosse permitido, pelo menos na minha Instituição, se fosse permitido a alguns pais irem, estarem e verem o que acontece. Se calhar até acreditavam e se calhar até viam e se calhar até queriam saber mais. Mas... não é o que acontece. (Ri-se)

Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância?

De certeza, de certeza porque se é em termos de informação... Mas lá está se essa informação sobre currículo for dirigido só ao meio específico dos Educadores e não houver uma informação mais geral... Quer dizer, acaba por haver um contacto mais directo entre o poder central e os Educadores mas, acaba por... a informação não se estender. Se essa informação se alargar... à comunidade, à cidade, se calhar, essa atenção vinda das entidades superiores despertará um bocadinho de curiosidade, não é? E poderão ver um bocado a importância do Jardim de Infância. Mas, se a informação ficar limitada ao grupo profissional não adiante porque... Hoje, toda a gente sabe que o Ensino Básico tem um Programa para cumprir não adianta que o... o ensino do infantário tenha umas orientações se os pais também não conhecem, não sabem... não sabem do que é que se trata.

SCR-DES

Se essa divulgação for alargada pode ser um factor que contribui para o reconhecimento... Acho que sim porque se... se a comunidade até vê que as identidades superiores mostraram interesse é porque acham, de facto, que tem importância. Senão não estariam (ri-se) a perder dinheiro e tempo e se calhar votos em coisas sem importância.

ENTREVISTA Nº4

(24 de Março de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

Idade?

45 anos

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ?

Tenho o Curso Médio. E depois tenho a especialização em Direcção e Administração Pedagógica e um DESE em Educação Especial

Em que Escola tirou o Curso?

Escola Paula Frassinetti. Depois os outros dois cursos tirei-os na ESE Jean Piaget.

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?

Não, formação contínua não tive. Depois tive no Curso de Direcção e Administração Pedagógica.

Teve uma Cadeira?

Duas Cadeiras ligadas à Didáctica.

Tem quantos anos de experiência profissional ?

23 anos.

Todos em Jardim de Infância?

Não. Vinte e um em Jardim e dois numa Escola de Educadoras em formação de Educadoras.

E em creche?

Em creche estive três anos. Só estive três anos em creche.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada?

É privada e subsidiada pelo Ministério da Educação.

Está dependente de que entidade?

Depende do Ministério da Educação. Portanto isto no fundo é dirigido por uma Associação de Pais, subsidiado pelo Ministério da Educação e segue as normas do Ministério da Educação

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção?

Eu acho que nunca um currículo muito rígido até porque pressiona os Educadores. E acho que a pressão no Educador é contraproducente porque vai-se reflectir nas crianças. E as crianças já

Quando diz colectividade refere-se a quem?

Eu acho que é importante que... seja pensado pelas bases. Pronto, ouvir essas bases...

Que são ...?

CUR-PFE

As educadoras... E depois as pessoas mais especializadas no assunto. Acho que tem que ser numa linha... E deve-se respeitar muito... num currículo... Mas acho que um currículo acho que prevê isso. Um conhecimento da situação e portanto um respeito pela situação individual de cada... de cada colectividade. Portanto de cada Jardim de Infância, de cada instituição. Portanto um currículo deve proporcionar... portanto... um desenvolvimento de temas e de conteúdos universais, mas sim uma linha orientadora de desenvolvimento. Mais de objectivos a desenvolver, não de conteúdos. Os conteúdos devem ser condicionados um bocadinho de acordo com as vivências das crianças. Não vamos querer que as crianças num sítio tenham vivências que não tem nada a ver com a realidade delas. É importante que as crianças estejam enraizadas na sua própria cidade, na sua própria cultura. E... se há um currículo com conteúdos impostos por uma organização, ela não pode respeitar de maneira nenhuma as criatividades individuais, nem a riqueza de uma sociedade. Portanto, há aspectos do currículo que eu acho que são fundamentais que sejam... Acho que são bons que sejam... Em termos muito de... orientadores mas nunca em termos de conteúdos. Acho que os conteúdos devem ser geridos de uma maneira autónoma pelas próprias escolas e de acordo com as zonas onde estão inseridas, e com as necessidades reais das colectividades onde elas funcionam.

Considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não são suficientes? Porquê?

As finalidades que vem na Lei de Bases... Eu acho que tem aspectos que são suficientes mas acho que não chegam. Acho que podiam haver mais linhas orientadoras. Embora ache que é bastante exaustivo, aquilo. Está bastante bem feito em termos de... Pronto, do Jardim de Infância e dos aspectos a desenvolver. Mas são muito globais e acho que podia haver linhas mais... | Pronto, mais específicas em termos de desenvolvimento... de desenvolvimento não em termos de conteúdos. Os conteúdos tem que ser deixados gerir de acordo com as áreas... Todas as zonas, e as culturas e as riquezas individuais das colectividades.

Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou?

Eu... Eu com um currículo muito virado para conteúdos e que pressione muito o educador, acho que há imensas desvantagens. Desvantagens graves em termos de... de pressão e que vão prejudicar muito as crianças. Até porque vão... vão necessariamente pretender que a criança atinja objectivos, que às vezes ela... Não é por ser atrasada. É por uma questão de tempo. Os tempos de crescimento de cada um são diferentes, não é? Todos sabemos isso. E portanto se nós pretendemos que ela atinja aqueles comportamentos, muito específicos, naquela idade. Estamos a pressionar as crianças

CUR-ANC

FUC-BAS

CCR-ADC

CCR-PAU-ICA

CCR-ADC

CCR-PAU

CCR-PAU-ICA

CCR-ADC

CCR-PAU-ICA

CCR-PAU-ICA

e estamos no fundo a rotular e a valorizá-la como... com satisfaz, satisfaz pouco, como não é muito capaz, tem algum atraso em termos de desenvolvimento gráfico... tem não sei quê, pronto. E isso pode catalogar a criança. E pode marcá-la para a vida inteira. E isso é muito grave em termos de... Até porque as memórias das crianças escapam-lhes, não é? E são as memórias que ficam no inconsciente que são mais graves, não é? E que vão possivelmente prejudicá-la ao longo da... sua projecção no futuro. Portanto é fundamental nesta educação haver muito o desenvolvimento de conceitos positivos. Portanto ser muito virada para o reforço do que a criança é capaz, e não do que a criança não é capaz. Um currículo se é muito virado para uma avaliação muito rigorosa de objectivos muito precisos, pode criar esse tipo de problemas. E acho que são graves.

E vantagens?

Vantagens de um currículo que não esteja virado... Que tenha só algumas linhas orientadoras desse desenvolvimento que se pretende atingir. Sem definir exactamente, pronto, umas metas muito rigorosas. As metas não podem ser muito rigorosas. Porque se são metas muito rigorosas podemos cair nessa asneira. Mas um currículo que mediante o educador... parece-me que lhe vai dar alguma segurança. Em termos de não se sentir sozinho na sociedade. É importante que a gente sinta que tem parceiros sociais. Portanto acho que há aspectos no currículo... que se houver linhas orientadoras que nos fazem sentir mais seguros. E acho que é importante o educador sentir-se seguro. Porque a profissão do educador é uma profissão de risco. Porque educar é sempre um risco, não é? E portanto acho que é importante que haja parceiros, nesses problemas, na gestão desses problemas de... do que é melhor para as crianças.

Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ? Porquê?

A primeira não me identifico nada. Eu acho que com a segunda, prontos... A primeira excluo. A Segunda, eu acho que identifico-me com ela e com a terceira também me identifico. Porque acho que uma não exclui a outra. É possível fazer as duas, não é?

Porquê?

A primeira eu não concordo nada ... até porque as indicações... Pronto são indicações não podem ser exigências. Porque as exigências vão criar stress e vão impedir o respeito por... Ou a capacidade de estar atenta aos problemas individuais de cada criança. E portanto isso vai pressionar... E portanto eu isso de maneira nenhuma acho correcto. Não posso funcionar assim. O educador de infância... Ouvir, entender orientações dadas pelo Ministério da Educação... Eu acho que a capacidade de ouvir, de escutar os outros acho que é uma forma de aprendizagem e de estar na vida positiva e construtiva. Portanto acho que é sempre bom. Principalmente quando em princípio essas coisas são pensadas por pessoas mais... mais... Portanto que desenvolveram bastantes mais conhecimentos científicos sobre alguns aspectos... Uma pessoa na prática não tem muito tempo... Porque, pronto não dedico tanto tempo a isto. Portanto acho sempre positivo estar atento a essas orientações. Agora isso não impede que o educador deva assumir um papel activo que é esse o papel do educador, não é? Acho que é fundamental que o educador conheça a situação real das crianças, conheça os casos individuais e que crie... uma actuação que vá de encontro a cada criança. senão vamos ter agressividades e não vamos desfazer agressividades. E vamos criar... que são geradores de conflitos nas crianças e não geradores de crescimento.

CCR-PAU-NSI

CCR-ADC

IX - Identidade profissional

Que funções deverá ter o Pré-escolar ?

(Pausa) Que funções deve ter o Pré-escolar? Que tem? É de ajudar a desenvolver personalidades equilibradas, harmoniosas... Eu acho que tem muito a ver com o desenvolvimento da personalidade da criança e com a maneira... e com a capacidade, de desenvolver a capacidade para ela se situar no mundo. Pronto, estabelecer relações com os outros, uhh... estar apta a propor-nos... a no fundo... sem ter medos. Perder os medos das coisas, está a perceber? Pronto, eu acho que antigamente quando se ia para a escola é que lhe aparecia um modelo muito rígido e que se lhe impunha de uma maneira muito rígida. E que... as pessoas eram tolhidas naquela... naquela... Ou seguiam aquele modelo... Eu acho que é preciso desenvolver-lhes forças, capacidades de autoconfiança que lhes permitam ser livres, espontâneos e... E reforçar ou perderem... perderem o medo de... de dizerem, por exemplo, de contrariarem alguma coisa. Poderem contrariar, dizerem aquilo que pensa sem ofender ninguém. Não é ofensivo... dizer-se o que pensam. Não é ofensivo. Eu acho que é importante criar este tipo de... de...

E em termos sociais? Tem alguma função, o Pré-escolar?

Tem. Tem. A socialização eu acho que é fundamental, em termos de... A relação com os outros eu acho fundamental. Relação com os outros, com os adultos, com toda a gente. Essa capacidade de gerir as relações.

Que percepção considera que tem, a Direcção/Coordenação da Instituição, sobre as funções do Pré-escolar? É a mesma que a sua?

Eu acho que, de um modo geral, como os pais são professores, estão bastante conscientes da importância do Jardim de Infância na sociedade actual. Embora eles valorizem muitas vezes o estarem com os filhos e o stress da vida e prontos, serem pessoas que, às vezes, se culpabilizam muito de não terem..., não darem o melhor aos filhos. Até porque sentem mais que os outros os seus erros, não é? Portanto são mais conscientes nas suas falhas. E, de um modo geral eles gostam do modo de trabalhar daqui. Portanto, de um modo geral gostam...

Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)

Tem uma identidade. Eu acho que há alguma coisa que os distingue. Mas não é assim muito... muito forte. Tem qualquer coisa que os distingue. Eu acho que normalmente não são muito formais. Não estão muito ligados à formalidade das coisas. São pessoas... mais criativas, mais emocionais... Pronto, também trabalham com uma idade em que a emoção tem uma força muito grande e portanto normalmente são pessoas pouco formais. Mas não quer dizer que não os haja. Mas de uma maneira geral acho que são pessoas criativas e abertas. Embora, depois também haja... as diferenças relativas às épocas em que a gente está a viver, não é? Agora estamos a voltar a uma época de formalidade.

ISR-TRP-SES

ISR-TRP-ABE

ISR-TRP-SES

ISR-TRP-ABE

Explique isso.

Não, eu acho que tem a ver com... com os ciclos da vida. Quer dizer, houve uma época de grande informalidade em que as pessoas deixaram de ter as referências todas, e ligadas a padrões culturais, sociais nenhuns. Portanto criaram elas próprias os seus próprios padrões sociais e culturais. Depois houve um caos, um bocadinho um caos, uma... esses grupos perderam-se um bocado ou perderam a consistência. E não deixaram de ficar... nalgumas pessoas como referência. E neste momento, acho que há outra vez uma certa necessidade do formal. Embora, esse formal coabite com o informal. Já não seja o formal de antigamente. Coabita de certa maneira com o informal. Se reparar em termos sociais, estão a voltar aquelas tradições muito ligadas a casamentos formais, a bailes

FED-FUE

OC-MES

FED-SOC

ISR-TRP-

IDP-EIP-SIM

ISR-TRP-

ISR-TRP-SES

muito formais de apresentação das meninas à sociedade que eram feitas...

E isso ao nível do grupo de educadores reflecte-se como?

Isso reflecte-se na... Eu acho que no grupo de educadores se reflecte na... Como é que isso se pode dizer? Reflecte-se na racionalidade. Está a perceber, as pessoas estão a tentar racionalizar mais as coisas. A compartimentar mais as coisas... Porque isso acaba por ajudá-las em termos de referência, são mais científicas. E perdem um bocadinho da emotividade, da criatividade e da relação espontânea com as crianças. Mas dão mais segurança, dão mais estabilidade à criança...

Então os conhecimentos teóricos é que começam a ter...

Tem um peso. Tem um peso sempre, mas não estão ainda enraizados. Não fazem parte do património cultural. Ainda estão muito colados a... São um bocado colados superficialmente. As pessoas... as pessoas, no fundo, as pessoas que saem com mais conhecimentos científicos, neste momento, são pessoas recém-formadas, não tem a bagagem das pessoas antigas. Portanto há um desfasamento entre o conhecimento científico e o conhecimento que é enraizado. Portanto, está a ver? Embora não queira dizer que ele não coexista, mas as pessoas mais antigas são as pessoas que tem uma formação menos teórica. Essas são muito mais... ligada ao técnico profissional, não é? Portanto, era um Curso médio. E portanto sentem-se um bocadinho, como é que se diz, um bocadinho marginalizadas pelas outras que são as que sabem, não é? E... e esse desfasamento elas sabem, dão referências muito grandes, mas as outras é que mantém as certezas... Porque elas é que sabem, porque elas é que fazem, porque elas é que... E, prontos e... e em termos de... Sabe que essas coisas depois tem sempre os dois lados, não é? Tem sempre os dois lados porque o formal também dá segurança à criança. Se lhe aparecer uma figura muito formal...Essa figura é extremamente segura para a criança. Um modelo rígido é seguro. O que lhe vai cortar é a possibilidade de ser tão criativa... de ser... Prontos, vai-lhe cortar algumas capacidades. Mas não deixa de ser mais equilibrado. Ao passo que uma pessoa mais criativa entra mais com instabilidades, com desordens, com desorganizações. E neste mundo que já é de desorganizações talvez seja... seja uma referência menos... menos segura. Um pai talvez goste mais daquela que diz que o menino faz isto, aquilo e acoloutro. Que até tem algo..., algo que... tem linguagem que até utiliza estes termos, e não sei quê... do que a outra que lhe diz que... Não quer dizer que não saiba, mas prontos... Que é um curso muito mais... emotivo, muito mais feito de conhecimentos muito mais enraizados. O que eu lhe digo é que acho que estamos a passar por uma fase socialmente mais formal. Em que coexiste o informal e o formal. Mas estamos mais formal. E o formal também se manifesta nas, nas diferenças da sociedade... da, da própria classe de educadores. Há as mais formais que não havia antigamente, normalmente as pessoas formais eram um bocadinho marginalizadas e agora não são. (Pausa).É isso.

Mas a palavra formal é sinónimo de quê?

Portanto, é de um modelo mais estereotipado. Mais estereotipada. Mais um modelo... Portanto como é que se diz? É um modelo que é socialmente mais reconhecido. Que tem um peso social ou digamos que a sociedade o apoia. Modelo de comportamento. E depois a formalidade de pensar, também tem a ver com esquemas menos livres, não é? (Ri-se) É mais formal a pensar também é uma pessoa que... que pensa mais... Prontos, que joga com menos dados.

O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de

Pronto, acho que uma das coisas que os distingue é o facto de não estarem pressionados. Eles tem muita sorte por não estarem pressionados por um currículo. Por um currículo e por aprendizagens. E isso dá-lhes imenso... dá-lhes imensas possibilidades, mas também lhes dá uma carga de responsabilidade muito grande, que às vezes as pessoas desconhecem. Tem uma responsabilidade muito grande. E acho que é o que os distingue essencialmente. É que lhes dá imenso poder. O poder de fazer, mas ao mesmo tempo uma grande responsabilidade.

Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria ? Porquê ?

Eu acho que neste momento já tem algum reconhecimento. Muito embora há uns anos atrás não tinha. Era aquela menina que tinha geitinho e que tomava conta dos meninos e não sei quê... Agora já lhe... já lhes é atribuída alguma competência. Claro que isto é como em tudo na vida. Há... há sempre pessoas que... que fazem com que as coisas sejam reconhecidas uhh... pronto, e valorizadas. E há outras pessoas que, às vezes, não dignificam nada a classe que até a deitam muito para baixo. Mas de um modo geral eu acho que as educadoras já são... já vai sendo reconhecida, não é aquela menina que tem geitinho para isso. Embora nas pessoas mais velhas ainda se sinta um bocado isso. Mas acho que... que já se nota que lhe é atribuída uma grande competência. Em termos de saber colocar-se não há dúvida que os pais lhe dão outra importância.

Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento ?

Eu acho que... Não sei, talvez possa pensar mal, mas eu acho que quem faz isso é a classe dos educadores. É o nível com que os educadores actuam. Não é um sozinho, mas é bastante da maneira como o educador se posiciona no seu trabalho. Se o educador se posiciona de uma maneira responsável, automaticamente vai passar uma imagem de alguém que... que... que... que... prontos, que... que sabe estar com a criança mas que é exigente. E que tem um papel importante na... na projecção da criança... Eu isso acho que passa muito pelo educador. Embora também passe pela valorização profissional que o educador tiver. Porque eu acho que o educador deve ter acesso a uma valorização profissional. E também tem que ter acesso a descanso, porque o educador sem descansar e sem..., não... não consegue valorizar-se profissionalmente. Os educadores das IPSS que não tem férias, não tem nada e não sei quê..., e ganha... que ganha mal e não sei quê. E, uma pessoa acaba por cair numa desmotivação muito grande, que é lógico. É importante que as pessoas sejam bem pagas para também, prontos, sentirem que... que vale a pena investir. Eu não é que... eu não é que ligue muito ao dinheiro, mas acho que é importante também. Se o educador ganha igual a uma vigilante ou a uma empregada não sei de quê... Uhh..., quer dizer, contrata-se..., é mais uma empregadinha. Prontos, acho que também é preciso ser-lhe reconhecida alguma competência em termos de saber e em termos de reconhecimento económico. Esse... esse aspecto também conta. Porque até em termos de acesso à cultura. Uma pessoa sem poder económico e sem um mínimo de tempo para fazer alguma investigação, não investe nem na sua formação, nem em livros, nem, nem em nada. Porque é preciso uma certa investigação e uma certa actualização em termos... em termos de ser educador, também, parece-me. E é importante tempo para isso.

Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância?

Olhe em termos de afirmação profissional, se o currículo for bem... bem feito, e for só uma linha orientadora. Parece-me que pode ser alguma referência que ajude o educador a situar-se e... e a sentir-se pertença a uma colectividade. Que eu acho que é uma coisa que é fundamental que as pessoas se esquecem. É que cada um acha que se pode trabalhar por si e ninguém é nada por si. E eu acho que temos todos de nos sentir pertencentes a um grupo. E o facto de... não é ser carneirada, mas uma linha orientadora que nos leve todos a pensar de uma maneira... Pronto, que é reconhecida por... por pessoas... Acho que dá uma certa... uh... segurança às pessoas que estão a trabalhar.

E uma certa identidade...?

E uma certa identidade, uma coesão de grupo, está a perceber? Um sentimento de pertença de que não estamos a trabalhar num micro-sistema, perfeitamente isolado, mas estamos a trabalhar num micro-sistema que está integrado num macro-sistema. E que estamos todos a trabalhar para o mesmo. De maneiras diferentes e... e sendo todos diferentes. De maneiras... Mas... mas eu acho

CCR-PAU-ICA

que é importante a pessoa não se sentir isolada. Acho que... E... e em termos de afirmação pessoal acho que isso é fundamental. Num... num grupo de crianças, também é importante que a criança se sinta que pertença ao grupo, para se poder afirmar, e ser reconhecida e confirmada como pessoa. Pronto, parece-me que noutro sistema, que é o sistema de ensino, acho que também é bom que haja uma linha orientadora, que ajude, que seja uma referência. Não, como eu disse ao bocado, que seja... que tenha conteúdos de aprendizagem. Sim, que tenha linhas condutoras de orientação sobre o desenvolvimento da criança ou sobre o crescer da criança e alguns conteúdos que podem estar ligados às... às épocas... Que são muito globais...

Então pode ajudar?

Pode ajudar... À afirmação profissional do educador, eu acho que pode ajudar. O reconhecimento... Só, só na medida em que isso confirmasse o educador, está a perceber? Porque o reconhecer? Reconhecer o educador por causa do currículo? Só, só porque... Prontos, eu sei que em termos... em termos, mas isso é em termos... Algumas pessoas... algumas pessoas só são reconhecidas se tiverem um currículo, prontos. Se for por aí, podemos dizer que... que só se é educador se houver currículo. É ridículo chegarmos a isso. Mas, para alguns, se calhar só... só assim é que as pessoas são reconhecidas. Mas eu acho que é uma pena que seja por aí que... que se vá elaborar um currículo. Se se vai elaborar um currículo para as pessoas serem reconhecidas. Pelo amor de Deus, mandem calar os outros que acham que é necessário um currículo, entende? Agora só na medida em que o currículo poderá ajudar ou... ou ser uma referência para o educador não se sentir perdido nesta possibilidade de criar tanto. E de poder elaborar uma coisa tão... tão, tão, tão. Mas porquê... Porque há pessoas e pessoas. Portanto, e... todos acho que podemos..., acho que podemos beneficiar de algumas linhas orientadoras. Que ajudem a dar segurança ao educador, a sentir-se como pertença a um grupo. BPE-UNI

ENTREVISTA N.º 8

(3 de Julho de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional

Idade?

31 anos.

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ?

Grau de Bacharel.

Em que Escola tirou o Curso?

Na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?

Não, durante o Curso não. Agora após, já houve uma... Pronto, houve uma Acção de Formação na formação contínua, em que abordaram. Mas muito pouquinho. Foi uma abordagem... Aliás penso que não foi mais de uma hora, falaram e nem sequer era propriamente... não estava estipulado, falou-se porque veio... pronto...

Então não foi uma Cadeira que tiveram

Não, não.

Foi um tema de que se falou...

Exacto. Por coincidência "bateu-se na tecla" pronto, e as pessoas aproveitaram e falaram um bocadinho mas uma coisa muito ao de leve.

Tem quantos anos de experiência profissional ?

Portanto, este ano lectivo é o nono.

Todos em Jardim de Infância?

Ora bem já estou a coordenar ATL há três anos. Pronto, o que me fez passar um bocadinho mais directamente por trabalho de ATL, embora tenha sala, sala de trabalho é que é mesmo sempre de Jardim de Infância. Portanto, há nove anos que estou efectiva numa sala de Jardim, embora acumulei durante os últimos três anos a coordenação de ATL.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada?

É particular, não é? Porque é IPSS.

Está dependente de que entidade?

Da Segurança Social.

Mas isto é uma Associação, não é?

Sim. Pronto, isto é uma Associação em que o Presidente é sempre o Padre da Paróquia de X. E, tem uma Direcção que vai sendo eleita ou não e portanto, também vai sendo modificada ou não de três em três anos. Pronto, são no fundo sete elementos que são Sócio Activos... os chamados Sócios Activos da casa, que se podem propor numa lista depois há a eleição pelos sócios da Instituição toda.

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção?

Uhh... Pronto..., um currículo...(*Pensa*) Se calhar devia traçar um currículo. Agora, esse currículo é que tem de ser aferido com a flexibilidade que o Educador necessita, não é? E também para não ser..., pronto, aflige-me um bocadinho, hoje em dia, fala-se e a mim aflige-me, exclusão, não é? O que é a exclusão. E a mim põe-se-me muito a questão de que quando estamos a fazer currículos alternativos e coisas assim deste género, pronto, ao nível do que estamos a falar, pronto, de Jardim de Infância e... e mesmo de ATL, aflige-me um bocadinho que as pessoas comecem a excluir e a fazer muitas exclusões. Pronto, comecem a rotular... Pronto, fico um pouco preocupada com isso. Agora, que nós deveremos ter um currículo onde haja toda essa flexibilidade e... onde houvesse todo esse aferir de critérios. Eu acho que estava de acordo que existisse, uma linha orientadora. Porque... se me fala só em linhas, eu acho que é o que já nós todas temos. E cada uma rege-se pelo que quer e depois entende o quer por cada linha, e pronto, fica assim um bocado ao arbitrário, eu trabalho assim a outra trabalha assim. Pronto, acho que não há um contexto... realmente... pronto, que venha da lei e que venha aferir entre nós um critério consciente e... mesmo na, da prática. Para mim é isso.

Considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não saficientes? Porquê?

Neste momento não. Acho que já levaram uma volta muito grande há pouco tempo. Sim, acho que foi importantíssimo porque pelo menos abanou as pessoas. E, eu acho que isso também é fundamental. As pessoas estarem num bocadinho encostadas... e obrigadas a saber que alguma coisa mudou e a procurar e não sei que mais. Agora acho que não é suficiente porque não... não há propriamente... Pronto, a pessoa não tem propriamente aquela... linha condutora que sabe que é aquilo e que vai analisar e... aferir para o que tem que trabalhar.

Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou ?

Primeiro, eu acho que esta questão de Pré-escolar, valorizava-o logo. Porque o Pré-escolar... todas falamos em Pré-escolar mas, há quem fale em Pré-escolar e no fundo acho que não está propriamente inserido. Continuam a existir as Instituições que tomam conta dos meninos, que trabalham nas salas com os seus cantinhos mas, se começarmos a falar que Pedagogia usam? Que... pronto, que é que conseguem fazer ou não, as pessoas são... quase nem dão conta. Nem, nem no brincar eu acho que..., eu falo pelos contactos que tenho. Pronto, não estou a dizer que também dentro da Instituição em que trabalho está tudo um mar de rosas e não é por eu ser Coordenadora que vou dizer que as coisas estão totalmente bem, por amor de Deus. Agora o que eu acho pronto, começaria por aí. Definiríamos o que era o Pré-escolar. Estabelecíamos logo aí uma... Eu não digo propriamente uma definição, porque tudo que é assim muito conceptual, acho que na... na Educação, fica um bocado assim... parece constrangedor. Mas, era importante que existisse qualquer coisa que estabelecesse uma regra. Por outro lado uma das grandes vantagens era também a união, exactamente, desse próprio Pré-escolar. Ou seja das pessoas que estão envolvidas nele, que isso não existe. E, incluindo também a continuidade do ensino porque me aflige muito que o Pré-escolar além de não ser reconhecido, não é sequer valorizado e, também, não há esforço nenhum das pessoas que estão nele... O único esforço é as pessoas lamentarem-se diariamente. Ou então, nos poucos encontros em que aparecem lamentam-se. Se o trabalho... E vai-se para

FUC-ART

FUC-AFC

3PE-UNI

FUC-COR

a Primária e não há contactos, e vai-se para o Secundário os contactos diminuem e por aí fora... Pronto, e eu acho que... essa para mim era a enorme vantagem, além de outras. claro. Eu acho que esta quase que era o começo para... para o que viria como consequência prática, não é? Porque depois o resto viria por acréscimo, não é?

Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ? Porquê?

Talvez fosse melhor não se excluírem umas às outras. Porque é assim: Se nós trabalharmos de uma forma activa, da nossa maneira de ver, acabamos por fazer o que estávamos a fazer antes e portanto eu estou a contradizer tudo o que disse até aqui. Pronto, e cada uma trabalha para o seu lado, e cada uma. Cada um, cada qual, cada Educador. Portanto isso eu acho que não pode ser. Na minha perspectiva de Educadora eu acho que não pode ser. Agora que aquilo que vem do Ministério deveria vir com... com o que eu disse anteriormente. Pronto, com a possível flexibilidade de... de actuação mas, não... não nos podemos desvincular daquilo que é... nos dado.

Então as orientações dadas pelo Ministério serão possíveis vias de actuação? Exacto. Talvez fosse a mais aceitável.

X - Identidade profissional

Que funções deverá ter o Pré-escolar?

A função do Pré-escolar é... desenvolver a criança num todo, pronto. E prepará-la para o escolar. Mas, este preparar, bem preparado, pronto, sem queimar etapas e sem querermos também chegar ao escolar esquecendo esse Pré. Porque acho que se cai muito... não é?

Sem esquecer esse Pré significa o quê?

Porque quando se fala... "O que é que eu vou fazer no Pré-escolar?" Eu posso querer fazer tanto que estou a fazer quase aquilo que não me diz respeito. Eu vejo muito isso, nas pessoas com quem eu estou e... mesmo directamente na minha equipa. E se calhar eu ganho ao ver nos outros porque não cometo os mesmos erros. Já tenho avaliado isso. Muitas vantagens é estar... ter que estar atenta aos outros e responsabilizar-me pelos outros para também me responsabilizar por mim mesma, não é? E, então no Pré-escolar, muitas vezes, as pessoas querem fazer tanto, tanto... E, então quanto mais se aproxima do período escolar, dos cinco, seis anos acabam por estar a fazer escolarização. E isso acho que é um bocado...

É negativo...

Além de negativo, acho que aflige-me mesmo, interiormente. E ainda mais me aflige quando eu tento ter contactos com a Primária e tento fazer suporte para a transição. E depois passado algum tempo vejo, realmente, o... o produto que aquilo deu nas... nas crianças que...que entreguei à Primária. Portanto eu acho... por isso é que o Pré-escolar tem de ser bem pensado.

Que percepção considera que tem, a Direcção/Coordenação da Instituição, sobre as funções do Pré-escolar? É a mesma que a sua?

Tem vindo sempre a ter progressão. Eu falo disto sem qualquer pedra no sapato porque tive... tive, acho que é uma felicidade da... da Direcção, apesar de muitos contratempos e de muitos...

Pronto, vou... vou-lhe chamar barreiras que possam existir tem... tive, portanto, foi da Direcção que está neste momento a iniciar este ano, que quase deixou..., penso que quatro ou cinco membros que era da anterior. E portanto, apesar de não serem do ramo da Educação, porque esta chamada Direcção pode ter um Bancário, um Comerciante... Pronto, pode ter muita coisa. O que dificulta. Dificulta logo a nossa linguagem e o perceber das coisas, não é? Pronto. Mas o facto das pessoas irem crescendo connosco, por exemplo, eu vou dar-lhe um caso concreto. Na nossa Instituição, o Director do pessoal tem vindo a ser o mesmo, de Jardim e ATL. Pronto, isso dá quase que uma linha mais fiel, e um crescimento também da parte das pessoas que se envolvem nas coisas. Acabam por ter uma percepção diferente. E isso deu-me muitas vantagens a mim. Porque eu tinha sempre muita dificuldade em fazer entender as dificuldades diárias. Por exemplo, o número de crianças em excesso. Por exemplo, queixas que vem, de coisas simples, dos pais. Mas, também fazer perceber os direitos e os deveres... Eu este ano consegui, por exemplo, fazer... quase que fazer um regulamento completamente novo para o Jardim e para o ATL, do que tínhamos à... à anos atrás. Está a sair neste momento. Pronto, isso tem disso dum crescimento que vem desse progresso que se tem feito com a Direcção. Uma coisa muito lenta mas..., neste momento se perguntar que percepção é que eles tem. Eu acho que eles tem muito superior do que há três anos atrás. Ainda não está a que eu quero mas é muito mais próxima de nós. Por exemplo tem o cuidado de vir muito... muitas vezes à Instituição e ir... ir... circulando pelo... próprio ambiente normal. E não se cingem, que era o que acontecia, estar muitas vezes numa reunião sem saber o que se passava diariamente. E quando os pais põem questões directas, quem respondia também... é... pronto, uma chefe dos serviços sociais que temos, mas que também não estava tão directa, quanto isso, com as crianças, porque é da casa toda. É de Apoio domiciliário, é de Centro de dia, é de ATL, e de Jardim de Infância. Portanto, quando ia a falar, se fossemos a avaliar também ia quase falar pela rama, não é?

Mas qual é a função dessa pessoa?

Chefe dos serviços sociais. Eu digo porquê. Portanto, porque ela representa a Direcção. Pronto, por isso é que eu... fiz referência. Pronto, na... Mas, eu acho que independentemente de existir uma pessoa que represente a Direcção, pronto, que assuma de facto quando Direcção não está presente, que eu acho fundamental sim senhora. Sem isso muitas coisas não podiam ser... andar, não é? Uh... diariamente. Mas o facto dos Directores passarem por cá, estabelecerem diálogo connosco, irem ao Jardim, verem... Exactamente..., não só, as coisas bonitas que acontecem nas grandes festas que fazemos e as coisas que realmente correm bem mas, também, verem as coisas que é preciso diariamente ir... modificando porque estão mal.

Mas de qualquer forma em que é que divergia fundamentalmente?

Em que divergia? Eu acho que, exactamente, eles não tem , não tinham noção da realidade.

E, portanto, pensavam que o Jardim servia para quê?

Uh, por exemplo, tendiam sempre mais a atender os pais. Os... o que os pais pediam, por exemplo, terem cá os filhos mais tempo, não é? Agora, uma coisa que surgiu, o Jardim não está... não fecha nunca, não fecha em Agosto. Mas, de certa forma, há uma liberdade, ainda entre aspas, mas já há, de os educadores tentarem Uh... junto aos pais, fazerem perceber porque é que é importante as crianças terem férias. Mesmo não... não conseguindo a obrigatoriedade, como há nalguns centros, que eu sei que existe, é obrigatório durante X tempo a criança estar ausente da Instituição. Mas pelo menos há a possibilidade de trabalho directo com os pais em função do que as crianças necessitam.

FDC-APP

P-EIP-SIM

Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)

Sim. A força (*Ri-se*). Acho que é a força da acção. Pronto, eu acho que os educadores tem... Quando digo educadores, chamo-lhe verdadeiros, porque infelizmente, pronto. não é estar a... a desqualificar ninguém. Mas, infelizmente cruzo-me com muita gente que, realmente, diz que é educador mas, no fundo realmente, toma conta de meninos o dia inteiro. Tem meninos um ano inteiro numa sala que começa e acaba com as mesmas áreas... Pronto, isso para mim, não... não concebo...

Não é educador com letra grande?

Acho que não é. Uhh... É possível que experimente como o que eu disse, como a colega que eu tive. Pronto, que experimente, que veja, que realmente..., e também não surgem frustrações nem... nem coisas para as crianças... são coisas possíveis de salvar e de reformular, do que não fazer nada. Para mim acho que é preferível. Uhh...

Mas, portanto esses Educadores com letra grande de que falava são caracterizados pelo quê?

Pois. Ora bem, para mim são caracterizados, para mim, pela força e pela relação. Tudo através da relação... Relação humana. Isso quer entre os próprios educadores quer entre as pessoas que trabalham com eles. Pronto, porque a equipa não se faz só dos educadores, todos são intervenientes, não é?

Os educadores costumam ter uma relação forte...

Para mim tem que existir

E socialmente, como são vistos?

Socialmente acho que não. Porque acho que nós somos muito diferentes. Pronto, de Instituições para instituições as formas de actuar divergem muito. Eu diria que muitíssimo. E... portanto, os educadores divergem na sua acção educativa, também, muito. Em função da Instituição. Pronto, não se impõem muito e não lutam muito, não é? Alguns acho que não lutam muito. E quase sempre é assim, na vida só transparece aquilo que não deve transparecer. E transparece muito mais os que não lutam e os que estão acomodados... Transparecem muito mais na sociedade do que aqueles que realmente lutam continuamente e se esforçam e...

Ia dizer que conforme a Instituição os educadores também tem características próprias? Têm, porque também têm limites. Muitas vezes tem limites. Eu tenho contacto com colegas que estão em determinadas Instituições que tem grandes limites de... de acção. E por exemplo estou a falar concretamente de quê? Da acção directa com... com os familiares. Há Jardins de Infância, aqui bem na área, que tem as portas completamente encerradas. Logo isso acaba por... por ter uma perspectiva diferente da acção educativa, obrigatoriamente, não é? Senão aquilo que lhes é convidado a fazer é que fiquem desempregados. É a realidade.

Educar numa IPSS, o que é que caracterizaria um educador dessa Instituição?

Pessoas de muito boa vontade. Que dão o seu tempo todo. E porque sem isso eu acho que IPSS nenhuma tem sentido. Porque mesmo a parte que é... que é aquela que nos dão no final do mês, muitas vezes não... não sustenta as necessidades básicas do educador que tem a sua vida pessoal actualmente, não é? Eu falo por mim. Isto... Isto muitas vezes acho que é assim.

ISR-TRN-DFA

ISR-TRP-ENT

Terá que haver porque há dois anos estivemos prestes a acabar, não é? Pela... pela...

ISV-EST-DES

ISR-TRN-NDD

ISV-PRF-DES

DP-EIP-SIM

Está a falar das IPSS, não é? Eu recordo-me que... Pronto, quase que queriam abolir, não é? Agora das duas três. Ou realmente dão valor à... à Pré-escola por igual ou então não... não... nunca chegaremos a ser igualadas, não MEE-DIM é? Em função. E se fossemos a avaliar, se calhar, haveria muito que avaliar. Quem faz o quê? Como é que faz? E que tempo dispõe para..., não é? Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância? Claro. Clarificando e também dando uma uniformidade às coisas. Acho que ia clarificar também... Pronto, ia abanar, ia clarificar e de certa forma e de certa forma ia uniformizar. Pronto, este uniformizar não era nenhuma receita. Não... não era agora todas nós íamos pela mesma linha... não. Mas, haveria um reconhecimento comum... em que houvesse uma consciência profissional BPE-REC FUC-UNI com os pés bem assentes, não é? Isso na perspectiva dos Educadores e para a sociedade? Também iriam perceber que as crianças, realmente eram entregues numa Instituição para Préescolar com determinadas finalidades. E não só porque eu trabalho e preciso de colocar o menino em algum lado. Que é isso que infelizmente o que as pessoas continuam a pensar, a maior parte delas. Só depois de muito bem trabalhadas e esclarecidas é que se envolvem e percebem que as coisas não são assim.

ENTREVISTA N.º 9

(6 de Julho de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional

Idade?

31.

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau? Curso Médio.

Em que Escola tirou o Curso?

Escola Paula Frassinetti.

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?

Durante o Curso, não. Frequentei no FOCO uma acção sobre "Acções curriculares e Projectos de vida" que foi mesmo muito enriquecedor. Se não tivesse feito esse curso, hoje, sentia muitas lacunas a nível de teoria, e assim, porque foi muito bom. Foi com a Dra. X.

Tem quantos anos de experiência profissional? Dez.

Todos em Jardim de Infância?

Todos em Jardim.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada? É privada, da Segurança Social, é uma IPSS.

Está dependente de que entidade?

É da Segurança Social de... regional, não é? Mas, é semi-particular, digamos, pertence também à Paróquia mas tem o apoio da Segurança Social. Eu acho que é semi-particular que se chama...

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção?

De início, na altura quando disseram que iam sair as orientações curriculares eu fiquei um bocadinho, digamos... Uhh, fiquei assim com um bocadinho de medo que essas orientações curriculares viessem, digamos, a pressionar um pouco uhh... as nossas linhas que nós, digamos, já tínhamos anteriormente e que nos viessem obrigar a seguir uma coisa rígida. Eu senti um bocado de... de medo disso. Eu acho que, essas linhas curriculares, devem só ser para orientação e não para seguir, muitas vezes, assim tudo à risca. E cada Educador deve fazer no fundo o seu próprio currículo, e criar o seu próprio currículo baseado, realmente nessas linhas de orientação mas, não se aprisionar... digamos, o currículo tem de ser flexível (pausa)...

Diga, diga...

Tem de ser flexível porque de contrário muitas vezes não se dá... As... as ideias da criança, muitas vezes, se calhar depois não ia gostar tanto de fazer isso... porque estávamos ali presas tínhamos que seguir... Para mim o trabalho de Jardim de Infância tem muito a ver com... a criatividade é muito importante. Criatividade, iniciativa, as ideias da criança e por vezes sinto que... que se se prender muito àquilo depois se perde um pouco disso. Acho que é o que acontece muitas vezes nas Escolas Primárias. Que aliás, hoje em dia, é por aquilo que eu mais me bato, porque acho que depois perde um bocadinho de... do que se fez. De todo o trabalho que foi feito no Jardim de Infância depois perde-se um bocado quando passam para a Primária. Por isso, o currículo tem de ser flexível para dar espaço às ideias da criança, que para mim é muito importante as ideias, a criatividade, a iniciativa... A iniciativa da criança porque se nós a deixarmos a criança pode ir muito longe e... É muitas vezes, portanto eu falo disso, porque muitas vezes, depois também, cai-se no erro de usar só as ideias do educador e isso é aquilo que... que eu acho que não deve ser (afirmou com convicção). Que tem de ser precisamente o contrário. A criança diz-nos muita coisa se nós a soubermos ouvir e se nós aproveitarmos as ideias deles.

Considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não são suficientes? Porquê?

Acho que abrange... No fundo são gerais, não é? Mas, eu acho que abrange todos os domínios...

Abrange todos os domínios mas, sente necessidade de algo...

Sim, pois há coisas mais específicas que cada educador tem que ver na sua Instituição e... Pois, depende do meio, da Instituição, das crianças e isso. São... Eu já há muito tempo que não as leio mas tem para aí uns quatro ou cinco...

Eu tenho aqui a legislação se quiser ver.

Já estou a ver... Abranger a criança a todos os níveis; desenvolver o intercâmbio com a família; desenvolver a capacidades de expressão, digamos assim... É, e aliás isso abrange... depois depende da pessoa fazer...

Mas acha que haverá necessidade do Ministério especificar mais...

É, mas se calhar é bom especificar mais um bocadinho cada item, digamos assim. O que é que se pretende com determinado item, dizer mais para a educadora ficar com uma ideia mais clara, talvez. Mesmo para quem inicia assim... Talvez, para quem já tem experiência já seja diferente. A gente ao ver, já abrange muita coisa. Mas para quem está por exemplo... para quem vai trabalhar pela primeira, vez se calhar, até é preciso mais qualquer coisa.

Pensa que um currículo ou as linhas orientadoras poderiam ter essa função de tornar mais claro ...?

Mais claro? Sim . Eu acho que quanto mais claro for mais... é melhor. Porque muitas vezes há dúvidas que... até de linguagem. A linguagem que se pode utilizar, às vezes, pode ser susceptível de dúvidas e até... de várias interpretações e isso pode levantar certos problemas.

Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou?

Mas eu, também, acho que o Ministério nunca pode assim definir tudo, tudo. Lá está, porque senão lá falta a tal criatividade que... que disse que no Pré-escolar eu acho que é fundamental. O espaço à criatividade, à inovação, tudo aquilo que é novidade. E se estiver... Muitas vezes eles não conhecem as preocupações reais que... que cada educadora já conhece muito melhor,

CCR-PAU-PIA

muitas vezes, do que... as pessoas que estão lá a escrever. Eu sei que tem lá pessoas com capacidades e que estão dentro de tudo aquilo que é o Jardim de Infância. Mas, se calhar, uma educadora com anos de muita prática, de muita experiência, já vai conseguindo também fazer isso. Só que lá está, foi também aquilo que eu disse, que há sempre aquelas educadoras de novo que... mas, se calhar, vão aprendendo com as outras que já estão nas Instituições. Eu acho também bastante importante isso. E... por isso, também é importante haver coisas escritas, Que eu acho que é o que falta, muitas vezes, nos nossos Jardins de Infância, hoje é... que muitas vezes fica tudo no ar. Aliás, quando vem uma pessoa nova, para uma Instituição é muito bom ter... percursos do que já se fez até ali e tudo. Porque senão... depois anda lá um bocadito à deriva, digamos assim. Se não houver nada escrito, pronto, Projecto educativo, Projecto pedagógico, tudo aquilo que... que agora já se está a fazer mas que... Que se está a fazer mas... mas alguns, algumas (ri-se) ainda não fazem, não é? Pronto, isso acho que é fundamental e sem isso não se avança no Préescolar. Porque se a pessoa não escreve, não regista nada, um dia... Até do trabalho, fica tudo no ar e depois aí é que, muitas vezes, não nos dão valor porque a gente também, não... não prova isso, muitas vezes. Não... não tem dados, registos para dizer isso mesmo.

Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ? Porquê?

Essas duas últimas completam-se. Acho que se completam uma à outra. Pelo que já disse anteriormente, o educador tem que ter mesmo papel activo e não pode, digamos, ser só consumidor de currículo. E... está ali vou seguir aquilo... Pronto, e aqui não. Deve estar sempre aberto à mudança. E deve construir o seu próprio currículo baseado..., mas baseado nalguma coisa. Claro, o educador não parte do nada, parte de linhas que já tem anteriormente... Digamos que são essas linhas orientadoras do currículo.

X - Identidade profissional

Que funções deverá ter o Pré-escolar?

Portanto, as funções do Pré-escolar, digamos assim, que é desenvolver a criança a todos os níveis tanto pessoal como... A todos os níveis e fazer com que ela sinta um... seja, digamos, eu estar a ajudar a criança para ela ser mais pessoa. E desenvolver nela, logo desde muito pequenina, valores que muitas vezes... Hoje em dia, há muita crise..., eu acho que há muita crise de valores e nós, mais do que qualquer profissional, devemos estar atentos a isso e desde... E, desde o Pré-escolar temos de estar muito atentos a transmitir à criança todos aqueles valores que vão ser..., digamos, que a vão nortear pela vida fora.

Portanto uma das funções será...

Desenvolver a criança a todos os níveis e com experiências o mais significativas possíveis, para que ela um dia..., e isso acontece com essa experiência que eu tenho já de dez anos de trabalho. Muitas crianças vão visitar o infantário. Falam de coisas..., já muitas vezes no Ciclo, falam de experiências que viveram no Pré-escolar. E isso é gratificante para qualquer educador ver uma criança que recorda, realmente aquilo... Ela só se recorda porque aquilo teve significado para ela, e ela viveu aquilo intensamente. Porque de outra forma ela não se lembraria de nada.

CCR-PAU-PIA

FED-TRV

FED-PEX

FDC-DIF	Que percepção considera que tem, a Direcção/Coordenação da Instituição, sobre as funções do Pré-escolar? É a mesma que a sua? Não. Porque a nível pedagógico não estão fundamentados e e isso nem é por mal. Portanto, para eles o mais importante é que a criança esteja bem cuidada, que não se aleije, que não que não haja reclamações da parte dos pais e que Digamos, que eles querem Lá está, que os pais não não venham dizer que a criança não está preparada e assim Mas não tem consciência do que é preparar a criança mas, nós educadores é que temos que lhes fazer ver, como já tem acontecido no meu caso, temos que fazer ver à Instituição, queQual é o trabalho que deve ser Qual aquilo que podemos fazer com a criança do Pré-escolar, qual o caminho a seguir. E assim e assim eles vão conseguir entender melhor todo o trabalho que se faz.	FDC-APP FDC-GUC
FDC-DIF FDC-GUC	Então as funções que eles entendem É mais estar a guardar Digamos, a tomar conta de crianças entre aspas, eles não estão muito assim ainda a ver Agora já vão estando mais Agora actualmente já vão estando mais atentos e Pronto, já vão tendo mais consciência de que, realmente, certos educadores desenvolvem mais as crianças e assim Mas, não sei, não tem bem a consciência do que é desenvolver, digamos assim, a criança. Pensam, à maneira deles, muitas vezes, pensavam se calhar que era ensinar o A, E, I, O, U e saber os números até dez. Se calhar, isso é que punha os pais alegres e e contentes. E se calhar, logo que já soubesse fazer isso Não tem nada a noção de que é preciso do desenvolvimento psicomotor, da mão da criança para isso. Digamos que o que é abrir caminho para Eles não tem muito essa noção. Querem ver já o produto final, o mais depressa possível e e isso.	FDC-PEB FDC-DIF
MIS-EIP-SIM	Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa) Eu acho que sim. Acho que Que os caracteriza o espírito de aventura. O A capacidade de sonhar. Que eu acho que os educadores tem todos esta capacidade de sonhar, de se encantar com as coisas que fazem. Uhh e quando se vai, assim a algum Seminário ou assim, nota-se perfeitamente. Ás vezes, a gente, costuma dizer que conhece logo que é um educador, porque acho não sei, tem mais aquela capacidade, pela maneira como dialoga e assim, costuma aparecer mais aquela capacidade de sonhar, o estar aberto à à criatividade, oo respeitar as ideias da criança. Acho que se nota muito isso. Que o educador, digamos que é um sonhador. Que sonha. E que tem esta capacidade de sonhar.	ISR-TRP-ABE
	O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino? A capacidade de se encantar com aquilo que fazem.	
ISV-PSR-NAO	Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria? Porquê? Não. Não é reconhecida (<i>Ri-se</i>). Acho que Porque, acho que até pessoas com Cursos Superiores e assim, não tem consciência daquilo que se faz no Pré-escolar.	ISV-PAI-DTP
ISV-PAI-DTP	Mas porquê? Tem essa experiência? Tenho. Tenho experiências de pessoas com quem contacto diariamente, no dia a dia, e que agora já vão tendo algum conhecimento, porque lhes faço ver as coisas e assim. Mas, o primeiro impacto é que dizem: "Ah, mas o que é que vocês fazem lá com as criancinhas?". Quando eu falo em áreas de desenvolvimento, em currículo de Matemática e assim, assusto — as "O quê Matemática, nem pensar". Então eu lá lhes começo a explicar o que é. E, então aí assim, elas já aceitam. Mas, pronto põem sempre e eu às vezes sinto, como é que pessoas já com um Curso Superior tem essa visão, quanto mais as pessoas sem formação Se calhar é mesmo essas dizem que é só tomar conta (ri-se) e nada mais.	

Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento ?

Cabe a nós educadores dar... dar... fazer com que a nossa profissão seja mais reconhecida. Nomeadamente o contacto com os pais. Que eu acho que deve ser fundamental fazer o intercâmbio com os pais. Eles virem ao Jardim de Infância passar dias, se calhar no Jardim de Infância, para eles tomarem consciência daquilo que se faz no dia a dia no Jardim de Infância. Só assim eles tomam consciência. Participar mesmo. Verem as actividades que se fazem e assim. para ir tomando conhecimento de tudo aquilo que se faz no Pré-escolar. Outras iniciativas também como... Mas depois também passará por outras coisas mais, sei lá, a nossa união, unirmo-nos mais. E haver alguém mais... Mais campanhas de sensibilização, se calhar, a televisão, como agora já está a acontecer que... que gostei muito de ver os panfletos que foram lançados e que as pessoas começam a olhar com uma ideia diferente. E se calhar até na televisão aproveitar os meios de comunicação para valorizar o Pré-escolar. Se calhar estamos a começar agora... Agora através do... das novas linhas de orientação dos currículos é capaz de começar... Podemos começar por aí mesmo o caminho.

Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância?

Contribuiu muito porque aí as pessoas aí assim, as pessoas já tomam consciência de que não realmente não andamos a brincar com os meninos, só. E que temos objectivos e coisas bem delineadas, digamos assim, que já tem... Que há um Documento para base. E aí é que eu acho que... digamos que as orientações curriculares podem ser muito preciosas em termos de... Digamos de reconhecimento da nossa profissão, daquilo que se faz. Pode mesmo... Podem mesmo ser muito úteis.

O que acha que a sociedade pode perceber desse tipo de Documento?

Pronto, já acham que se calhar... É porque os paizinhos, é assim: na Escola Primária gostam porque pronto, tem aquele Programa e dizem: "Ai, e no Pré-escolar? Mas, porquê fazem esses desenhitos e tal... Ai, isso é brincar..., não aprende o A,E,I,O,U e tal..." E depois fazemos ver que... que aprende tudo... tudo isso mas de uma maneira diferente que... que o Pré-escolar não é Primária. Por isso é uma etapa e a Escola Primária é outra. E muitas vezes quer-se apressar e queimar etapas e... então para os pais é muito complicado porque o que interessa para eles é o produto final, digamos assim. Que o menino vai ali e passa a vida a fazer risquinhos e nunca mais faz as coisas de jeito e... e assim porque muitas vezes não entende aquilo que... que se faz, digamos assim. Mas, cabe a nós educadores sensibilizá-los para isso através de reuniões e assim.

SV-PAI-DES

BPE-REC

MED-DVE

ENTREVISTA N.º 11

(16 de Julho de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

Posso perguntar a idade?

A minha? 30.

Tem o curso de Educadora de Infância com que grau?

Bacharelato.

Em que escola é que tirou o curso?

Na Paula Frassinetti.

Durante a formação inicial ou contínua teve alguma disciplina ou formação sobre a Teoria e Desenvolvimento curricular?

Não.

Tem quantos anos de experiência profissional?

É o 5°.

Todos em Jardim?

Todos em Jardim.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada?

É... IPSS.

E está dependente de que Entidade?

Segurança Social.

III - Perspectivas sobre Currículo da Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Acha que o Ministério da Educação devia definir um Currículo para o Pré-escolar ou traçar linhas orientadoras de acção?

Ora bem... Eu não estou... Como é que eu hei-de explicar? Eu não estou muito por dentro o que é que se referem ao currículo... Como é que a Clara me disse?

Currículo ou linhas orientadoras de acção?

Pronto, o currículo não sei a que é que se referem? Se é... é uma coisa que já vem pré-feita, que nós temos que obedecer a estes, a estes e a estes objectivos, não sei se é dentro disso?

Eu não vou...

Não me vai dizer nada?

UR-ANC

Quando diz Pré-primária refere-se ao Pré-escolar dos 3 aos 5 anos?

ISV-EST-DES

Exactamente, exactamente. Eu acho que... que a ideia que as pessoas têm é um bocado por isso. Porque mesmo os programas que saem, nunca tem uma grande preocupação com a parte Préescolar, ou seja, com a parte Jardim. E, então vemos depois toda a preocupação de um momento para o outro, que depois até as crianças se sentem abafadas, porque têm uma exigência totalmente diferente. Porque depois há uma obrigação, não é? Acho que é uma disparidade muito grande! Isto para mim dá-me a entender que para eles a Pré-primária ainda não é assim tão fundamental BPE-VAL

CCR-PAU-PIA

H.

quanto isso! E penso que é isso que eles estão a tentar modificar agora. Pôr os 5 anos como obrigatório, pôr... Pronto acho que é isso. E saindo esse tipo de coisas começa-se a levar a Pré-primária, mesmo a nível de pensamento dos pais, começam a levar a Pré-primária como... Como uma etapa na vida da criança tão importante ou ainda mais, como o trajecto que eles vão fazer da escola Primária para a frente! Porque as pessoas por vezes é... é isso que eu acho que não entendem. Acham que a vida da criança só começa da Escola Primária para a frente! E esquecem-se que se para trás está tudo mal, da Escola Primária para a frente vai ser um desastre. E acho que é um bocado isso. Devia haver mais exigências, mais orientação, mais apoio, mais coisas cá para fora, orientar também as Educadoras.

Então, acha que 1) O Educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo Ministério para actuação educativa no Pré-escolar? ou 2) O educador deverá entender essas orientações como possíveis vias de actuação ou 3) O educador deverá assumir um papel activo e definir a sua actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho?

Era o que eu estava a dizer ao bocado. Eu não acho nós... nós... Eu não acho que eles ponham o programa e é fazer assim... Não, eu concordo com a última frase que disse.

Assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo? Exactamente. Exactamente. Mas tendo sempre em conta que a parte activa é minha! Não é? Eu vou trabalhar com um grupo. Conforme o grupo que tenho, as características que tem e as necessidades que têm. Que isso é imprescindível na... na idade com que se está a trabalhar. Agora tendo sempre por trás, mais para mim, as crianças não se apercebem que eu que tenho por trás, por isso não interessa para as crianças, mas tendo eu por trás linhas de exigência... de exigir do meu trabalho mesmo, que exijam do meu trabalho, agora eu vou transportar isso para as crianças de uma forma activa. E, então aí de acordo com a idade deles, de acordo com os interesses deles. Mas eu ter por trás, realmente, alguma coisa que exija e que me dê uma orientação e que... Acho que sim.

X - Identidade profissional

Que funções é que deverá ter o Pré-escolar? Quanto a si, que funções é que deverá ter? Para mim, essencialmente, são funções educativas. Penso que isso resume... resume tudo o resto. Nessas funções educativas está todo o desenvolvimento que está... está intrínseco nisso. Eu acho que... E, foi o que eu disse, que é aqui que começa a aprendizagem da criança. Dentro dos limites que ela tem, claro está. Tem que ser dada ao nível dela. Por isso eu acho fundamental o tal experimentar e ser activo. Porque é disso que a criança gosta, nesta fase. Mas é aqui, que são feitas as primeiras aprendizagens. Portanto a educação da criança começa aqui. Começa em casa, começa aqui e vai continuar por aí fora. Portanto essencialmente são funções educativas.

Acha que são educativas e de desenvolvimento? Sim, sim.

Mais nenhuma função, assim, que queira referir?

Eu penso que são as duas essenciais, educativas e desenvolvimento da criança.

FDC-MMS

FDC-EDD

Eu penso que sim, que a ideia... A ideia que... que eles têm e que nos transmitem, como profissionais, é que a gente contribua para isso mesmo. É uma casa de educação, que a gente contribua para isso. Só que eu acho que na prática..., na prática, muitas das coisas que nós achamos que é educativo e que é o melhor para a criança, por vezes, aí é que as coisas divergem um bocado da opinião deles. Eles acham que fazer de uma determinada forma é que é bom, porque é prático a nível de adultos, a nível de papelada, a nível de dinheiros, a nível disso tudo. Que para mim é tudo... está mais do que em terceiro lugar. Em primeiro estão as crianças. Até porque eu não pertenço à Direcção, eu sou... sou Educadora, portanto só vejo as crianças. Penso que por vezes quando surgem situações que nós profissionais, achamos que é o melhor para a criança e tentamos explicar porquê, há um bocado de desfasamento. Aquilo que eles transmitem é realmente. Educação, contribuir para o desenvolvimento da criança, que a criança se sinta bem aqui, temos de compensar a falta dos pais, temos que ser também um bocado mães, temos de... Tudo isso, eu acho muito importante. Temos que ser realmente, compensadores das falha que a criança tem. Quando surgem situações que nós queremos aplicar tudo isso, mas que vai mexer com o sistema, na prática já funciona ao contrário!

Quer dar um exemplo assim de... pode dar um exemplo?

Sei lá, um exemplo muito simples, que ainda há pouco tempo se deu uma notícia que... não havia passeio no final do ano. Todos os anos há passeio de final do ano. Embora eu ache que esses passeios não têm a finalidade que eu acho que deviam ter. Porque... Mas também é preferível assim do que fazer como fizemos no ano passado, que era para sair ali ao Parque da Cidade. Um sítio onde as crianças vão lá dez, quinze, vinte vezes por ano! Na altura da praia quando está mau, vai-se ao Parque da Cidade. Chega-se ao final do ano, que eu acho que é um passeio de convívio, que eu acho que é a finalidade que tem, um último convívio, as crianças vão embora, vão de férias, vão estar muito tempo sem nos ver, é um dia ao ar livre, é um dia à vontade, sem escola, para convivermos. E, essencialmente para proporcionarmos à criança coisas novas, aproveitar o último passeio para proporcionar às criança adquirir qualquer coisa de novo. Mandam-nos para o Parque da Cidade, realmente o melhor é mandarem-nos ficar aqui. Bem, isso é só para tapar os olhos para dizer aos pais que houve passeio. Eu, por exemplo, não concordo com isto, eu acho que isto não é educativo, não estamos a pensar nas crianças. Estamos a pensar que daqui, ali é mais barato do que ir..., não é? Essas pequenas coisas eu acho que...

Portanto, nem sempre a percepção é a mesma...?

Sim, sim. Teoricamente é. Que é isso que nos dizem. Tem que ser assim. Mas, na prática...

Há limitações?

Exactamente, há limitações!

Considera que os Educadores de Infância são um grupo profissional com uma identidade própria?

Eu acho que deveria ter. Deveria, mas não tem!

Porquê?

Ora bem, uma identidade própria... Uhh... eu não sei se isso está a referir ao aspecto que eu estou a pensar.

Mas diga o que é que está a pensar.

É melhor dizer a que é que se está a referir.

DP-EIP-SIM

Há determinadas atitudes que caracterizam os Educadores, em termos profissionais, e que os distingue dos outros profissionais dos outros níveis educativos? Por exemplo, a função de uma Educadora é diferente de uma Assistente Social...

Sim. Pronto, então vai um bocado de encontro àquilo que eu estava a dizer. Eu acho que nós... Nós Educadores..., infelizmente temos que assumir, ainda não somos aceites como... Vou pôr outra vez entre aspas, como um "professor". Ou como alguém que é importante para contribuir para o desenvolvimento de alguma coisa. Falando assim...

Socialmente ainda não são vistos dessa maneira? Exactamente, nem somos reconhecidos tão pouco! Nós quando muito...quando muito fazemos

ISV-EIP-DIP

IDP-EIP-SIM

falta para tomar conta dos meninos. Para que os meninos comam, para que os meninos não se magoem, para que os meninos vão direitinhos para casa. Quando muito, já é uma sorte! Já é uma sorte. Portanto, acho que aquele estatuto de sermos realmente importantes. como quando falo de Professor Primário... Aliás, eu vejo que os pais vêm aqui falar connosco todos à vontade, hei.... Chegam ali é a Sr.ª Professora, Deus me livre! É verdade, não quero com isto dizer que eles nos deviam chamar de Professoras, não é isso. É que nos vejam no trabalho, como somos importantes, como eles vêem nas Professoras Primárias, para o desenvolvimento dos filhos. Pronto, e eles realmente não vêem isso. E, penso que a nível social nós ainda não somos praticamente nada. Nós... nós estamos a ser valorizadas agora pelas pessoas que estudam isso e vêem que somos realmente importantes para o desenvolvimento das crianças. Porque para o resto da Sociedade, mesmo pessoas cultas, com cursos, mas que não estejam ligadas à Educação, nós não somos nada. A verdade é essa.

Então não têm identidade, não têm um perfil, um nome?

Um nome? Nem Educadoras nos chamam. Ao menos podiam-nos chamar de Educadoras, não é? Mas não, nem isso.

Mas como é que chamam?

Chamam-nos pelo nome. A menina X ou a X ou... Ou a menina Y ou a menina Z ou a menina... Assim, pelos nomes das pessoas. Não somos assim... É o que eu digo, não somos valorizadas, infelizmente é isso, ainda não somos nada (Ri-se em tom de pena)

O que é que poderia contribuir para que houvesse maior reconhecimento da profissão? Eu acho que é precisamente pelo Estado. Vamos... vamos terminar a começar pelo primeiro ponto, pelo primeiro assunto. Da importância do Estado começar a valorizar a Pré-primária. A tal obrigatoriedade dos cinco anos, que assim que passar a ser obrigatório, já é bom! Já vai ser essencial, já vai ser imprescindível, é muito importante. Mas, enquanto não é obrigatório, não é. É um passatempo. Os pais só os põem aqui porque vão trabalhar. Não sei se me estou a fazer entender. Portanto, aí a obrigatoriedade é que vai lançar as pessoas para a importância. E, então aí, as pessoas que trabalham com essas crianças, já vão começar a ser vistas de outra forma. Já são imprescindíveis. Porque já são imprescindíveis, porque já são importantes. Porque a criança é obrigada a frequentar. É a mesma coisa que a Escola Primária, a criança é obrigada a ir para a Escola Primária. Tem que fazer aqueles anos de... de Escola Primária. Tem... Agora é obrigatório ser até ao 5º ano. Portanto a obrigatoriedade é que dá importância às coisas. Porque, lá está, enquanto que não é obrigatório, é porque não é muito importante. E até aí eu concordo. Porque como é que começou a surgir infantários e creches e as amas e isso? Foi por uma necessidade dos pais não poderem estar com os filhos, só e mais nada. Não se pensava ainda em desenvolvimento. As pessoas tomavam conta dos miúdos. Para muita gente isso continuou assim, só que melhor, porque que começou a ter mais gente. As mulheres começaram a ir trabalhar, as crianças começaram a não ter com

ISV-PAI-FUG

ISV-PAI-DES

quem ficar. Teve que se alargar, abriram os infantários e depois continua a ser o sítio onde as crianças são depositadas para não estarem na rua durante o dia. Agora, a parte pedagógica, a parte educativa ainda não está interiorizada nos pais que põem cá os filhos, na grande parte. Na grande parte. Não estou a dizer que é a nível geral, mas ainda é a grande parte.

Então como é que o Currículo ou as Orientações Curriculares, vindas do Ministério, poderiam contribuir para este reconhecimento dos Educadores?

Pronto, eu acho que eles podem contribuir, lá está na tal função de que eles... vem praticamente... Uhh... Como hei-de dizer? Como é que eu hei-de dizer? Logo a falar no tal programa..., ditar um programa... e esse programa lá está, se o Ensino é obrigatório, se tem um programa, é porque... Como é que eu hei-de dizer? É porque isso é importante para a criança.

Mesmo não sendo obrigatório?

Mas, mesmo assim penso que depois aí, está a divulgação para os pais, não é? Porque já nos obrigam... E eles já têm a noção que nós... Porque eles acham que nós não temos a obrigação com ninguém. Não temos ninguém a mandar em nós. Ninguém nos diz que nós temos que fazer isto, aquilo e aqueloutro. Portanto, eles acham que nós só fazemos, se quisermos. Se não quisermos até não fazemos e nós não fazemos. Tomamos conta dos meninos porque não fazemos mais nada. Se eles não sabem... quando... Qual é... Como é que eu hei-de dizer? Quando nós saímos da Escola Superior de Educação, os pais não têm a noção do que é que nós aprendemos lá. Eles não têm a noção do que é que nós... o que é que nós vamos transmitir quando vimos cá Eles só acham que nós aprendemos como é que se cuida dos meninos, se os meninos se magoarem, como é que havemos tratar dos meninos... tudo o que tenha a ver com trabalho. Agora, a nível de conhecimentos, eles não sabem que nós transmitimos conhecimentos. Eu tive uma mãe, este ano, e que a miúda faltava imenso, imenso. E numa altura ela veio trazer a miúda, fui falar com a senhora e eu disse: "Olhe é uma pena que a Y falta tanto, ela agora vai sair daqui, vai para a Escola Primária e ela não consegue acompanhar o ritmo dos colegas. Os colegas já viveram tanta coisa, já fizeram tanta coisa, já aprenderam inclusivamente tanta coisa que a Y quando chega cá, nunca percebe o que é que se está a fazer na sala. E a senhora respondeu: "Ai vocês trabalham?! Ai eu não sabia que faziam dessas coisas! Ai então ela vai começar a vir. Então ela está muito atrasadinha, está?" Porque já falei que estava atrasada, que não conseguia acompanhar os colegas, porque às vezes tem de ser assim. Tem que se espicaçar um bocado, porque não metendo aprendizagem, e está a ficar para trás e já não acompanha os colegas, aqui não se faz nada. Porque não vai fichas para casa, não têm fichas, não têm notas, chega-se ao fim do ano, os meninos vão-se embora e ninguém disse nada. Faz-se reuniões e ninguém aparece porque também não vamos dizer nada de interessante. O que é que vamos dizer? Que tomamos conta dos meninos? Não vale a pena virem cá para ouvir isso. Eles já sabem, vão direitinhos para casa. São também... pouquíssima gente nas reuniões. Portanto, eu a nível de trinta, tenho quê? Sete pais interessados que são os que aparecem na reunião. Faço coisas do arco da velha para que eles cooperem, para que eles... Insensíveis, não toca nada, não há tempo. Não há tempo. E pessoas de um bom nível social e de um óptimo extracto social. O que é realmente eles ocupam todo o tempo que têm a ganhar dinheiro. Pronto é mesmo assim, os filhos se os vêem às vezes, nem os chegam a ver... Quando chegam a casa já estão a dormir. De manhã saem e é aquela confusão. Quase que nem os chegam a ver. E... e realmente as pessoas não têm essa noção. E eu acho que se as pessoas soubessem que há um currículo, uma orientação, ditada pelo Estado, como há para a Escola Primária, um programa a cumprir e que as Educadoras estão formadas para isso, para cumprir esses objectivos. Fazendo o trabalho, digamos, da parte pedagógica, percebem elas. Mas, aqueles objectivos têm que ser cumpridos para desenvolver a criança. Terem essa noção, eu acho que nos começavam a respeitar muito mais, porque o que falta é informação. O que falta é informação porque eu realmente não posso exigir que os pais saibam o que é que eu sei de um Curso de Educadoras.

BPE-RSE

SR-TRP-SES

CCR-FLX	Para cumprir, para cumprir, dentro da flexibilidade com que este grupo de crianças exigem. E dentro do trabalho apropriado ao grupo com que se está a trabalhar. Mas termos uma base, eu sou totalmente a favor. Se calhar sou a única pessoa que diz isto, não?!	FUC-BAS
BPE-VAL	Não! Já estava a ficar preocupada. Não, acho acho que é muito importante. Isto é uma valorização. Afinal de contas, o facto de haver Pronto, do Estado lançar isso, é uma preocupação que tem com as Educadoras, é uma valorização. Porque se não há nada para nós, então é mesmo porque nós não existimos. Parece que nós não temos nada a cumprir, não andamos aqui a fazer nada. Pronto, uma Educadora pode ser mais ou menos consciente. E apesar de não ter ela propõe os seus objectivos e trabalha e faz, porque ela é responsável. Porque, realmente, se não for, ela não tem nada a cumprir, o que é que ela tem a cumprir? Ninguém lhe diz nada, a verdade é essa!	ORI

Obrigada!

De nada, falei de mais, mas olhe...!

ENTREVISTA N.º 3

(2 de Março de1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional)

Idade?

36 anos

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ?

Curso Médio

Em que Escola tirou o Curso?

Escola Paula Frassinetti

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular?

Não.

Tem quantos anos de experiência profissional?

Estou no 14°.

Todos em Jardim de Infância?

Sim.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada?

Pública.

Está dependente de que entidade?

Do Ministério da Educação. É considerada Oficial.

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar?

ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção?

CUR-ANC Ora bem, eu acho que o Currículo ou as Linhas orientadoras para mim é a mesma coisa. Se for feito nos mesmos moldes, sem ter um programa rígido e que não me limite na minha prática pedagógica não vejo diferença.

Porquê?

Porque nunca entendi o currículo como um Programa mesmo, como tem o Ensino Básico.

Então nesse caso... para ti é indiferente?

Sim se uma coisa quiser dizer a outra para mim tanto faz desde que me dê a tal liberdade de acção.

não tem. E até te posso dar um exemplo de porque é que não tem... De uma coisa que me aconteceu.

Mas não tem o quê? Queres especificar?

A percepção do que é um Jardim de Infância, não é? Só por este exemplo que eu sofri... Eu estava numas instalações horríveis. Era um casebre que chovia lá dentro como na rua. As nossas salas ficavam inundadas. E quantas vezes eu tinha que deixar as criancinhas todas à porta primeiro e ir limpar com uma esfregona a sala toda, para depois ir meter as crianças na sala. E...e o ano passado que choveu imenso. Lembras-te quando houve aquelas cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias, sofri uma cheia... De repente vejo uma enxurrada a entrar-me pela Escola dentro. E só tive cinco minutos para tirar vinte e cinco crianças de uma sala e passar para um cantinho onde já estavam as vinte e cinco da outra. A sorte é que isto foi à hora do almoço, perto do meio dia, em que os pais estavam a chegar para buscar os miúdos. Aquilo ficou água até meio metro da parede. Tudo a boiar, tudo a estragar-se. E aliás já estava sempre quase tudo estragado porque as condições eram péssimas. Mas então depois de umas cheias... Tudo cheio de lama. Sem exagero a água chegou-me aos joelhos. E eu claro... De tarde não pôde haver Escola. Não deve haver lei nenhuma que diga que eu tenho que ter crianças a cumprir horário, não é? E fui apavorada para a Delegação Escolar dentro do horário de serviço. Para a Delegação Escolar fui apavorada dizer o que se tinha passado. E fui buscar o Delegado para ele vir à minha Escola ver o que é que estava a acontecer. A preocupação dele foi que eu tinha que meter faltas porque eu tinha que estar a cumprir o meu horário, por isso não tem... Aliás isto nem que fosse numa Escola Primária, é uma aberração, não é? E ... de certeza. Eu é que não quis aprofundar o assunto. Porque de certeza que não há lei nenhuma que me obrigue a trabalhar com água até ao joelho. E depois aquilo... Eu fui para lá limpar. Que nem sei se isso também fazia parte das minhas funções. Mas fui para lá limpar, e não me caiu nada. E, eu e a colega arregaçamos as calças e fomos para lá limpar. Só que além das instalações serem velhas aquilo tinha... O chão era um oleado e... Pronto, isto não estou a divagar, isto é para te explicar como ele não tem a noção do que é o trabalho num Jardim de Infância. O chão era um oleado velho, por isso, aquela água..., e já estava roto em vários sítios..., aquela água entrou por baixo. Por isso, ao pisar, durante muitos dias, estava constantemente a sair água e lama. Eu queria fechar a Escola. Porque eu não podia ter as crianças nessa situação. Com água constantemente a sair do chão, não é? E a húmidade estragou-me os trabalhos todos dos miúdos... tudo. E, então ele disse... Pronto, até aí muito bem, que para encerrarmos a Escola tinha que se fazer uma reunião com o Conselho Consultivo e... por isso com a autorização dos pais fechávamos a Escola. Muito bem. Mas antes de ele dizer isto, perguntou-me..., em Inverno, pleno Inverno..., porque é que eu não ia passear com eles para a rua? E eu disse: "Senhor Delegado e se chove? Eu não vou andar cinco horas com cinquenta crianças na rua.". "E no recreio não podem?" Nem recreio tínhamos o... o pouco recreio que tínhamos era cheio de ervas e de coisas. Mas, no recreio o problema é o mesmo. Eu não vou estar cinco horas no recreio só por estar". Para quê? ... Tomar conta deles? Aí nem... nem tomar bem conta deles eu podia... Se me arranjassem... "E não há ninguém que os meta num sítio qualquer?". A preocupação dele era não encerrar o Jardim. Não interessava as condições em que estivessem as crianças. E, não fazia ideia do que eu estou ali a fazer, para me dizer para eu andar com eles na rua ali a passear. Não é? Por isso um Delegado assim não sabe sequer o que é que se passa no Jardim de Infância. E, infelizmente, muita gente e que tinha obrigação de saber, não é? E, isso é que me entristece.

Portanto a percepção dele sobre as funções do Pré-escolar não são concerteza as mesmas que as tuas?

A percepção dele é que nós estamos ali para tomar conta de meninos e mais nada.

Considera que os educadores de infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria? O que a caracteriza? (Se a resposta for afirmativa). Porquê? (Se a resposta for negativa)

for negativa)

Sim. Com uma identidade própria?...

	Tem características próprias como grupo profissional? São diferentes dos professores dos	
ISK-I KP-EKA	outros níveis de ensino? As diferenças que eu acho que são Olha, a principal e que eu também já falei nessa é precisamente a relação afectiva que nós conseguimos estabelecer com as crianças. Que não vejo isso em mais nenhum nível de ensino. E, também já por lá andei, já fui aluna e sei perfeitamente que isso não se passa. E acho que a nossa imaginação, a nossa criatividade também é muito importante (Ri-se). Precisamente porque sai sai tudo de nós mesmo. Não temos ajudas de lado nenhum. E a boa vontade também porque ninguém nos dá o devido valor, também, não é?	ISR-TRP- -ABE ISR-TRP- -ENT
	O que distingue o grupo dos educadores de infância dos profissionais dos outros níveis de ensino? (Respondeu anteriormente)	
ISR-PSR-NAO	Considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria ? Porquê ? Muito pouco ainda. Muito pouco. Ainda há alguém que diz que já reconhece (<i>Ri-se</i>). Mas se calhar no fundo não reconhece nada. Eu acho que só os filhos das crianças que já passaram por nós. Ou antes essas crianças quando forem pais, só nessa altura é que vão dar valor ao Jardim de Infância. Quem passou pelo Jardim de Infância. Por isso vê lá o tempo o tempo que que vai demorar ainda. Embora eu tenha miúdos, que passaram por mim que já estão na Faculdade. Por isso pode ser.	
ISV-PRF-DES MED-DVE	Que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento? É terem conhecimento do nosso trabalho, não é? Porque não fazem ideia realmente do que nós estamos ali a fazer É tomar conta de crianças. E ouvimos frases até de pessoas que tem estudos e que dizem frases do género: "Para que é que andou a estudar tanto para tomar conta de meninos?"; "Ai no Jardim não tem importância, isso é tudo uma brincadeira". Isto, pronto, falando-se de pais com um nível cultural baixo ou diferente Mas ouve-se isto de muitos de muitos professores, muitas muitas pessoas do Governo, muita gente que tinha a obrigação de nem sequer pensar uma coisa dessas.	ISV-EST-DES ISV-PAI-FUG
MED-DEV	Dar a conhecer o que se faz no Jardim de Infância poderá ser um factor que, como disseste, pode contribuir para o reconhecimento da profissão. No entanto de alguma maneira disseste que os Educadores são uns desconhecidos e que as pessoas julgam Mas julgam porque querem porque nós estamos fartas de falar daquilo que fazemos e da importância do que fazemos. No início de cada ano lectivo, nós com os pais No início e depois durante o ano em todas as reuniões falamos dos objectivos do Jardim de Infância, porque é que o Jardim de Infância é importante, por isso	
ISV-PRF-DES	Então porque não lhes dão importância? Não sei. Tens de perguntar por exemplo aos colegas do Ensino Básico que eles sabem perfeitamente Eles sabem perfeitamente que uma criança que vem do Jardim de Infância que é muito mais fácil. É muito mais fácil, para eles, trabalhar com um grupo todo que frequentou o Jardim de Infância. E porque é que eles não dizem isso?	
BPE-TVI	Como é que o Currículo ou as Orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional dos Educadores de infância? Eu já disse no início desta entrevista que, lá está, ajudava. As normas comuns a todos, ajudava a que conhecessem o nosso trabalho, mas eu no fundo já faço um bocado isso. Ao afixar o meu projecto, ao pedir aos pais que dêem uma vista de olhos uhh explico. Sempre que peço material explico para quê, porque é que vamos fazer aquilo Está lá tudo afixadinho(Ri-se). Para quem quiser ver, percebes? É difícil. Não sei como é que essas orientações curriculares vão ser feitas, percebes?	l I I

ENTREVISTA N.º 5

(12 de Junho de 1997)

I - Dados de identificação (pessoal, académica, profissional

Idade?

31.

Possui o Curso de Educador de Infância com o grau ? Tenho o grau de Bacharelato.

Em que Escola tirou o Curso? Escola Paula Frassinetti.

Teve durante a Formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria e Desenvolvimento Curricular? Tive na Licenciatura em Ciências da Educação.

Tem quantos anos de experiência profissional? Nove. Estou já no 10° ano.

Todos em Jardim de Infância? Sim. Todos em Jardins de Infância. Não, trabalhei um ano em ATL e trabalhei um ano em creche.

A Instituição onde trabalha é pública ou privada? É público.

É da rede pública? É.

Está dependente de que entidade? Está dependente do Ministério da Educação.

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Ao nível das decisões do Ministério da Educação:

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo para o Pré-escolar ? ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção ?

Depende do tipo de currículo. Pronto. Ahh... Neste momento os Jardins de Infância ligados ao Ministério tem apenas como orientações os objectivos gerais da Educação Pré-escolar, que na minha maneira de ver são extremamente amplos e generalizados e que poderão... Eles deviam constituir um suporte ou instrumentos de apoio para os educadores de infância. Não sei se eles constituem, portanto como eles são tão vagos, não sei se constitui. Portanto, acho que os Educadores

UR-ANC

CUR-P

CUR-ANC

de Infância deveriam ter algo mais que os ajudasse, porque cada educador trabalha um bocado ao acaso. Portanto, se lhes apetece fazer isto, fazem. Se lhes apetece fazer aquilo, fazem. Não acho que seja... e que isso sejam as verdadeiras orientações que o Jardim de Infância tem que ter. Acho que, como eu estava a dizer à bocado, se... se um currículo tivesse como objectivo FUC-UNI homo... homogeneizar a Educação Pré-escolar e ajudar os Educadores que estão mais afastados a terem melhores práticas pedagógicas. Eu acho o ideal. Mas de qualquer maneira um currículo, deve ter sempre depois na sua aplicabilidade... deve ser muito flexível, porque as crianças de idade Pré-escolar tem características muito próprias, e mesmo individualmente. Te exige que a gente trabalhe muito em função da comunidade. Portanto se forem orientações que dêem autonomia e liberdade ao educador de fazer a sua programação de acordo com a comunidade, CCR-PAU de acordo com os interesses que nós depois vamos... vamos detectar no próprio grupo, de acordo com as suas características, uhh portanto, acho que ele constitui já uma ajuda e aí eu não sou contra um currículo para o Pré-escolar. Acho que pode ser mesmo uma ajuda. desde que ele não seja rígido. Seja flexível. Que permita a criatividade do educador, que permita vivenciar CCA-ADC CCR-NSR as actividades que nós achamos que são importantes para aquele grupo de crianças... Pronto, agora CCR-FLX CCR-PAV-ICA e... e se ao mesmo tempo se conseguirmos isso tudo, e ao mesmo tempo tivermos um documento que nos diga que em determinada idade a criança deve adquirir estas competências... Portanto, no fundo é uma ajuda para nós educadores para elaborarmos e programarmos o nosso trabalho. Contra isso eu não sou. Desde que ele não seja, não seja rígido. CCR-NSR Portanto fala em flexibilidade e... Pronto, eu acho que, que são... Se ele nos der orientações, pronto, a nível das competências que as crianças tem que ter. Mas que, depois, nós ao aplicarmos continuemos a ter a nossa autonomia, CCR-PAU a nossa criatividade, Uhh... tendo em conta tudo o que rodeia a criança, não é? Enquanto que no 1º Ciclo, uhh...embora eu também não concorde com o currículo rígido no 1º Ciclo, mas prontos, há determinadas normas que eu acho que a nível Nacional a criança deve ter ou há determinados CCR-PAU-PLA conceitos que a criança deve adquirir, não sou contra isso. Agora no Pré-escolar, não. A criança tem de chegar ao 1ºCiclo com... a ser autónoma, a ser sociável, ter determinadas competências que se pode adquirir em qualquer situação. Portanto eu tenho que ter a liberdade para proporcionar às minhas crianças as situações que eu acho que são adequadas para elas. Pronto. Embora as competências acabem por... por poderem ser gerais. Pronto. Enquanto que os objectivos gerais CCR-PAU-ICA da Educação Pré-escolar o que é que eles nos dizem? Que a criança tem que se desenvolver harmoniosamente, a todos os níveis... Pronto, mas não dá mais nenhuma pista. Pronto, para mim o Currículo devia ter, no fundo..., objectivos mais específicos. Então considera que as finalidades da Educação Pré-escolar que vem consignadas na LBSE não são suficientes? Porquê? Não, porque são gerais demais. Portanto, embora eu concorde com os as que estão lá, acho que sim, pronto... Conhece já estas novas finalidades? Eu conheço as que a Clara deu às suas estagiárias... São as mesmas? São as da Lei de Bases... Pronto, é a Lei de Bases do Sistema Educativo, conheço. Acho que sim que concordo com elas, mas são gerais demais. Portanto isso é o que... Não é só o Pré-escolar que tem que... que tem que atingir esses objectivos. São todos os graus de ensino, no fundo, não é? Portanto, é... é a

criança... Eu até as adaptava mesmo aos adultos. Portanto, aquilo que elas querem é o bom, é o máximo, só que depois as particularidades de cada situação geográfica... Por exemplo... a gente

nem sempre consegue atingir os objectivos que estão lá. Basta a gente mudar de localidade... ou quem trabalha por exemplo em Trás-os-Montes, se calhar não tem as mesmas condições. E nós também não... Mesmo a nível de Escolas, por exemplo, onde somos formadas também não nos ajudam a esse nível. Portanto é tudo muito geral. Se um Currículo, puder especificar mais esses objectivos eu acho que vai ser positivo.

Que vantagens e desvantagens veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou ?

Pronto, foi o que eu já disse à bocado, por exemplo as educadoras que, que estão muito próximas dos centros de formação, que estão muito próximas das Escolas Superiores, uhh... portanto poderá na mesma constituir um instrumento de apoio mas não tão necessário. Mas quem está muito isolado, uhh... Quem por exemplo tem que trabalhar com crianças de várias faixas etárias. Uhh... crianças que... muitas vezes que não tem condições nenhumas, eu acho que...que é uma ajuda. Pronto, eu acho que o que vai ser mais positivo se é... se sair, e é a esse nível que eu disse, vai ser para quem está isolado porque muitas vezes não tem... nem instituições a quem recorrer. E depois estão sozinhas. Enquanto que aqui nos grandes Centros nós nos organizamos por núcleos de educadoras. E todos os meses nós assistimos a uma reunião, que chamamos a reunião de núcleo pedagógico, onde é discutido todo o trabalho que se faz nos Jardins e tentamos unir o interesse comum das crianças daquele núcleo... Pronto, e até delineamos um projecto, pronto, para ver de que forma é que há situações... que podem ser vividas em conjunto... E aí discute-se. Discutese os objectivos, discute-se como a criança se está a desenvolver... que dificuldades é que tem. E há uma grande inter-ajuda. Se uma não tem a outra, depois, dá-lhe essas referências. Quem está isolado nem acesso a esse tipo de reuniões tem. Portanto automaticamente está sozinha. E também começa a ficar desmotivada. Portanto isso pode ser um documento de apoio a quem está mais sozinha.

Identifica-se com alguma das três situações ? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar ? ou 2) O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa ? ou 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho ? Porquê?

(Pausa) Eu identifico-me um bocado... com a dois e com a três. Acho que elas são complementares. Porque "o educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa" acho que também poderá ser. Mas o mais importante é o educador assumir um papel activo, uh. Mas de acordo, lá está, tendo uh... uma meta. E definir a sua actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho. Portanto é a própria realidade..., por mais orientações que o Ministério nos dê, nunca estão adaptadas ao nosso contexto. Porque cada realidade é uma realidade e nós temos que nos adaptar a ela e a partir daí... Aí é que nós vamos encontrar os estímulos e as motivações para desenvolver o trabalho. Portanto mesmo a programação que a gente faz, o delinear do Projecto pedagógico vai ter que partir do contexto de trabalho e do grupo de crianças. Pronto. E depois partir-se-à para outras etapas. Mas vai... pronto. Tem muito mais a ver com a terceira. Embora também ache que não tem nada de mais que o Ministério nos dê umas orientações. Pronto, acho que sim, porque aquilo que eu sinto no Oficial é que o Pré-escolar... Eu não digo que o Pré-escolar tem que ter um Currículo para se impor como sector, como sector de Ensino. Acho que não, como muita gente aí diz. Assim como a obrigatoriedade do Pré-escolar, eu não sou a favor da obrigatoriedade do Pré-escolar. Mas que se calhar viria ajudar muitas crianças e viria ajudar a profissão de educador, se calhar vinha. Por exemplo, o Pré-escolar não é obrigatório. Automaticamente a população em geral... a população em geral ainda não sabe o que é o Jardim de Infância, automaticamente não leva

CCR-PAU

os filhos, os filhos são prejudicados. Pronto. O JI não tem um currículo ou não tem um programa como tem o 1º Ciclo. Montes de professores de outros graus de ensino acham que o JI é pura e simplesmente brincar e não entendem que é um brincar lúdico que ajuda a crescer. Porque é preciso os nossos meninos passarem para o 1º Ciclo e verem como eles vão... Pronto, como já tem a noção de espaço, noção de cor... Pronto, determinadas noções e competências para eles dizerem assim: "Ai, afinal de contas eles brincam mas é um brincar muito diferente, não é de qualquer maneira", pronto. Não é? Há muita gente que defende um currículo, um programa para impor o próprio sector. Eu não. Pronto, acho que não preciso nada disso, acho que faço valer o papel do JI e mostro a sua importância pela... pelo desenvolvimento das crianças quando eles chegam ao 1º Ciclo e quando chegam a casa, pronto. Uhh... mas para isso é preciso os Educadores saberem participar e intervir na comunidade e até no próprio 1º Ciclo. Porque muitos educadores estão a trabalhar em paralelo com o 1º Ciclo e viram as costas também. Portanto, e não sabem... Pronto é brincar... o 1º Ciclo continua a achar que o JI é uma brincadeira porque nem tem Programa, porque nem tem regras, porque fazem o que querem. E não é bem assim. Nós fazemos, entre aspas, o que queremos mas sempre de acordo com os interesses da criança e sempre com o mesmo objectivo que o 1º Ciclo devia ter, se não tem devia ter, que é o desenvolvimento integral da criança. Pronto. Se o Ministério nos der umas orientações para atingirmos na mesma esse objectivo, e desde que elas me continuem a deixar... deixar fazer o trabalho de acordo com o contexto de trabalho onde eu estou inserida, não sou nada contra.

X - Identidade profissional

Que funções deverá ter o Pré-escolar?

(Ri-se) As funções do Pré-escolar? É proporcionar às crianças uma infância feliz. Pronto, não acho que um... Portanto, a casa é importante mas nenhum pai consegue proporcionar às crianças as vivências de um JI, quer a nível de motivação quer a nível de socialização, quer a nível de vivências diferentes. Portanto, mesmo que sejam saídas, passeios... É muito diferente a criança ir com os pais, por exemplo, ir visitar o jardim zoológico ou ir com um grupo de crianças. Eu

FED-BRI acho que a criança está no JI para brincar, para conhecer o outro, para se relacionar com o outro. E então nesse brincar se a criança se for desenvolvendo e crescendo é o ideal. FED-FUE

A direcção... No seu caso quem é que está acima das Educadoras nesse Jardim? Acima tenho a Delegação. Mas só a nível burocrático, não tem a ver com o meu trabalho pedagógico.

De qualquer forma acha que a Delegação tem a mesma percepção das funções do Pré-escolar que a sua?

Não. Nem tem a Delegação, e neste momento não sei responder mas, nem até hoje nunca teve o próprio Ministério, que é a entidade acima de mim. Portanto, o Pré-escolar continua ainda a ser visto como guarda de crianças. Pronto, e as crianças vão e brincam e... portanto desde que eles estejam bem alimentados e que não se magoem, o JI já funciona bem. Para mim o JI não é só isso. Pronto, tem todo o aspecto lúdico que proporciona o crescimento da criança. Para mim é a base do JI.

A Delegação Escolar não é com isso ...?

Não. Uma Delegação Escolar só se preocupa, a nível oficial, só se preocupa com as burocracias. É, se os ofícios vão direitinhos, se os mapas de leite não... não falham... Nunca nos perguntam como é que vai o trabalho..., se calhar também não é função deles. Se calhar é função da Inspecção que... nunca aparece nos JI. Portanto, a nível de trabalho pedagógico, portanto, quem... quem

FDC-DIF

FDC-GUC

ISR-TRP-RPS

BPE-TVI

ISV-EIP-SIM

ISR-TRP-

-ACC

ISR-TRP-

-ABE

tem de se preocupar e quem é que... toda a responsabilidade é minha. Portanto, no meu caso que estou sozinha nos outros casos com mais pessoas, com mais Educadoras poderá ser a Directora.. Pronto, que no JI cada sala é autónoma, portanto, embora haja uma Directora também não pode intervir no nosso trabalho pedagógico. A não ser que haja conflito entre Educadoras e ela vai ter que tomar uma posição que depois envia para a Delegação que depois envia para a DREN. A nível de trabalho pedagógico só se a Inspecção tiver alguma influência mais de resto nós somos autónomos.

Mas tem alguma noção sobre o que a Inspecção pensa?

Não tenho, porque só encontrei uma vez... Só uma vez é que a Inspectora foi lá e estava muito mais preocupada em saber se a sala tinha luz, se os jogos eram bons, se os livros eram bons e estavam em bom estado, se a sala tinha os metros que eram indicados. Perguntou-me pelo meu Projecto Pedagógico mas nem sequer o quis ver. Não me perguntou pelas actividades... Portanto, nem sequer eu tive oportunidade de lhe explicar qual era a minha perspectiva sobre o JI e ela também não ma deu. Mas aquilo que eu ouço, a nível geral, é que... Uhh... nem quem está acima de nós, portanto as entidades que estão acima de nós, nem a própria população entende ainda muito bem qual a verdadeira importância e valor e função do JI. Nem os próprios professores do 1º Ciclo porque eles ao JI chamam-lhe a Pré. E a Pré é a preparação para a escola primária. Portanto, mesmo ao nível dos nossos colegas do 1º Ciclo ainda há muita confusão.

ISV-PAI-DTP

ISV-PRF-DES

ISV-PRF-NÃO

MED-DEV

RCR-COP

ISR-TRP-ERA

ISR-TRP-ACC

ISR-TRP-

-ERA

Então considera que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria?

Não tanto como desejaria, de forma nenhuma. Estou a fazer um esforço para que, principalmente, por cada localidade por onde passo que ela venha a ser reconhecida. Mas gostaria que ela fosse muito mais reconhecida.

Que factores podem contribuir para isso?

Eu acho que é a posição e o posicionamento e intervenção de cada Educador na sua localidade. Porque eu acho que o reconhecimento da importância do JI vai partir da própria população em geral. E temos que ser nós Educadores a mostrar à comunidade a importância desse trabalho.

E o currículo ou as orientações curriculares para o Pré-escolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação dos Educadores de Infância?

Poderia a nível dos nossos colegas... a nível por exemplo de 1º Ciclo ou de 2º Ciclo. Os Professores do 1º e 2º Ciclo, se calhar, eles como vêem que há determinadas Orientações pode ser que eles percebam melhor qual é o nosso papel e qual é a nossa função. No entanto, eu não acho que se deva partir daí. Acho que tem que ser pelo meu trabalho que a minha profissão tem que ser reconhecida. Se o currículo constituir uma ajuda óptimo, mas eu não acredito muito.

Considera que os Educadores de Infância constituem um grupo profissional com uma identidade própria?

Sim, sim. Uhh... a muitos níveis. Na forma como estamos perante a Educação. A forma como nós vemos a Educação é totalmente diferente dos outros profissionais. A forma como nós uhh... trabalhamos com as crianças é diferente. O nosso próprio relacionamento entre nós. Há uma grande inter-ajuda, não há competitividade como se vê nos outros graus de ensino. Pronto, as Educadoras são muito mais dinâmicas, são muito mais sociáveis mesmo entre elas, mesmo na forma de se relacionarem entre elas, mesmo na forma de se relacionarem com as crianças, são abertas... portanto, são muito mais criativas. Portanto, as professoras do 1º Ciclo, que são as que mais conheço, normalmente passam o dia dentro das salas, só com o seu grupo de crianças, não há intercâmbio de actividades... Pronto, e isso faz parte da nossa própria... do nosso ser profissional.

Enquanto que nós Educadoras não. As portas dos Jardins estão sempre abertas as crianças andam de um lado para o outro e nós próprias vamos levar este dinamismo às escolas. Acho que somos uma profissão muito... muito própria e muito diferente das outras. Acho que são profissionais muito mais coerentes, muito mais sensíveis...

ISR-TRP-ERA

ISR-TRP-ACC

Coerentes em que aspecto?

No sentido de aquilo que defendem é aquilo que põem em prática. Pronto, se calhar, porque sentimos = necessidade disso. Pronto, se calhar um currículo vai-nos unir ainda muito mais. Porque como há uns Educadores que trabalham de uma maneira e outros doutra, se calhar esse currículo flexível poderá ser ainda mais uma ajuda para nos unir como classe profissional.

BPE-UNI

I - Dados de Identificação (pessoal, académica, profissional)

Idade?

Tenho 38.

Tem o curso de Educadora de Infância com que grau? Bacharelato.

Em que escola é que tirou o curso? Paula Frassinetti.

Teve durante a formação inicial ou contínua alguma formação sobre a temática da Teoria de Desenvolvimento Curricular?

Não.

Quantos anos tem de experiência profissional? 14. De 83 a 97, são 14, não é?. 14 ou 13? É 14° é.

Todos em Jardim?

Não. Estive um ano completo numa Delegação escolar. E estive alguns anos..., como andei em substituições, algum tempo, às vezes, estava 15 dias num Jardim e depois aguardava colocação em Delegações escolares. Portanto nunca fiz só anos completos de Jardim começando no início do ano lectivo. Só desde há 8, 9 anos para cá. Os primeiros anos andei em substituições.

Portanto, o Jardim onde trabalha é público ou privado? É público.

E está dependente de que Entidade? Do Ministério da Educação.

III - Perspectivas sobre Currículo do Pré-escolar

Considera que o Ministério da Educação deveria definir um Currículo próprio para o Préescolar? Ou deveria traçar, somente, linhas orientadoras de acção?

(Hesita) Isso é um bocado complicado, por acaso. (Ri-se) Por um lado, sim, por outro não. É aquela ambivalência não é? Uhh... Eu penso que... não umas linhas... Portanto, linhas muito gerais. Não ser muito... coisas muito específicas, porque... Pronto, mesmo mediante estes anos todos que tive de experiência, e pronto, e sabemos que no Pré-escolar não havendo um... vá lá um currículo formal, uhh... para nós é um acto positivo. Mas, se pensarmos em casos que ouvimos falar com outras colegas..., se calhar haver umas linhas orientadoras, mas não sempre... com um sentido um bocado lato. Como é que eu hei-de explicar? Sem ser muito... como nos outros graus de ensino, não é? Rígido, é isso, sem ser muito rígido. Eu acho que se calhar era bom, porque pronto falando às vezes de conhecimentos que se tem de casos de colegas que estão noutros sítios, noutras circunstâncias, e que se calhar soubesse estas normas, para o trabalho delas, para a prática delas, também se calhar seria bom, não é?

CUR-ANC

CCR-NSR

Mas porque? Acha que essas normas podiam...? Porque acho pronto, há vários tipos de formação, não é? Nós temos vários tipos de formação, há as várias escolas e depois pronto, a pessoa está a tirar os cursos há mais anos, outros mais recentes e as coisas também vão mudando, os métodos. E há pessoas que acho que se acomodaram muito e que estagnaram e que aprenderam... e há muitos erros não é? E mesmo não é por vir as normas que vai deixar de vir erros, com certeza! Mas se calhar andávamos todas a caminhar um bocadinho todas no mesmo sentido. Talvez mais, não é? Que acho que às vezes não caminhamos todas para o mesmo sítio, umas vão para um lado, outras vão para o outro. E se houvesse essas normas, sem ser muito rígidas, sempre com uma grande abertura, e com flexibilidade, CCR-FLX CCR-NSR não é? Que se calhar até mesmo para.... para o ensino Pré-escolar ser mais... não é bem considerado, mas mesmo para o exterior, porque ainda há muito a ideia de que o ensino Pré-escolar é... pronto. BPE-IME É aquela coisa que se os meninos vão, vão, se os meninos não vão, não vão. Não tem muita importância, vão brincar. E até, isso acabava por nos dar um papel mais importante no ensino a nível geral. Mesmo para o exterior. Achas que as finalidades da educação Pré-escolar que vêm na Lei de Bases então não são suficientes? As finalidades... pelo que me estou a lembrar das finalidades... Se são suficientes ou não? ... Uma vez que diz que era bom que houvesse mais linhas orientadoras...? Pois, nesse aspecto não é? Pois nesse aspecto, sendo assim!... seria preciso mais qualquer coisa, não é? Para além do que o que vem lá que é muito... Que no fundo... isso é muito geral. Pronto o que vem na Lei de base serve para qualquer situação, aquilo serve... Se eu pegar na Lei de Bases e escrever aquilo em qualquer sítio, aquilo serve para todos os lados, não é? E então se houvesse umas linhas mais orientadoras, ... Sim, nesse aspecto é insuficiente! Que vantagens ou desvantagens é que veria na decisão de política educativa que anteriormente indicou? Isto é que o Ministério indique linhas orientadoras de acção? Vantagens ou desvantagens? Vantagens, pelo menos essas, assim de momento... Desvantagens, só no aspecto, lá está, de que se forem muito rígidas dá-nos pouco espaço de manobra não é? Porque nós sabemos que no Pré-escolar, que é uma característica positiva que eu acho, que é de não termos um programa que somos obrigados a cumprir. Nesse aspecto que é muito positivo. Mas se calhar lá está, os tais casos em que as pessoas até se acomodam mais, aí pode ser negativo, porque as pessoas acabam por deixar andar e... não fazer não é? Porque até como não é obrigatório fazer nada e como não têm... não é? E aí pode ser o lado negativo! O... o positivo aliás, não é? Porque... O negativo só seria no caso se forem realmente muito rígidos. Porque... no Pré-escolar o haver... Tu poderes fazer um currículo próprio não é? É uma vantagem muito grande não é? Identifica-se com alguma destas três situações? 1) O educador de infância deverá cumprir as indicações dadas pelo ME para a actuação educativa no Pré-escolar? ou educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias 3) O educador de infância deve assumir um papel activo e de actuação educativa? ou definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho? Pois, quer dizer, é um bocadinho a segunda e a terceira. Pois, é um bocadinho fazer... Pronto, seguir as orientações do ME. Mas depois..., ir... conforme a realidade que tenha à sua frente não é? O próprio educador definir a actuação?

Definir a actuação, principalmente isso.

FED-DSA

ED-1GO

FDC-MES

entende bem, no fundo, as funções do Pré-escolar. Aliás a Direcção uh... tem..., vá lá, não é directiva..., directiva..., embora claro tenha funções Directivas, mas dá muita liberdade à equipa para actuar na prática. Não há... Claro há certos... há princípios, não é? Mas há muita liberdade de actuação e... não há grandes problemas. E, mesmo que surja alguma coisa, as coisas são conversadas. Uhh... os pontos de vista que cada um tem. Cada um está à vontade para pôr os seus pontos de vista e em equipa também são resolvidos. E, em grande equipa muitas vezes põemse questões... Há pessoas que põem questões e, muitas vezes, coisas que até se faziam são postas em causa e são modificadas... São demonstradas por A+B que será melhor assim. Há essa liberdade. E portanto a Direcção do Jardim é muito aberta também aos pontos de vista dos Educadores. E aliás são abertas e querem a opinião dos Educadores também.

Então é a mesma percepção que a sua? Sim, sim, sim.

Considera que os Educadores de infância são um grupo de profissionais com uma identidade própria?

Com um identidade própria? Sim.

O que é que os caracteriza? Acho que é um grupo em relação aos outros níveis de ensino, mais aberto, uh... mais aberto, mais criativo, uhh... mais...? (Pausa). E acho que estão... No fundo têm uma relação... tem uma relação muito directa com as crianças que se torna muito mais... Uhh... como é que eu hei-de dizer? Como o contacto com as crianças é um contacto muito mais directo que nos outros graus de ensino, portanto os laços que se criam com as crianças e tudo, acabam por os Educadores, serem também... Acabam por intervir mais até..., alargando mais a Comunidade. Acabam pelas suas funções, por serem mais interventivos. Não só na sua escola, mas mesmo ao nível da Comunidade...Comunidade...

Pais...?

Sim, sim e meio circundante, no fundo. E... acho que estão se calhar mais atentos, devido a essa relação que têm tão próxima com as crianças. E acho que é uma relação diferente dos outros graus de ensino. Não quer dizer que se preocupem mais do que os outros que..., não é? Eu agora não sei bem explicar, mas... Uh... não que não se preocupem que também nos outros graus de ensino se preocupam. Mas acho que... estão mais alertados para o outro tipo de... de problemas que surjam e acabam por... por viver mais situações das próprias crianças e... Não sei agora como é que hei-de explicar...

São capazes de se envolver nos problemas...?

Não é o envolver, pronto que também... as pessoas também... mas, o tentar ajudar! Este envolver não é imiscuir-se não é? Mas acho que estão mais atentos às reacções, aos comportamentos e... e quando surgem problemas que... Acho que tentam ajudar as crianças. Acho que nesse aspecto os Educadores têm um relacionamento mais próximo, que mesmo que... ajudam mais as crianças. E que notam, acho que, mais os pequenos problemas que as crianças possam ter.

O que distingue os Educadores dos outros profissionais?

Para já a atitude, também. A atitude acho que é diferente, não é? Pronto, a atitude... Até mesmo o relacionamento com as crianças. Devido, pronto, à realidade que é o Jardim de Infância, ao funcionamento do Jardim de Infância. O relacionamento é... é muito diferente com... com as crianças e mesmo com as próprias famílias. Mesmo digo pode haver mais intervenção ou menos intervenção, mas acho que mesmo com as próprias famílias, um Educador acaba por estar mais próximo das famílias. E isso é muito importante! E acaba por haver um relacionamento maior com a família, que acaba também por ajudar a intervenção da Educadora num Jardim de Infância. Nos outros graus de ensino, acho que não há essa proximidade.

Da família da criança?

Da família da criança. Se calhar é o principal.

Acha que a sua profissão é reconhecida socialmente como desejaria?

Não! Embora as coisas se vão... Pronto, ao logo dos anos têm vindo a modificar-se. E, talvez lá está, depende dos meios onde se trabalha, não é? Mas acho que... ainda não é reconhecida suficientemente. Embora pronto, em alguns meios, culturalmente mais elevados, e mesmo assimponho um bocadinho interrogado mas, pronto, em meios culturalmente mais elevados, acho que já se entende... Ainda não, também, como seria desejável, mas já se entende um bocadinho porque é importante um Educador de Infância... Mas na maior parte dos sítios, acho que a função de um Educador de Infância ainda não está... muito reconhecida. E se calhar também por nossa culpa muitas vezes.

ISR-TRP-ERA

SR-TRP-ERA

ISV-PSR-NĀC

ISR-TRP-ERA

ISR-TRP-ACC

ISR-TRP-ERA

Então, que factores poderiam contribuir para esse reconhecimento?

Acho que o trabalho... O trabalho de cada Educador no seu Jardim de Infância, porque... há muitos educadores, e este reconhecimento passa muito também pelo nosso trabalho. Passa muito e passa principalmente pelo nosso trabalho e esse reconhecimento também tem que ir sendo feito. Através do nosso trabalho, as pessoas vão-nos reconhecendo, se fizermos um bom trabalho e tem que ser mesmo para aproximar as... as famílias e a Comunidade, neste aspecto a Comunidade também mais alargada. Para reconhecer, eles têm que saber um bocado o que é que um Jardim de Infância faz. E têm que conhecer e têm que ir ver e têm que saber e isso exige um trabalho do Educador. E, se o Educador estiver... e também se estiver num sítio, o Educador vai conhecendo as pessoas. Mas, isso exige um esforço, não é? Exige um esforço. E, eu acho que passa principalmente pelo trabalho desse Educador, o reconhecimento. Porque se o Educador tiver um bom trabalho, depois pode vir as Leis todas e pode o Ministério fazer..., que também é importante e também ajuda e que se calhar se os Jardins fossem obrigatórios... Se o Jardim de Infância fosse obrigatório, nós éramos mais reconhecidos, também. Mas, o trabalho principalmente de Educadora acho que é que lhe dá o reconhecimento.

E é o que torna visível...?

Sim. Tem que mostrar visível o seu trabalho porque se não... Se se fecha, aquilo é um Jardim secreto, não é? E ninguém sabe o que por lá se passa. Não tem que se abrir as portas, não é? E... e aí as pessoas começam a saber o que é que o Educador faz. E aí é reconhecido de certeza.

Então para terminar como é que o currículo ou as Orientações curriculares para o Préescolar poderiam contribuir para o reconhecimento e afirmação profissional? Reconhecimento e afirmação dos Educadores?

Haver um currículo a nível nacional poderia contribuir?

Se calhar como falamos no início, o currículo vai obrigar, entre aspas, não é? Vai obrigar... Vai obrigar... (*Pausa*). Pelo menos vai obrigar o Educador a fazer determinadas coisas, não é? E, portanto, (*Pausa*) mesmo o Educador que... pronto, no seu trabalho, não seja muito activo, muito dinâmico, se calhar esse currículo vem ajudar para esses Educadores, que não são tão dinâmicos, que não têm um trabalho tão aberto com o exterior. Se calhar, se vier nesse currículo que se tem que abrir à Comunidade, que deve fazer reuniões, imaginemos periódicas, e que deve fazer visitas, e que deve... Pronto, esse tipo de coisas, se calhar aí vai ajudar. Porque o Educador vai ser... mesmo aqueles que restam fechados na sua escola, não é? Se calhar, esse currículo, embora geral, quando eu falo no currículo é sempre geral... ele aí, e mesmo aqueles que não querem, que estão fechados, se calhar vão ser obrigados a abrir-se um bocado aos outros não é?

C-COR

MED-COP

MEE-DIM

MED-DVE-ABT

Anexo 7

— Segunda análise categorial das entrevistas —

Informações sobre a segunda análise categorial das entrevistas

Objectivos:

- (Re)analisar o conteúdo das entrevistas e categorizar o conteúdo das mesmas (*)

Corpus de análise:

EEPC	IPSS	RP	TOTAL
n°1	n°8	n°3	
n°7	n°9	n°5	9 Entrevistas
n.° 4	n°11	n°10	
total = 3	total = 3	total = 3	

- (*) A análise de conteúdo incidiu sobre as respostas aos pontos:
 - Perspectivas sobre currículo do Pré-escolar
 - . Ao nível das decisões do M.E.
 - Identidade profissional

Anexo 7.1

Grelha de codificação reduzida e quadros nº 1, nº 2 e nº 3

Identidade sócio-profissional

Códigos e subcódigos

FED - Funções da Ed. Pré-escolar para os Educadores de Infância - Identidade herdada

FED-FUE - Funções educativas

FED-PEX - Proporcionar experiências diversificadas e significativas

FED-PRE - Preparação específica

FED-PES - Preparar para a escola mas...

FED-RNI - Responder às necessidades e interesses da criança

FED-BRI - Brincar

FED-INF - Proporcionar uma infância feliz / bem estar das crianças

FED-SOC - Socializar

FED-TRV - Transmitir valores

FED-TRP - Trabalhar com os pais

FED-IGO - Igualdade de oportunidades

FED-DSA - Despistar situações anormais

FDC - Funções da Ed. Pré-escolar para as Direcções/Coordenações das Instituições - Identidade atribuída

FDC-GUC - Guarda de crianças / tomar conta de crianças

FDC-PEB - Preparação para o Ensino Básico

FDC-APP - Atender aos pedidos dos pais

FDC-COM - Compensatória

FDC-EDD - Educar / Desenvolver

Percepção:

FDC-MES - A mesma

FDC-MMS - A mesma mas...

FDC-DIF - Diferente

Percepção FDC-MES - A mesma FDC-MMS - A mesma

FDC-DIF - Diferente

- FED	R.P.	E3- o seu desenvolvimento harmonioso e global. Novas aquisições	E5 E então nesse brincar se a criança se for desenvolvendo e crescendo é o ideal.	E10- Funcões educativas. Funcões não é	diffcil, mas é é Para educar Educar é muita coisa, no fundo é para que é que	serve o Pré-escolar. Para ajudar a desenvolver as capacidades das crianças.																	ł	
Funções da Educação Pré-escolar para os Educadores de Infância - Identidade herdada - FED	I.P.S.S.	E8- A função do Pré-escolar é desenvolver a criança num todo, pronto.	E9- Portanto, as funções do Pré-escolar, digamos assim, que é <u>desenvolver a</u>	criança a todos os níveis tanto pessoal como A todos os níveis e fazer com que	ela sinta um seja, digamos, eu estar a ajudar a criança para ela ser mais pessoa	r: Fortanto uma das tunções será R: Desenvolver a criança a todos os níveis	E11- Para mim, essencialmente, são	funções educativas. Penso que isso	funções educativas está todo o	desenvolvimento que esta esta intrinseco	disse, é aqui que começa a aprendizagem	da criança. Dentro dos limites que ela tem, etaro está Tem que ser dada ao nível dela			que a criança gosta, nesta fase. <u>Mas e aqui,</u> que são feitas as primeiras aprendizagens.		aqui. Começa em casa, começa ac	continuar por al 10ra. <u>Fortanto</u> escencialmente são funções educativas		desenvolvimento?				
ses da Educação Pré-escolar para os Edu	E.E.P.C.	E1- Eu penso que quando uma mãe vai trazer um filho para a 1ª Classe vem tão	angustiada, o miudo vem tao perdido que perde muito por por não ter já feito essa caminhada antes. É é um atraso, vai atrasar	imenso, não sei é a minha opinião.	E4 - (Pausa) Que funções deve ter o Pré- escolar? Que tem? É de ajudar a	nvoiver personandades equinibrad noniosas Eu acho que tem muito	ver com o desenvolvimento da personalidade da criança e com a	maneira e com a capacidade, de	desenvolver a capacidade para era se situar no mundo. Pronto, estabelecer relações	com os outros, Uhh estar apta a propor-	nos a no fundo sem ter medos. Perder os medos das coisas está a perceber?	Pronto, eu acho que antigamente quando	se la para a escola é que lhe aparecia um	de uma maneira muito rígida. E que as	pessoas eram tolhidas naquela naquela	de preciso desenvolver-lhes forças,	apacidades de autoconfiança que lh	permitam ser livres, espontâneos e E	relorgar ou perderem perderem o medo de de dizerem, por exemplo, de	contrariarem alguma coisa. Poderem	contrariar, dizerem aquilo que pensa sem ofender ninguém. Não é ofensivo dizer-se	o que pensam. Não é ofensivo. Eu acho que é importante criar este tipo de de	responder	desenvolvimento que é possivel fazer nestas idades, não é?
Funçõ		Funções educativas	(incluem as noçoes de desenvolvimento e	aprendizagem)															V					
		FED-FUE											10											

a um consegue proporcionar às crianças as balho. vivências de um II, quer a nível de nutivação quer a nível de socialização, ss no quer a nível de vivências diferentes. Veram portanto, mesmo que sejam saídas, e para passeios É muito diferente a criança ir a que com os pais, por exemplo, ir visitar o com os pais, por exemplo de criança de com os pais, por exemplo, ir visitar o com os pais, por exemplo de criança de com os pais de com os p	Mas, este E3- uma preparação também para a Escola to, sem funções sse Pré. o é? a o quê? ue é que e que e que e uma das consecuente e que e minha, o ver nos mesmos Muitas por mim e-escolar, em fazer mais se os cinco, a fazer ue é um alige-me alige-me mais me con a mais me con a mais me con a fazer ue é um alige-me mais me tos com a fazer ue é um alige-me mais me tos com a fazer ue é um alige-me mais me tos com a fazer ue é um tos com a fazer ue é um alige-me mais me tos com a fazer ue é um tos com a fazer ue é um tos com a fazer ue é um tos com a com a fazer usa fazer ue é um tos com a com a fazer usa fazer ue é um tos com a com a fazer usa fazer u	oara a tempo aquilo
E9- c com experiências o mais significativas possíveis, para que ela um dia, e isso acontece com essa experiência que eu tenho já de dez anos de trabalho. Muitas crianças vão visitar o infantário. Falam de coisas, já muitas vezes no Ciclo, falam de experiências que viveram no Pré-escolar. E isso é gratificante para qualquer educador ver uma criança que recorda, realmente aquilo Ela só se recorda porque aquilo teve significado para ela, e ela viveu aquilo intensamente. Porque de outra forma ela não se lembraria de nada.	E8- E prepará-la para o escolar. Mas, este preparar, bem preparado, pronto, sem queimar etapas e sem querermos também chegar ao escolar esquecendo esse Pré. Porque acho que se cai muito não é? P: Sem esquecer esse Pré significa o quê? P: Sem esquecer esse Pré significa o quê? P: Sem esquecer esse Pré significa o quê? R: Porque quando se fala"O que é que eu vou fazer no Pré-escolar?" Eu posso querer fazer tanto que estou a fazer quase aquilo que não me diz respeito. Eu vejo muito isso, nas pessoas com quem cu estou e mesmo directamente na minha, equipa. E se calhar eu ganho ao ver nois outros porque não cometo os mesmos erros. Já tenho avaliado isso. Muitas vantagens é estar ter que estar atenta aos outros e responsabilizar-me pelos outros para também me responsabilizar por mim mesma, não é? E, então quanto mais se aproxima do período escolar. dos cinco, seis anos acabam por estar a fazer escolarização. E isso acho que é um bocado P: É negativo Além de negativo, acho que aflige-me mesmo, interiormente. E ainda mais me aflige quando eu tento ter contactos com a	Primária e tento fazer suporte para a transição. E depois passado algum tempo vejo, realmente, o o produto que aquilo
Proporcionar experiências diversificadas e significativas	Preparar para a escola mas	
FED-PEX	FED-PES	-

		3
deu nas nas crianças queque entreguei à Primária. Portanto eu acho por isso é que o Pré-escolar tem de ser bem nensado		E9- E desenvolver nela, logo desde muito pequenina, valores que muitas vezes Hoje em dia, há muita crise, eu acho que há muita crise de valores e nós, mais do que qualquer profissional, devemos estar atentos a isso e desde E, desde o Pré-
	E7- Não concordo, Por exemplo, que nos cheguem ao infantário só meninos com os cinco anos, porque até a Primária vai começar para o ano, não é? O "Pré" é importante mas não é só importante os cinco anos também considero que seja importante aos três e aos quatro, porque permite um caminhar muito diferente, não é? A gente não consegue fazer num ano o que em três é possível fazer. Por outro lado, é importante que essas idades sejam trabalhadas. Portanto, a função a função é uma função primeira, se calhar, até mais mais importante que a Primária. Portanto, a consegue fazer num ano o que em três é possível fazer. Por outro lado, é importante que essas idades sejam trabalhadas. Portanto, a função primeira, se calhar, até mais mais importante que a Primária. Portanto, a cum a sua sardinha (ri-se). Mas, de facto, acho que o infantário existe porque existem crianças dessa idade. não é só porque a seguir vem a Primária. E7- Sim, sim. Não, mas cu estou a falar do adjectivo Pré É muito chato porque já nos põe numa posição inferior ao escolar, não é? Nós não somos pelo que preparamos só. É pré por acaso porque eles até vão para a primária. É antecedente mas. nós somos pelo que somos. Não somos só pelo Nós não existimos só porque existem crianças com esta idade, não é? Uhh eu agora perdi-me um bocado	
	Preparação específica	Transmitir valores
	FED-PRE	FED-TRV

Т

escolar temos de estar muito <u>atentos a</u> transmitir à criança todos <u>aqueles valores</u> que vão ser, digamos, que a vão nortear pela vida fora.	E5- para conhecer o outro, para se relacionar com o outro	E3- Vou voltar a falar no bem-estar. Proporcionar momentos de <u>prazer</u> à criança, proporcionar o bem-estar à criança E5- (Ri-sc) As funções do Pré-escolar? É proporcionar às crianças <u>uma infância</u> feliz.	E5- Eu acho que a criança está no JI para brincar		V
escolar temos de estar muito transmitir à criança todos aque que vão ser, digamos, que a vela vida fora.	is a a sist a a a a a a a a a a a a a a a a a a a			<u>aos</u>	os os c ora sse
	E1- Porque acho que a socialização é importante. Principalmente pela socialização, Eles chegam aqui, pela primeira vez e é é uma tragédia, aqueles miúdos que vem pela primeira vez para a escola na 1ª Classe, é muito diffcil, porque eu acho que a socialização nos três anos nós temos muito trabalho e o nosso trabalho é só socialização. E4 - Tem. Tem. A socialização eu acho que é fundamental, em termos de A relação com os outros eu acho fundamental. Relação com os outros eu acho fundamental. Relação com os outros com os adultos, com toda a gente. Essa capacidade de gerir as relações.			E7- Responder <u>às necessidades, ar interesses</u>	E1- Mas dá muito mais trabalho o trabalhar com os pais do que com os filhos, percebe? Nós estamos com os miúdos e os miúdos estão bem na sala e não sei quê Mas o educar os pais demora quase um ano, percebe? E, depois desse ano em que às vezes até se nota um certo
-	Socializar	Proporcionar uma infância feliz / bem-estar / momentos de prazer	Brincar	Responder interesses e necessidades das crianças	Trabalhar com os pais
	FED-SOC	FED-INF	FED-BRI	FED-RNI	FED-TRP

	E10- Serve para <u>despistar muitas vezes</u> <u>situações_e</u> é É, muitas vezes, no Préescolar que se <u>despistam</u> determinadas situações, não é?	E10- E e também dar oportunidade a todas as crianças, de terem determinadas experiências. Se não estiverem no Préscolar, não as têm não £? Basicamente acho que até Pronto, mais importante será isto, embora possa haver outras, que há outras coisas, mas acho que são as mais importantes.
atrito, assim uma empatia forçada, nos quatro anos isso passou. E, criam-se laços de amizade mesmo.		
	Despistagem de situações anormais (deficiências etc.)	Igualdade de oportunidades
	FED-DSA	FED-IGO

ribuída - FDC	R.P.	E3- A percepção dele é que nós estamos ali para tomar conta de meninos e mais nada. E5- Portanto, o Pré-escolar continua ainda a ser visto como guarda de crianças. Pronto, e as crianças vão e brincam e portanto desde que eles estejam bem alimentados e que não se magoem, o II já funciona bem. Para mim o II não é só isso. Pronto, tem todo o aspecto lúdico que proporciona o crescimento da criança. Para mim é a base do JI.		
oara as Direcções/Coordenações da Instituições - Identidade atribuída - FDC	I.P.S.S.	E9- Portanto, para eles o mais importante é que a criança esteja bem cuidada, que não se aleije, que não que não haja reclamações da parte dos pais e que E9- É mais estar a guardar Digamos, a tomar conta de crianças entre aspas, eles não estão muito assim ainda a ver	E9- muitas vezes, pensavam se calhar que era ensinar o A. E. I. O. U e saber os números até dez. Se calhar, isso é que punha os pais alegres e e contentes. E se calhar, logo que já soubesse fazer isso Não tem nada a noção de que é preciso, do que é o desenvolvimento psicomotor, da mão da criança para isso	E8- Uh, por exemplo, tendiam sempre mais a atender os pais. Os o que os pais pediam, por exemplo, terem cá os filhos mais tempo, não é? Agora, uma coisa que surgiu, o Jardim não está não fecha nunca, não fecha em Agosto. Mas, de certa forma, há uma liberdade, ainda entre aspas, mas já há, de os educadores tentarem Uh junto aos pais, fazerem perceber porque é que é importante as crianças terem férias. Mesmo não não conseguindo a obrigatoriedade, como há nalguns centros, que eu sei que existe, é obrigatório durante X tempo a criança estar ausente da Instituição. Mas pelo menos há a possibilidade de trabalho directo com os pais em função do que as crianças necessitam.
Funções da Educação Pré-escolar para as Direcções/Co	E.E.P.C.	E7- Não. Uhm se por umas vezes até é muito importante um trabalho de "Pré" mas toda uma "Pré". De toda uma "Pré" de todo o infantário, de todo o caminhar desde o até mesmo desde os meses, não é? Se por um lado vejo essa Direcção, às vezes com esses interesses, por outro lado, está ali para tomar conta de criancinhas	E7- e só está com funções de preparação aos cinco anos. (Fala mais baixo) P: De preparação? R: Porque só o trabalho dos cinco anos é que conta (ri-se). E vêem-se crianças a repetir os cincos anos de propósito, porque só aos cinco anos é que trabalham.(Fala mais baixo)	5
Funções da Ec		"Guarda de crianças" / Tomar conta de crianças"	Preparação para o Ensino Básico	Atender aos pedidos dos pais
		FDC-GUC	FDC-PEB	FDC-APP

o o o	tos 10S 11C. ITC.	0
E9- Digamos, que eles querem Lá está, que os pais não não venham dizer que a criança não está preparada e assim Mas não tem consciência do que é preparar a criança mas, nós educadores é que temos que lhes fazer ver, como já tem acontecido no meu caso, temos que fazer ver à Instituição, que Qual é o trabalho que deve ser Qual aquilo que podemos fazer com a criança do Pré-escolar, qual o caminho a seguir. E assim e assim eles vão conseguir entender melhor todo o trabalho que se faz.	E11- que a criança se sinta bem <u>aqui</u> , temos de compensar a falta dos pais, temos que ser também um bocado mães, temos de Tudo isso, eu acho muito importante. Temos que ser realmente, <u>compensadores das falhas</u> que a criança tem.	E11- Educação, contribuir para desenvolvimento da criança
-	Compensatória	Educar/ Desenvolver
	FDC-COM	FDC-EDD

ħ

	Fun	Funções da Educação Pré-escolar para as Direcções/Coordenações da Instituições - Percepção	zções/Coordenações da Instituições - Percer	pção
		E.E.P.C.	I.P.S.S.	R.P.
FDC-MES	A mesma	E4 - Eu acho que, de um modo geral, como os pais são professores, estão bastante conscientes da importância do Jardim de Infância na sociedade actual. Embora eles valorizem muitas vezes o estarem com os filhos e o stress da vida e prontos, serem pessoas que, às vezes, se culpabilizam muito de não terem, não darem o melhor aos filhos. Até porque sentem mais que os outros os seus erros, não é? Portanto são mais conscientes nas suas falhas. E, de um modo geral eles gostam do modo de trabalhar daqui. Portanto, de um modo geral gostam		E10 - Sim, sim, sim. E10 - A percepção que tem? Acho que a Direcção A Direcção tem uma percepção positiva e e que entende bem, no fundo, as funções do Pré-escolar. Aliás a Direcção uh tem, vá lá, não é directiva, directiva, embora claro tenha funções Directivas, mas dá muita liberdade à equipa para actuar na prática. Não há Claro há certos há princípios, não €? Mas há muita liberdade de actuação c não há grandes problemas. E, mesmo que surja alguma coisa, as coisas são conversadas. Uhh os pontos de vista que cada um tem. Cada um está à vontade para pôr os seus pontos de vista e em equipa também são resolvidos. E, em grande equipa muitas vezes põem-se questões Há pessoas que põem questões e, muitas vezes, coisas que até se faziam são postas em causa e são modificadas São demonstradas por A+B que será melhor assim. Há essa liberdade. E portanto a Direcção do Jardim é muito aberta também aos pontos de vista dos Educadores. E aliás são abertas e querem a opinião dos Educadores também.
FDC-MMS	A mesma mas	E1- Sim, eu acho que sim Eu penso que elas estão cientes disso, mas há sempre um papel de destaque em relação à Primária que tem um outro peso. Não é menosprezar a nossa profissão, mas é um peso que tem em si a aprendizagem. A passagem de classe, o ter que aprender a ler, ter que atingir aqueles objectivos, percebe? É diferente, eu acho que é isso. E1- Eu acho que sim, que dão valor ao nosso trabalho, e acham que é muito	E8- Tem vindo sempre a ter progressão. Eu falo disto sem qualquer pedra no sapato porque tive tive, acho que é uma felicidade da da Direcção, apesar de muitos contratempos e de muitos Pronto, vou vou-lhe chamar barreiras que possam existir tem tive, portanto, foi da Direcção que está neste momento a iniciar este ano, que quase deixou, penso que quatro ou cinco membros que era da anterior. E portanto, apesar de não serem do ramo da Educação, porque esta chamada Direcção	i.

também não estava tão directa, quanto isso, com as crianças, porque é da casa toda. E de Apoio domiciliário, é de Centro de dia, o que se passava diariamente. E quando os respondia também... é... pronto, uma chefe dos serviços sociais que temos, mas que estar muitas vezes numa reunião sem saber pais põem questões directas, quem é de ATL, e de Jardim de Infância. as dificuldades diárias. Por exemplo, o exemplo, queixas que vem, de coisas simples, dos pais. Mas também, fazer perceber os direitos e os deveres... Eu este ano consegui, por exemplo, fazer... quase que fazer um regulamento completamente novo para o Jardim e para o ATL, do que tínhamos à... à anos atrás. Está a sair neste crescimento que vem desse progresso que se tem feito com a Direcção. Uma coisa muito lenta mas..., neste momento se perguntar que percepção é que eles tem. Eu acho que eles tem muito superior do que há três anos atrás. Ainda não está a que eu quero mas é muito mais próxima de nós. muitas vezes à Instituição e ir... ir... E não se cingem, que era o que acontecia, mesmo, de Jardim e ATL. Pronto, isso dá crescimento também da parte das pessoas ter uma percepção diferente. E isso deu-me muitas vantagens a mim. Porque eu tinha sempre muita dificuldade em fazer entender número de crianças em excesso. Por momento. Pronto, isso tem disso dum Por exemplo tem o cuidado de vir muito... circulando pelo... próprio ambiente normal. quase que uma linha mais fiel, e um Mas, o facto das pessoas irem crescendo connosco, por exemplo, eu vou dar-lhe um que se envolvem nas coisas. Acabou por Pronto, pode ter muita coisa. O que dificulta. Dificulta logo a nossa linguagem e o perceber das coisas, não é? Pronto. pode ter um Bancário, um Comerciante. caso concreto. Na nossa Instituição, Director do pessoal tem vindo a ser Colégio já tenham a Pré-primária feita. Agora há sempre aquela coisa de dizer que a Primária tem muito trabalho importante tudo isso. E tentam sempre até... que os miúdos que vem cá para o porque... tem um Programa a cumprir, não é? A infantil é mais a brincar.

lugar. Em primeiro estão as crianças. Até porque eu não pertenço à Direcção, eu P: Mas de qualquer forma em que é que divergia fundamentalmente? E11- Eu penso que sim, que a ideia... A ideia que... que eles têm e que nos transmitem, como profissionais, é que a gente contribua para isso mesmo. É uma para a criança, por vezes, aí é que as coisas mim é tudo... está mais do que em terceiro fazemos e as coisas que realmente correm bem, mas também, verem as coisas que é Em que divergia? Eu acho que, casa de educação, que a gente contribua na prática, muitas das coisas que nós achamos que é educativo e que é o melhor Eles acham que fazer de uma determinada forma é que é bom, porque é prático a nível de adultos, a nível de papelada, a nível de dinheiros, a nível disso tudo. Que para podiam ser... andar, não é? Uh... diariamente. Mas o facto dos Directores Exactamente..., não só, as coisas bonitas que acontecem nas grandes festas que modificando exactamente, eles não tem , não tinham R: Chefe dos serviços sociais. Eu digo porquê. Portanto, porque ela representa a Direcção. Pronto, por isso é que eu... fiz referência. Pronto, na... Mas, eu acho que independentemente de existir uma pessoa que represente a Direcção, pronto, que assuma, de facto, quando Direcção não está presente, que eu acho fundamental sim senhora. Sem isso muitas coisas não passarem por cá, estabelecerem diálogo irem ao Jardim, verem... divergem um bocado da opinião deles. Portanto, quando ia a falar, se fossemos a avaliar também ia quase falar pela rama, para isso. Só que eu acho que na prática.. P: Mas qual é a função dessa pessoa? preciso diariamente ir... noção da realidade, porque estão mal. connosco,

não é educativo, não estamos a pensar nas crianças. Estamos a pensar que daqui, ali é ?: Portanto, nem sempre a percepção é a R: Sim, sim. Teoricamente é. Que é isso eu acho que é um passeio de convívio, que nos ver, é um dia ao ar livre, é um dia à criança coisas novas, aproveitar o último às criança adquirir qualquer coisa de novo. Mandamnos para o Parque da Cidade, realmente o pais que houve passeio. Eu, por exemplo, mais barato do que ir..., não é? Essas P: Quer dar um exemplo assim de... pode Embora eu ache que esses passeios não têm a finalidade que eu acho que deviam ter. Porque... Mas também é preferível assim do que fazer como fizemos no ano passado, que era para sair ali ao Parque da Cidade. Um sítio onde as crianças vão lá dez, quinze, vinte vezes por ano! Na altura da praia quando está mau, vai-se ao Parque da Cidade. Chega-se ao final do ano, que eu acho que é a finalidade que tem, um último convívio, as crianças vão embora, vão de férias, vão estar muito tempo sem vontade, sem escola, para convivermos. E, melhor é mandarem-nos ficar aqui. Bem, isso é só para tapar os olhos para dizer aos não concordo com isto, eu acho que isto R: Sei Iá, um exemplo muito simples, que ainda há pouco tempo se deu uma notícia Todos os anos há passeio de final do ano. sou... sou Educadora, portanto só vejo as crianças. Penso que por vezes quando achamos que é o melhor para a criança e tentamos explicar porquê, há um bocado de desfasamento. Aquilo que eles transmitem é realmente, (...) Quando surgem situações que nós queremos aplicar tudo isso, mas que vai mexer com o sistema, na prática já que... não havia passeio no final do ano. surgem situações que nós profissionais, essencialmente para proporcionarmos passeio para proporcionar pequenas coisas eu acho que... funciona ao contrário! dar um exemplo?

		and all Mas mar assim Mas mar	
_		p <u>rática</u> P: Há limitações? R: Exactamente, há limitações!	
Diferente	E7- Não de forma alguma. Mas também nunca houve espaço para comunicar esta percepção. Nem espaço nem disponibilidade. Nunca nos perguntaram o que é que a gente achava. B a gente também se cala porque se as coisas não são compatíveis, é preferível não falar. (Ri-se)	E9- Não. Porque a nível pedagógico não estão fundamentados e e isso nem é por mal. E9- Agora, actualmente já vão estando mais Agora, actualmente já vão estando mais atentos e Pronto, já vão tendo mais consciência de que, realmente, certos educadores desenvolvem mais as crianças e assim Mas. não sei, não tem bem a consciência do que é desenvolver, digamos assim, a criança. Pensam, à maneira deles E9- Digamos que o que é abrir caminho para Eles não tem muito essa noção. Querem ver já o produto final, o mais depressa possível e e isso.	E3-Olha não tem mas devia ter. Primeiro não tem porque não encontras nenhum Delegado Escolar, Educador. Só encontras Professores do Ensino Básico. O que também é uma pena, não é? E poderá haver Delegados que tem. E nem eu estou a falar do meu Delegado específico. Mas geralmente não tem. E até te posso dar um exemplo de porque é que não tem De uma coisa que me aconteceu. P: Mas não tem o quê? Queres específicar? R: A percepção do que é um Jardim de Infância, não é? Só por este exemplo que eu sofri Eu estava numas instalações horríveis. Era um casebre que chovia lá dentro como na rua. As nossas salas ficavam inundadas. E quantas vozes eu tinha que deixar as criancinhas todas à porta primeiro e ir limpar com uma esfregona a sala toda, para depois ir meter as crianças na sala. Ee o ano passado que crama so cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias. E eu que via na televisão o que eram as cheias. Be uma comuma sala e passar para um cantinho onde já estavam as vinte e cinco da outra. A sorte é que isto foi à hora do almoço, perto do meio dia, em que os pais estavam a chegar para buscar os miúdos. Aquilo ficou agua até meio metro da parede. Tudo a boiar, tudo a estragar-se. E aliás já estava sempre quase tudo estragado porque as condições cram póssimas. Mas então de lama. Sem exagero a água chegou-me aos joelhos. E eu claro De tarde não pôde haver Escola. Não deve haver lei nenhuma que diga que eu tenho que ter crianças a cumprir horário, não é? E fui apavorada para a Delegação Escolar
	Diferente	E7- Não de forma alguma. Mas também nunca houve espaço para comunicar esta percepção. Nem espaço nem disponibilidade. Nunca nos perguntaram o que é que a gente achava. E a gente também se cala porque se as coisas não são compatíveis, é preferível não falar. (Ri-se)	que nos dizem. Tem que ser assim. Mas. Inficia. P. Há limitações? R. Exactamente, há limitações? R. Há limitações? R. Há l

recreio que tínhamos era cheio de ervas e de coisas. Mas, no recreio o problema é o uma reunião com o Conselho Consultivo "E no recreio não podem?" Nem recreio tínhamos o... o pouco era um oleado velho, por isso, aquela queria fechar a Escola. Porque eu não podia ter as crianças nessa situação. Com E a húmidade estragou-me os trabalhos todos dos miúdos... tudo. E, então ele disse... Pronto, até aí muito bem, que para encerrarmos a Escola tinha que se fazer fechávamos a Escola. Muito bem. Mas antes de ele dizer isto, perguntou-me..., an Inverno, pleno Inverno..., porque é que eu não la passear com eles para a rua? E eu disse: "Senhor Delegado e se chove? Eu não vou andar cinco horas com cinquenta E, eu e a colega arregaçamos as calças e pisar, durante muitos dias, estava constantemente a sair água e lama. Eu água constantemente a sair do chão, não é? e... por isso com a autorização dos pais Primária, é uma aberração, não é? E ... de nenhuma que me obrigue a trabalhar com água até ao joelho. E depois aquilo... Eu fui para lá limpar. Que nem sei se isso também fazia parte das minhas funções. Mas fui para lá limpar, e não me caiu nada. fomos para lá limpar. Só que além das instalações serem velhas aquilo tinha... O chão era um oleado e... Pronto, isto não estou a divagar, isto é para te explicar como ele não tem a noção do que é o trabalho num Jardim de Infância. O chão água..., e já estava roto em vários sítios..., aquela água entrou por baixo. Por isso, ao certeza. Eu é que não quis aprofundar o assunto. Porque de certeza que não há lei Aliás isto nem que fosse numa Escola preocupação dele foi que eu tinha que meter faltas porque eu tinha que estar a cumprir o meu horário, por isso não tem... que se tinha passado. E fui buscar o Delegado para ele vir à minha Escola ver o Delegação Escolar fui apavorada dizer que é que estava a acontecer. crianças na rua.".

infelizmente, muita gente e que tinha obrigação de saber, não é? E, isso é que "E não há ninguém que os meta num sítio qualquer?". A preocupação dele era não E, não fazia ideia do que eu estou ali a Delegado assim não sabe sequer o que é E5- Não, Nem tem a Delegação, e neste momento não sei responder mas, nem até hoje nunca teve o próprio Ministério, que E5- Não tenho, porque só encontrei uma e estava muito mais preocupada em saber se os livros eram bons e estavam em bom estado, se a sala tinha os metros que eram Projecto Pedagógico mas nem sequer o quis ver. Não me perguntou pelas actividades... Portanto, nem sequer eu tive oportunidade de lhe explicar qual era a minha perspectiva sobre o JI e ela também não ma deu. Mas aquilo que eu ouço, a nível geral, é que... Uhh... nem quem está acima de nós, portanto as entidades que estão acima de nós, nem a própria população entende ainda muito bem qual a verdadeira importância e valor e função do mesmo. Eu não vou estar cinco horas no recreio só por estar". Para quê? ... Tomar conta deles? Aí nem... nem tomar bem conta deles eu podia... Se me arranjassem... encerrar o Jardim. Não interessava as fazer, para me dizer para eu andar com eles condições em que estivessem as crianças. na rua ali a passear. Não é? Por isso um se a sala tinha luz, se os jogos eram bons, vez... Só uma vez é que a Inspectora foi que se passa no Jardim de Infância. Perguntou-me pelo é a entidade acima de mim. me entristece. ndicados.

Anexo 7.2

Grelha de codificação reduzida e quadros nº 4, nº 5, nº 6, nº 7 e nº 8

Identidade sócio-profissional

Códigos e subcódigos

IDP - Identidade própria - percepção

IDP-EIP - Educadores de Inf. possuem identidade própria

IDP-EIP-SIM - Identidade própria - Sim

IDP-EIP-MAS - Identidade própria - Sim, mas...

IDP-EIP-NÃO - Identidade própria - Não

ISR - Identidade social real

ISR-TRP - Traços positivos

ISR-TRP-ABE - Disposição para a abertura, o imprevisto, a criatividade, o encantamento, o sonho...

ISR-TRP-ACC - Disposição para a acção / intervenção / dinamismo

ISR-TRP-ERA - Disposição para estabelecer relações afectivas, positivas e de ajuda (crianças, famílias, instituição)

ISR-TRP-RES - Disposição para estabelecer relações de solidariedade e colaboração com a equipa de trabalho

ISR-TRP-ENT - Disposição para a entrega e dedicação

ISR-TRP-RPS - Disposição para a responsabilidade / autonomia

ISR-TRP-SES - Disposição para agir sob um saber específico / científico

ISR-TRN - Traços negativos

ISR-TRN-FCG - Falta de coesão do grupo

ISR-TRN-DFA - Divergências na forma de actuar

ISR-TRN-NDD- Níveis diferentes de desempenho das funções no grupo profissional

ISV - Identidade social virtual

ISV-PSR - Profissão socialmente reconhecida

ISV-PSR-SIM - Profissão reconhecida socialmente

ISV-PSR-NÃO - Profissão não reconhecida socialmente

ISV-PRF - Professores dos outros níveis educativos

ISV-PRF-DES - Desvalorização do Pré-escolar

ISV-PRF-FUG- Funções de guarda

ISV-PAI - Pais/ Sociedade

ISV-PAI-DES -Desvalorização do Pré-escolar em relação ao 1º Ciclo

ISV-PAI-FUG - Funções de guarda das crianças

ISV-PAI-DTP - Desvalorização dos Educadores de Inf. e do seu trabalho

ISV-PAI-RNS - Resposta a uma necessidade social

ISV-PAI-DEB - Desobrigação

ISV-EST - Estado

ISV-EST-DES - Desvalorização

	R.P.	E8- Šim. E9- Šim. Sim. Uhh a muitos níveis. Na forma como nós vemos a Educação é cacacamente por isso. E9- Eu acho que sim. E11- Eu acho que sim. E11- Eu acho que exeria ter. Deveria mas não tem! E11- Eu acho que exeria ter. Deveria mas não tem! E11- Eu acho que exeria ter. Deveria mas não tem! E11- Eu acho que exeria ter. Deveria mai identidade própria. E10- Com um identidade própria? Sim. aspecto que exerta a pensar. E: Mas diga o que é que está a referir ao partecir. E: Mas diga o que é que está a referir ao partecir. E: Mas diga o que é que está a referir ao partecir. E: Mas diga o que é que está a referir ao perceiram os Educadores, em termos profissionais, e que os distingue dos outros mas recites conto. E10- Com um identidade própria? Sim. E10- Com um identidade própria? Sim	
IDP - Identidade própria - percepção	I.P.S.S.		
IDP - Identidade p	E.E.P.C.	E4 - Tem uma identidade. Eu acho que há alguma coisa que os distingue. Mas não é assim muito muito forte. Tem qualquer coisa que os distingue. E7- Sim, sem dúvida. Muito própria.	
	IDP-EIP - Educadores de Infância possuem identidade própria	IDP-EIP-SIM- Identidade própria - Sim	

E11- P: Então não têm identidade, não têm um perfil, um nome? R: Um nome? Nem Educadoras nos chamam. Ao menos podiam-nos chamar de Educadoras, não é? Mas não, nem isso. P: Mas como é que chamam? R: Chamam-nos pelo nome. A menina X ou a X ou Ou a menina Y ou a x ou Ou a menina Y ou a x ou Somos pelo nome. A menina in Z ou a menina. Assim, pelos nomes das pessoas. Não somos assim É o que eu digo, não somos valorizadas, infelizmente é isso, ainda não somos nada (Ri-se em tom de pena)		
	E1- É complicado. Identidade própria talvez, mas são muito desmembrados, não é?	
	IDP-EIP-MAS - Identidade própria - Sim, mas	IDP-EIP-NÁO - Identidade própria – Não

upo profissional		I.P.S.S.	e os caracteriza o E3- E acho que Que os educadores importante (Ri-se) ade de sonhat, de se algum Seminário estamente. As vezes, rque acho não sei, dade, pela maneira dade, pela maneira ede sonhar, o estar níveis de ensino, le, oor respeitar as digamos que é um grupo ede sonhar, o estar níveis de ensino, le, oor respeitar as aberto, mais criativo digamos que é um cuto digamos que é um criativo digamos que é um líveis de ensino, le, oor respeitar as aberto, mais criativo digamos que é um	A capacidade de se encantar com o que fazem.
ISR - Identidade social real - Características do grupo profissional	ISR-TRP - Traços positivos	E.E.P.C.	E4 - São pessoas mais criativas, () Mas de uma maneira geral acho que são pessoas criativas e abertas. Embora, depois também haja as diferenças relativas às tem todos esta capacid épocas em que a gente está a viver, não é? E7- Pronto, porque a gente fala em planificação e tudo o mais mas acho que o assim, nota-se perfolandador no fundo é um improvisador. Um aproveitador de oportunidades. E eu canto que é isso que os caracteriza. E7- Claro que há excepções, como em tudo, felizmente. Mas eu acho que sim é Os Educadores têm uma abertura que não vejo em qualquer outra E7- Claro que há excepções, como em tudo, felizmente. Mas eu acho que sim é Os Educadores têm uma abertura que não sonhador. Que e sonhar E7- Claro que há excepções, como em cialoga e assim mais aquela capacidad aberto à à criatividad cielas da criança. Acho con que et sonhace. Que e sonhar	E7- Sim, sobretudo porque nós estamos a lidar Nós estamos habituados a lidar com e estamos habituados a estar abertos às sugestões que as crianças nos fazen. E por exemplo no Básico isto não acontece. "Nós temos um Programa para cumprir dizem-nos elas. Quer dizer: Em que espaço é que a criança pode sugerir? E, se calhar, nós estamos habituadas a isso. E acho que quem vem para o Curso de Educadoras também está habituado (está habituado ou não estará), sei lá. Mas já está aberto a crianças de cinco anos, que a gente sabe o que podem ser crianças desde os dois, desde os três anos até aos cinco anos, surgem assim coisas maravilhosas, espantosas. E às vezes as coisas mais impensáveis.
			ISR-TRP-ABE - Disposição para a abertura, para o imprevisto, para a criatividade, para o encantamento, para o sonho	

	da accido. Pronto, eu acho que cos educadores tem Quando digo educadores, chamo-lhe verdadediros, porque desquelificar niquemente, pronto, não é estar a a desquelificar niquemente, naminos um ano ineciro numa sala que começa a ecaba com as mesmas fareas Pronto, isso para mini, não não concebo E. Portanto, as professoras do lº Ciclo, que e deducador mais, no fundo realmente, toma conta de meninos o dia interior numa sala que começa a ecaba com as mesmas fareas Pronto, isso para mini, não não concebo E. Portanto, as professoras do lº Ciclo, que e deducador mais concebo E. Portanto, as professoras do lº Ciclo, que e deducador mais concebo E. Portanto, as que e mais conheço, que sala que começa e acaba com as mesmas fareas Pronto, isso para mini, não não concebo E. Portanto, as professoras do la circa para de acaba com a mesma sala que começa e acaba com as mesmas concepta E. Portanto, as professoras para mini, não não concepta E. Portanto, as professoras não de cariaças, não coisas para as crianças são coisas para as crianças area de reformular, do que não lazor nada. Para mini acho que se professora P: Más, portanto esses Educadores contra letra grande de que falava são caracterizados pelo que? R: Pois. Ora bem, para mina são caracterizados pelo que? E. Portanto, as professoras minim são caracterizados pelo que? E. Portanto, as professoras minim são caracterizados pelo que? E. Portanto, as professoras de ereformular do que com contro e nos professoras de advar de reformular do que com com contro e nos professoras de salvar de reformular do que com c	trabalham com uma força muito grande com as famílias Uth, vamos pensar, por exemplo, no Secundário que é muito mais complicado. Uth, é quase impossível num num liceu ter a percepção de não resta complicado. Uth, é quase impossível num num liceu ter a percepção de não vejo isso em mais num totos ou uma hora, ou 50 minutos que estão com as pessoas e que passam de lora a hora a hora para um grupo de e a próprio relacionamento curte nós. Há uma a proprio relacionamento curte nós. Há uma conseguence a serem ensinadas con as proprio relacionamento curte nós. Há uma a proprio relacionamento curte nós. Há uma conseguence con a conseguence a serem ensinadas con a próprio relacionamento curte nós. Há uma conseguence con a conseguence a serem ensinadas con a próprio relacionamento curte nós. Há uma conseguence con a conseguence a serem ensinadas con a próprio relacionamento curte nós. Há uma conseguence con a conseguence con a próprio relacionamento curte nós. Há uma conseguence con a conseguence con a proprio relacionamento contra con con con con conseguence con conseguence con a conseguence con con conseguence con a conseguence con
	acção / intervenção/ dinamismo	estabelecer relações afectivas, positivas e de ajuda (crianças, famílias, instituição)

de ser completamente diferente. Isso não implica que não possa existir partilha, (...) são muito mais entre as pessoas. E se calhar... estou, por exemplo, a pensar lançar, para o próximo ano... é realmente o meu projecto é esse.

Vou começar pela Primária, como... como acho que tem mais lógica. Porque já houve assim um... uma sequência lógica dentro da Instituição. A comunidade educativa foi crescendo, criar laços, criar agora comunicação. E, como já está o meio envolvente, também. Também já está inserido se calhar agora vamos ser mais restritas. Vamos pegar num ponto de ligação com a Primária.

Eto. E acho que elas mais lógica. Porque já houve assim um... uma sequência lógica defendem é aquilo agora comunicação. E, como já está o pronto, se call inserido se calhar agora vamos pegar num ponto de ligação com a Primária.

E8- e pela relação. Tudo através <u>da</u> relação... Relação humana. Isso quer entre os <u>próprios educadores quer entre</u> as <u>pessoas que trabalham com eles.</u> Pronto, porque a <u>equipa</u> não se faz só dos educadores, todos são intervenientes, não

como se vê nos outros graus de ensino.

(...) são muito mais <u>sociáveis</u> mesmo entre elas, mesmo na forma de se relacionarem entre elas, mesmo na forma de se relacionarem com as crianças (...) Acho que são profissionais muito mais coerentes, muito mais sensíveis...

P: Coerentes em que aspecto?
R: No sentido de que aquilo que defendem é aquilo que põem na prática.
Pronto, se calhar porque sentimos necessidade disso.

E10- E acho que estão... No fundo têm uma relação muito directa com as crianças que se torna muito mais... Uhh... como é que eu hei-de dizer? Como o contacto com as crianças é um contacto muito mais directo que nos outros graus de ensino, portanto os laços que se criam com as crianças e tudo, acabam por os Educadores, serem também...

E10- E... acho que estão se calhar mais atentos, devido a essa relação que têm tão próxima com as crianças. E acho que é uma relação diferente dos outros graus de ensino. Não quer dizer que se preocupem mais do que os outros que..., não é? Eu agora não sei bem explicar, mas... Uh... não que não se preocupem que também nos outros graus de ensino se preocupam. Mas acho que... estão mais alertados para o outro tipo de... de problemas que surjam

E10- Para já a atitude, também. A atitude acho que é diferente, não é? Pronto, a atitude... Até mesmo o <u>relacionamento</u> com as crianças. Devido, pronto, à realidade que é o Jardim de Infância, ao funcionamento do Jardim de Infância. O <u>relacionamento</u> é... é muito diferente <u>com...</u>

com as crianças e mesmo com as próprias famílias. Mesmo digo pode haver mais intervenção ou menos intervenção, mas acho que mesmo com as próprias famílias, um Educador acaba por estar mais próximo das famílias. E isso é muito importante! E acaba por haver um relacionamento maior com a família, que acaba também por ajudar a intervenção da Educadora num Jardim de Infância. Nos outros graus de ensino, acho que não há essa proximidade.	E10- e acabam por por viver mais situações das próprias crianças e Não sei agora como é que hei-de explicar P: São capazes de se envolver nos problemas? R: Não é o envolver, pronto que também as pessoas também mas, o tentar ajudar! Este envolver não é imiscuir-se não é? Mas acho que estão mais atentos às reacções. aos comportamentos e e quando surgem problemas que Acho que nesse aspecto os Educadores têm um relacionamento mais próximo, que mesmo que ajudam mais as crianças. E que notam, acho que, mais os pequenos problemas que as crianças possam ter.	E5- O nosso próprio relacionamento entre nós. Há uma grande inter-ajuda, não há competitividade como se vê nos outros graus de ensino.
		eu er. om de E., lies om ver. Ião
		E7- Porque em termos de relações, em termos de contactos são muito informais. E a gente vê tanta formalidade E, eu pronto, eu tenho essa possibilidade de ver. Eu tenho uma colega da Primária, com quem tive de trabalhar, agora mais de perto, por causa da l'esta de finalistas. E, nota-se uma diferença clara na relação que ela tem comigo e com as restantes Educadoras e a relação que eu tenho com as outras professoras. E, isto é fácil ver. Na nós na Festa Há uma coesão tão grande entre Educadoras. Eu tenho duas
		ISR-TRP-RES - Disposição para estabelecer relações de solidaricdade e colaboração com a equipa de trabalho

colegas dela para irem ver a Festa. Há informalismo, sobretudo de informalismo que não vejo, por exemplo, na classe que nos está mais próxima que é a classe dos Essas minhas colegas, sem eu precisar de pedir, estiveram desde o princípio ao fim até às dez. Eu ficava até às onze, elas ficavam até às onze. Essa colega da parte da Primária trabalhou sempre sozinha. E uma coesão, um sentido de identidade, de proximidade muito grande que... e de somos uma equipa de três. Tive a Festa. comigo. Eu ficava até às dez, elas ficavam Educadoras a trabalhar comigo, portanto ainda foi preciso andar a chatear professores do Ensino Básico. Enquanto que uma professora do Básico já está com aquele Programa na cabeça (ri-se)... que limita. A Direcção, porque fica muito bonito, fica muito maior porque os meninos estão todos juntos, não é? E porque fica muito bonito bonito, até porque o colégio parece muito tenta que a parte do infantário funcione com a parte do Ensino Básico. Muitas pessoas não tem que se dar bem só porque Não sei, parece... Eu não percebo como é vezes não funciona porque é imposto. E as a Direcção quer, não é? Mas, também não funciona porque... a gente vê tanta tanta indisponibilidade em termos de tempo que... parece que não dá. O que a gente está a pensar não encaixa, não têm tempo. formação. (afirmou, referindo-se aos professores do 1º ciclo) vê indisponibilidade a gente será essa

E7- Eu acho que sim e a... Já uma vez, acho que foi a Dra. Helena X comentou, numa aula nossa, que se via perfeitamente, sem saber, quem era Educador e quem era Professor. Os Professores muito senhores do seu nariz ali assim... Eu acho que um Educador é sempre ávido por saber, não é? Mas ao mesmo tempo sabe estar no seu

	lugar mas também sabe dar. Os Professores, se calhar ficam (Ri-se) Se calhar estou a dizet disparates, não é?		
ISR-TRP-ENT - Disposição para a entrega e dedicação	E8	- Pessoas de muito boa vontade. Que o seu tempo todo. E porque sem isso acho que IPSS nenhuma tem sentido: que mesmo a parte que é que é aquela nos dão no final do mês, muitas vezes não sustenta as necessidades básicas educador que tem a sua vida pessoal nalmente, não é? Eu falo por mim Isto muitas vezes acho que é assim.	E3- E a boa vontade também porque ninguém nos dá o devido valor, também, não é?
ISR-TRP-RPS - Disposição para a responsabilidade / autonomia	E4 - Tem uma responsabilidade muito grande. E acho que é o que os distingue essencialmente. É que lhes dá imenso poder. O poder de fazer, mas ao mesmo tempo uma grande responsabilidade.		E5 - Não. Uma Delegação Escolar só se preocupa, a nível oficial, só se preocupa com as burocracias. É, se os ofícios vão direitinhos, se os mapas de leite não não falham Nunca nos perguntam como é que vai o trabalho se calhar também não é função deles. Se calhar é função da Inspecção que nunca aparece nos JI. Portanto, a nível de trabalho pedagógico, portanto, quem quem tem de se precoupar e quem é que toda a responsabilidade é minha. Portanto, no meu caso que estou sozinha nos outros casos com mais pessoas, com mais Educadoras poderá ser a Directora Pronto, que no JI cada sala é autónoma, portanto, embora haja uma Directora. A promo pode intervir no nosso trabalho pedagógico. A não ser que haja conflito entre Educadoras e ela vai ter que tomar uma posição que depois envia para a Delegação tiver alguma influência mais de resto nós somos autónomos.
ISR-TRP- SES - Disposição para agir sob um saber específico / científico	E4 - Eu acho que normalmente não são E muito formais. Não estão muito ligados à Stormalidade das coisas () e portanto normalmente são pessoas pouco formais. El Mas não quer dizer que não os haja ()	B11 - Quando nós saímos da Escola Superior de Educação, os pais não têm a noção do que é que nós aprendemos lá. Eles não têm a noção do que é que nós o que é que nós vamos transmitir quando	

diferenças relativas às épocas em que a vimos cá fora. parte do património cultural. Ainda estão P: Então os conhecimentos teóricos é que começam a ter... Tem um peso. Tem um peso sempre, mas não estão ainda enraizados. Não fazem muito colados a... São um bocado colados tradições muito ligadas a casamentos apresentação das meninas à sociedade que P: E isso ao nível do grupo de educadores Isso reflecte-se na... Eu acho que no grupo de educadores se reflecte na... Como é que A compartimentar mais as coisas... Porque isso acaba por ajudá-las em termos de criatividade e da relação espontânea com as crianças. Mas dão mais segurança, dão nalgumas pessoas como referência. E neste momento, acho que há outra vez uma certa necessidade do formal. Embora, esse formal coabite com o Informal. Já não seja o formal de antigamente. Coabita de em termos sociais, estão a voltar aquelas racionalidade. Está a perceber, as pessoas estão a tentar racionalizar mais as coisas. referência, são mais científicas. E perdem pessoas deixaram de ter as referências sociais nenhuns. Portanto criaram elas bocadinho um caos, uma... esses grupos perderam-se um bocado ou perderam a consistência. E não deixaram de ficar... certa maneira com o informal. Se reparar gente está a viver, não é? Agora estamos a Não, eu acho que tem a ver com... com os ciclos da vida. Quer dizer, houve uma época de grande informalidade em que as todas, e ligadas a padrões culturais, próprias os seus próprios padrões sociais e culturais. Depois houve um caos, um isso se pode dizer? Reflecte-se um bocadinho da emotividade, voltar a uma época de formalidade. formais, a bailes muito mais estabilidade à criança... reflecte-se como? P: Explique isso. eram feitas...

modelo rígido é seguro. O que lhe vai cortar é a possibilidade de ser tão de desorganizações talvez seja... seja uma talvez goste mais daquela que diz que o menino faz isto, aquilo e acoloutro. Que muito mais feito de conhecimentos muito segurança à criança. Se lhe aparecer uma extremamente segura para a criança. Um criativa... de ser... Prontos, vai-lhe cortar algumas capacidades. Mas não deixa de ser mais equilibrado. Ao passo que uma pessoa mais criativa entra mais com desorganizações. E neste mundo que já é referência menos... menos segura. Um pai até tem algo..., algo que... tem linguagem que até utiliza estes termos, e não sei quê... do que a outra que lhe diz que... Não Que é um curso muito mais... emotivo, sempre os dois lados, não é? Tem sempre os dois lados porque o formal também dá elas é que... E, prontos e... e em termos de... Sabe que essas coisas depois tem quer dizer que não saiba, mas prontos... bocadinho, como é que se diz, um bocadinho marginalizadas pelas outras que desfasamento elas sabem, dão referências muito grandes, mas as outras é que mantém as certezas... Porque elas é que sabem, porque elas é que fazem, porque científico e o conhecimento que é enraizado. Portanto, está a ver? Embora Essas são muito mais... ligada ao técnico profissional, não é? Portanto, era um Curso médio. E portanto sentem-se um são as que sabem, não é? E... e esse não queira dizer que ele não coexista, mas as pessoas mais antigas são as pessoas são pessoas recém-formadas, não tem a bagagem das pessoas antigas. Portanto há um desfasamento entre o conhecimento que tem uma formação menos teórica. no fundo, as pessoas que saem com mais conhecimentos científicos, neste momento, superficialmente. As pessoas... as pessoas, figura muito formal...Essa figura instabilidades, com desordens,

que... que pensa mais... Prontos, que joga com menos dados. nas, nas diferenças da sociedade... da, da própria classe de educadores. Há as mais formais que não havia antigamente, normalmente as pessoas formais eram um bocadinho marginalizadas e agora não são. estereotipado. Mais estereotipada. Mais um modelo... Portanto como é que se diz? É um modelo que é socialmente mais digamos que a sociedade o apoia. Modelo de comportamento. E depois a formalidade esquemas menos livres, não é? (Ri-se) É mais formal a pensar também é uma pessoa P. Mas a palavra formal é sinónimo de Portanto, é de um modelo mais reconhecido. Que tem um peso social ou de pensar, também tem a ver com o informal e o formal. Mas estamos mais socialmente mais formal. Em que coexiste formal. E o formal também se manifesta mais enraizados. O que eu lhe digo é que acho que estamos a passar por uma fase (Pausa).É isso.

	R.P.		
cterísticas do grupo profissional ços negativos	I.P.S.S.	E8- Pronto, não se impõem muito e não lutam muito, não é? Alguns acho que não lutam muito. E quase sempre é assim, na vida só transparece aquilo que não deve transparecer. E transparece muito mais os que não lutam e os que estão acomodados Transparecem muito mais na sociedade do que aqueles que realmente lutam continuamente e se esforçam e	E8- Porque acho que nós somos muito diferentes. Pronto, de Instituições para instituições as formas de actuar divergem muito. Eu portanto, os educadores divergem na sua acção educativa, também, muito. Em função da Instituição () P: Ia dizer que conforme a Instituição os educadores também tem características próprias? R: Têm, porque também têm limites. Eu tenho contacto com colegas que estão em determinadas Instituições que tem grandes limites de de acção. E por exemplo estou a falar concretamente de quê? Da acção directa com com os familiares. Há
ISR - Identidade social real - Características do grupo profissional ISR -TRN - Traços negativos	E.E.P.C.	E1-Não há assim uma coesão E1- Aqui no Colégio, como há uma relação de amizade, as coisas vão-se falando e acaba por haver essa coesão. Em termos gerais, como cu acho que há certas lacunas a nível de conhecimentos, por uma quesão de vergonha e de não dizermos aquilo em que temos mais dificuldade ou não, estabelece-se uma certa barreira, está a perceber o que eu quero dizer? P: Entre educadores? R: Sim, e ou há um grau de amizade muito grande e fala-se, percebe? Ou então entra-se naquela de dizer: "Ai eu fiz isto, eu fiz aquilo, fiz aquele outro, para evidenciar o trabalho."	
		ISR-TRN-FCG - Falta de coesão do grupo	ISR-TRN-DFA - Divergências na forma de actuar

Jardins de Infância, aqui bem na área, que tem as portas completamente encerradas. <u>Logo isso acaba por por ter uma perspectiva diferente da acção educativa, obrigatoriamente, não é?</u> Senão aquilo que lhes é convidado a fazer é que fiquem desempregados. É a realidade	E1- Porque também há educadoras e educadoras. E muitas vezes também há grande partilha, não há grandes momentos quem não saiba cumprir muito bem as de encontro entre as pessoas. E isso acaba suas funções e dá-se uma má imagem. por dar imagens muito diversificadas de quem está a Educar e como está a Educar e como está a Educar e como
	E1- Porque também há educadoras e educadoras. E muitas vezes também há grande partilha, não há grandes mome quem não saiba cumprir muito bem as suas funções e dá-se uma má imagem. por dar imagens muito diversificadas quem é de quem está a Educar e cor está a Educar e pronto.
	ISR-TRN-NDD - Níveis diferentes no desempenho das funções no grupo profissional

		R.P.		Ainda há alguém que diz que já reconhece (Ri-se). Mas se calhar no fundo não reconhece nada. Eu acho que só os filhos das crianças que já passaram por nós. Ou antes essas crianças quando forem pais, só nessa altura é que vão dar valor ao Jardim de Infância. Quem passou pelo Jardim de Infância. Por isso vê lá o tempo o tempo que que vai demorar ainda. Embora eu tenha miúdos, que passaram por mim que já estão na Faculdade. Por isso pode ser. E5- Não tanto como desejaria, de forma nenhuma. Estou a fazer um esforço pronho, ao logo dos anos têm vindo a modificar-se. E, talvez lá está, depende dos meios onde se trabalha, não é? Mas acho que ainda não é reconhecida suficientemente.
ISV- Identidade social virtual	ISV-PSR - Profissão socialmente reconhecida	I.P.S.S.		E8- Nem pensar. Começa logo por af. E9- Não. Não é reconhecida (Ri-se). E11- Exactamente, nem sa reconhecidos tão pouco!
ISV- Identidad	ISV-PSR - Profissão so	E.E.P.C.		E1- Talvez não. Talvez não. E4 - Eu acho que neste momento já tem algum reconhecimento. Muito embora há uns anos atrás não tinha. Era aquela menina que tinha geitinho e que tomava conta dos meninos e não sei quê Agora já lhe já lhes é atribuída alguma competência. Claro que isto é como em tudo na vida. Há há sempre pessoas que que fazem com que as coisas sejam reconhecidas uhh pronto, e valorizadas. E há outras pessoas que, às vezes, não dignificam nada a classe que até a deitam muito para baixo. Mas de um modo geral eu acho que as educadoras já são já vai sendo reconhecida, não é aquela menina que tem geitinho para isso. Embora nas pessoas mais velhas ainda se sinta um bocado isso. Mas acho que que já se nota que lhe é atribuída uma grande competência. Em termos de saber colocarse não há dúvida que os pais lhe dão outra importância.
			ISV-PSR-SIM - Sim	ISV-PSR-NAO - Não / Não tanto como

Identidade sócio-profissional

		ISV - Identidade social virtual	e social virtual	
		E.E.P.C.	LP.S.S.	
ISV-PRF- Professores dos outros níveis educativos	ISV-PRF-DES - Desvalorização do Pré-escolar		E8- Porque uma criança que esteve num grupo, vou-lhe chamar uma boa Préprimária, uma boa Pré-escola e que vai para a Primária e aí tem um óptimo sucesso. Porque nota-se, é significativo. As professoras assim o dizem. <u>Uhh, aí sim é reconhecida mas como produto. Agora o processo que fez todo, e tudo nem se aperceberam. Nós limitamo-nos a ensinar, pensam elas que nos limitamos a ensinar.</u>	has ouve-se isto de muitos ue muitos professores () P: Então porque não lhes dão importância? R: Não sei. Tens de perguntar por exemplo aos colegas do Ensino Básico que eles sabem perfeitamente Eles sabem perfeitamente que uma criança que vem do Jardim de Infância que é muito mais fácil. É muito mais fácil, para eles trabalhar com um grupo todo que frequentou o Jardim de Infância. E porque é que eles não dizem isso?
				E5- Nem os próprios professores do 1º Ciclo porque eles ao JI chamam-lhe a Pré. E a Pré é a preparação para a escola primária. Portanto, mesmo ao nível dos nossos colegas do 1º Ciclo ainda há muita confusão.
				E5- Pronto é brincar o 1º Ciclo continua a achar que o JI é uma brincadeira porque nem tem Programa, porque nem tem regras, porque fazem o que querem. E não é bem assim.
	ISV-PRF-FUG - Funções de guarda			E3- que são os nossos colegas da Escola Primária que <u>acham que estamos ali para tomar conta deles, não é?</u> E, infelizmente o que me custa mais já nem é os pais, <u>é os próprios Professores dizerem isso.</u> E dizerem aos pais depois quando as criancinhas passam para as mãos deles.
ISV-PAI - Pais / Sociedade	ISV-PAI-DES - Desvalorização do	E1- Pois lá está porque os professores tem um Programa a cumprir, percebe? E	E9- Pronto, já acham que se calhar E porque os paizinhos, é assim: <u>na Escola</u>	

			E3- Porque não fazem ideia realmente do que nós estamos ali a fazer É tomar conta de crianças. E ouvimos frases até de pessoas que tem estudos e que dizem
Primária gostam porque pronto, tem aquele Programa e dizem: " Ai, e no Pré-escolar? Mas, porquê fazem esses desenhitos e tal Ai, isso é brincar, não aprende o A.E.I.O.U e tal" E depois fazemos ver que que aprende tudo tudo isso mas de uma maneira diferente que que o Pré-escolar não é Primária. Por isso é uma etapa e a Escola Primária. Por isso e uma etapa e a Escola Primária é outra. E muitas vezes quer-se apressar e queimar etapas e então para os pais é muito complicado porque o que interessa para eles é o produto final, digamos assim. Que o menino vai ali e passa a vida a fazer risquinhos e nunca mais faz as coisas de jeito e e assim porque muitas vezes não entende aquilo que que se faz, digamos assim.	E11- Portanto, acho que aquele estatuto de sermos realmente importantes, como quando falo de Professor Primário Aliás, eu vejo que os pais vêm aqui falar connosco todos à vontade, hei Chegam ali é a Srª Professora, Deus nue livre! É verdade, não quero com isto dizer que eles nos deviam chamar de Professoras, não é isso. É que nos vejam no trabalho, como somos importantes, como eles vêem nas Professoras Primárias, para o desenvolvimento dos filhos. Pronto, e eles realmente não vêem isso.	E11 - Acham que a vida da criança só começa da Escola Primária para a frente! E esquecem-se que se para trás está tudo mal, da Escola Primária para a frente vai ser um desastre. E acho que é um bocado isso.	E9 - dizem que é só tomar conta (ri-se) a e nada mais. e E11- Nós quando muitoquando muito
acabam por ter outro tipo de pesso, porque E7 - Gostava, quer dizer eu estou nisto pelo que faço, não é? Não estou nisto pelo reconhecimento que posso ter ou não. Mas se calhar, faria bem ao Ego de todos os Educadores saber que a educação no "Pré" é tão importante como a educação no Básico, não é? Acho que isso enaltecia um bocado P: Acha que as pessoas não tem essa noção? R: Eu acho que não, Mas também acho que não por falta de informação. De informação dessa comunidade.			E1- É mais tomar conta de meninos, não e? Ainda funciona A imagem ainda passa um bocadinho por aí. Nós estamos aqui, e os pais dizem-nos muitas vezes: "Ai que
Pré-escolar em arelação ao 1º Cíclo p		ji .	ISV-PAI-FUG- Funções de guarda das crianças
H .			*

frases do género: "Para que é que andou a estudar tanto para tomar conta de meninos?": " Ai no Jardim não tem importância, isso é tudo uma brincadeira". Isto, pronto, falando-se de pais com um nível cultural baixo ou diferente	E5- nem a própria população entende ainda muito bem qual a verdadeira importância e valor e função do JI. E10 - Embora pronto, em alguns meios, culturalmente mais elevados, e mesmo assim ponho um bocadinho interrogado mas, pronto, em meios culturalmente mais elevados, acho que já se entende Ainda não, também, como seria desejável, mas já se entende um Educador de Infância Mas importante um Educador de Infância Mas não está muito reconhecida. E se calhar também por nossa culpa muitas vezes.
fazemos falta para tomar conta dos meninos. Para que os meninos coman, para que os meninos não se nagoem, para que os meninos vão direitinhos para casa. Quando muito, já é uma sorte! Já é uma sorte.	E8- P: E as pessoas acabam por não valorizar? R: Não. Não valorizam Uh vão valorizando mais neste sentido de de ver o produto infelizmente. E9- Acho que Porque, acho que até pessoas com Cursos Superiores e assim, não tem consciência daquilo que se faz no Pré-escolar. E9- Tenho. Tenho experiências de pessoas com quem contacto diariamente, no dia a dia, e que agora já vão tendo algum conhecimento, porque lhes faço ver as coisas e assim. Mas, o primeiro impacto é que dizem: "Ah. mas o que é que vocês fazen lá com as criancinhas?". Quando cu falo em áreas de desenvolvimento, em currículo de Matemática e assim, assustoas "O quê matemática e assim, assustoas "Então eu lá lhes começo a explicar o que é. E, então aí assim, elas já aceitam. Mas, pronto põem sempre e eu às vezes sinto,
paciência, eu não era capaz de estar aqui todo o dia com eles" E1- Eu penso Lá está é um bocadinho tomar conta dos meninos, não deixar que eles se magoem, não deixar que eles se magoem, não deixar que eles se sintam bem, que gostem de vir para a Escola. Mas há alguns pais que já não é assim, não é? E nós temos essa experiência que vão e que querem saber o que é que eles fizeram, o que aprenderam, etc. Mas há outros que ainda é um bocadinho, na outra linha. E1- E que quando telefonam é só para saber como é que o menino está é: "O meu filho porta-se bem? almoça bem? come tudo? dorme? Nessa linha. Não é uma profissão reconhecida naquilo que nós pretenderiamos que fosse.	
	ISV-PAI-DTP - Desvalorização dos Educadores de Infância e do seu trabalho

SS	a a a e e e e e e e e e e e e e e e e e	sso As as as os fitio não Sem unde	já am char char char char char char char char
como é que pessoas já com um Curso Superior tem essa visão, quanto mais as pessoas sem formação Se calhar é mesmo essas E11- E, penso que a nível social nós ainda não somos praticamente nada. Nós nós estamos a ser valorizadas agora pelas pessoas que estudam isso e vêem que somos realmente importantes para o desenvolvimento das crianças. Porque desenvolvimento das crianças.	para o resto da sociedade, inestro pessoas cultas, com cursos, mas que estejam ligadas à Educação, nós somos nada. A verdade é essa. E11- Porque como é que começou a surgir infantários e creches e as amas e isso? Foi por uma necessidade dos pais não poderem estar com os filhos, só e mais nada. Não se pensava ainda em desenvolvimento. As pessoas tomavam	só que melhor, por ter mais gente. Tann a ir trabalhar, um a não ter com que a alargar, abriram sis continua a ser o são depositadas para lurante o dia. Agora a parte educativa ai a parte educativa ai a dizer que pá a dizer que é a na a dizer que e dizer que é a na a dizer que e dizer qu	E11- Porque já nos obrigam E eles já têm a noção que nós Porque eles acham que nós não temos a obrigação com ninguém. Não temos ninguém a mandar em nós. Ninguém nos diz que nós temos que fazer isto, aquilo e aqueloutro. Portanto, eles acham que nós só fazemos, se quisermos. Se não quisermos até não fazemos e nós não fazemos. Tomamos
	ISV-PAI-RNS - Resposta a uma necessidade social		ISV-PAI-DEB- Desobrigação

		EDA - EU actoo que nao na Fronto, as pessoas nacco que nao na Fronto, as pessoas naccos que nao raiste. Se se pensar uma coisa dessas coneças por cima, não é? Pelo Ministério, está tudo tão mal organizado Eu digo mal porque acho que está mesmo Ul pronto mal organizado depois vem por af abaixo. ELI - Exactamente, exactamente. Eu acho que a ideia que as pessoas têm é um bocado por isso. Porque mesmo os programas que saem, nunca tem uma grande preocupação com a parte Précescolar, ou seja, com a parte Jardim. E, escolar, ou seja, com a dispardade muito agrande! Isto para mim dá-me a entender que para eles a Pré-primária ainda não é assim tão fundamental quanto isso! E penso que é isso que eles estão a tentar modificar agora. Pôr os 5 anos como obrigatório, pôr Pronto acho que é isso.
conta dos meninos porque não fazemos mais nada.	ELLI- <u>Parece que nos nao temos nada a cumprir,</u> não andamos aqui a fazer nada.	EST ELU acno que nao na Fronto, as pessoas necessitam de confiança, não é? E cu acho que isso não existe. Se se começa por cima, não é? Pelo Ministério, está tudo tão mal organizado Eu digo mal porque acho que está mesmo Uh pronto, mal organizado depois vem por aí abaixo. EST - Exactamente, exactamente. Eu acho que que a ideia que as pessoas têm é um bocado por isso. Porque mesmo os programas que saem, nunca tem uma grande preocupação com a parte Préescolar, ou seja, com a parte Jardim. E, então vemos depois toda a preocupação de um momento para o outro, que depois até as crianças se sentem abafadas, porque têm uma exigência totalmente diferenc. Porque depois há uma obrigação, não é? Acho que é uma disparidade muito grande! Isto para mim dá-me a entender que para eles a Pré-primária ainda não é assim tão fundamental quanto isso! E penso que é isso que eles estão a tentar modificar agora. Pôr os 5 anos como obrigatório, pôr Pronto acho que é isso.
		ISV-EST-DES-Desvalorização
		ISV-EST- Estado

Anexo 7.3

Grelha de codificação reduzida e quadros nº 9 e nº 10

Identidade sócio-profissional

Códigos e subcódigos

Medidas que podem contribuir para o reconhecimento da profissão:

MED - Medidas dos Educadores de Infância

MED-COP- Competência profissional

MED-DVE- Divulgação feita pelos próprios educadores

MED-DVE- ABT- Divulgação abrindo o Jardim de Infância aos pais

MED-UNI- União dos profissionais

MEE - Medidas do Estado MEE-DIM - Diversas medidas

Identidade sócio-profissional

	MED - Medidas dos Educadores de Infância	dores de Infância	
	EEPC	IPSS	RP
MED-COP- Competência profissional	E4 - Eu acho que Não sei, talvez possa pensar mal, mas eu acho que quem faz isso		E10 - Acho que o trabalho O trabalho de cada Educador no seu Jardim de
	é a classe dos educadores. É o nível com		Infância, porque há muitos educadores, e
	que os educadores actuam. Não é um		este reconhecimento passa muito tambem nelo nosso trabalho. Passa muito e passa
	o educador se posiciona no seu trabalho.		principalmente pelo nosso trabalho e esse
	Se o educador se posiciona de uma		2
	maneira responsavei, automaneanente <u>van</u>		nessoas vão-nos reconhecendo, se fízermos
	queprontos, que que sabe estar com a		um bom trabalho e tem que ser mesmo
	criança mas que é exigente. E que tem um		para aproximar as as famílias e a
	papel importante na na projecção da		Comunidade, neste aspecto a Comunidade
	criança Eu 1880 acino que passa muno		eles têm que saber um bocado o que é que
	pero cancador.		um Jardim de Infância faz. E têm que
			conhecer e têm que ir ver e têm que saber
			o Educador.
			se o Educador estiver e também se loctiver num estivo o Educador vai
			conhecendo as pessoas. Mas, isso exige
			um esforço, não é? Exige um esforço. E
			eu acho que passa principalmente pelo
			sse Educad
			reconhecimento. Porque se o Educador
			Leis todas e pode o Ministério fazer, que
			também é importante e também ajuda ()
			ment
			Educadora acho que é que lhe dá o
			reconhecimento.
MED-DVE- Divulgação feita pelos	63	- Mas, cabe a	de trabalho não 69 ()
proprios educadores	TST LICEL	naid 1950	

disseste, pode contribuir para o	imento da profissão. Na ma maneira disseste res são uns desconhecicas julgam ulgam porque querem partas de falar daque e da importância do que o de cada ano lectivo, no o início e depois durante se reuniões falamos dos im de Infância, porque de Infância é importante,	E5 - Eu acho que <u>é a posição e o</u> posicionamento e intervenção de cada Educador na sua localidade. Porque eu acho que o reconhecimento da importância do JI vai partir da própria população em geral. <u>E temos que ser nós Educadores a mostrar à comunidade a importância desse trabalho.</u>	E10 - Sim. Tem que mostrar visível o seu trabalho porque se não Se se fecha, aquilo é um Jardim secreto, não é? E ninguém sabe o que por lá se passa. Não tem que se abrir as portas, não é? E e a as pessoas coneçam a saber o que é que o Educador faz. E aí é reconhecido de certeza.
			E9 - Cabe a nós educadores dar dar fazer com que a nossa profissão seja mais reconhecida. Nomeadamente o contacto com os pais. Que eu acho que deve ser fundamental fazer o interâmbio com os pais. Que eu acho que deve ser pais. Eles virem ao Jardim de Infância passar dias, se calhar no Jardim de Infância, para eles tomarem consciência daquilo que se faz no dia a dia no Jardim de Infância. Só assim eles tomam consciência. Participar mesmo. Verem as actividades que se fazen e assim, para ir tomando conhecimento de tudo aquilo que se faz no Pré-escolar.
			E1 - Nós, já não é a primeira vez que fazemos isto. Mas, por exemplo, este ano ano concretamente, eu e a Filomena, estamos a fazer a Escola Aberta em que os pais vão participar connosco em diversas actividades. Inclusive vai haver dias em que vão ser os pais a preparar actividades para os miúdos. P: Abrir o Jardim aos pais pode ser um factor R: Eu acho que sim. Eu não concebia trabalhar num sítio onde os pais não pudessem passar da da portaria. E muitos desses pais que não conhecem bem são aqueles em que o menino vai e vem na camioneta do Colégio, não é? E7 - E se calhar também não são duas ou três reuniões de pais num ano que, também, vão mudar mentalidades, que não mudam. Os pais até podem ficar muito admirados com o que se pode fazer, mas
			- MED-DVE-ABT - Divulgação abrindo o Jardim de Infância aos pais

	E8 - P: E os educadores poderiam também ter alguma acção específica que pudesse mostrar mais o que são, o que fazem? R: Se houvesse essa tal união acho que sim.	E9 - Outras iniciativas também como Mas depois também passará por outras coisas mais, sei lá, a nossa união, unirmonos mais.
também podem pensar: isto é o que ela diz é o que faz é o que pensa que a gente acredita mas Eu acho que o que está a faltar é um bocado abertura e interesse dos pais em saber o que se passa. Porque se fosse permitido, pelo menos na minha Instituição, se fosse permitido a alguns pais irem, estarem e verem o que acontece. Se calhar até acreditavam e se calhar até viam e se calhar até queriam saber mais.		
	MED-UNI- União dos profissionais	

Identidade sócio-profissional

RP	E10 - e que se calhar se os Jardins fossem obrigatórios Se o Jardim de Infância fosse obrigatório, nós éramos mais reconhecidos, também.	
podem contribuir para o reconhecimer MEE - Medidas do Estado	HEE-DIM - Diversas medidas valorização profissional que o educador deve le tanbém passe pela Lei conhecimento Esta a casso a uma valorização profissional profissional que o educador deve le tanbém tem que ter acesso a descansa e canhar, vai dar possibilidade de que reconhecimento não consegue valorizar-se profits namenta e consegue valorizar-se profissionalmente. Os educadores das profissionalmente que as pessoas sejam profissionalmente que as pessoas sejam bem pagas para também, prontos, sentiren que vale a pena investir. Eu mão é que ligue muito o de que de mas acho que é importante que a mas acho que é importante que a profica profica de valoridor de que configo não paga para também. Se o educador ganha igual a uma que configo não valora das duas que configo não paga de a configo não paga de de configo não paga de de conseção de configo de por a das duas de de configo de configo de que configo de que configo de que la mas empresado de configo de que tama configo de que tama conseção profica de configo de que reconhecimentos de configo de que tama conseção p	nunca chegaremos a ser igualadas, ra nunca chegaremos a ser igualadas, ra calhar, haveria muito que avaliar. faz o quê? Como é que faz? E que dispõe para, não é? E9- E haver alguém mais campanhas de sensibilização, se ca televisão, como agora já está a acoque que gostei muito de vaque que foram lançados e o panfletos que foram lançados e o panfletos que foram lançados e o panfletos que foram almação e o panfletos que foram lançados e o panfletos que foram almação e o que conunicação a começar o pré-escolar. Se calhar e a começar agora Agora através de a começar agora Agora através de

não é? Mas se calhar, não será pelas começa por aí, se calhar, não serão as iniciativas de alguns pais que vão mudar importantes. Essas iniciativas tem de começar nalgum lado, ensino obrigatório o nosso não é, começa considera que o Básico é suficientemente importante para ser obrigatório, o nosso não é obrigatório, automaticamente o nosso não é importante, não é? E se não excepções que as coisas vão mudar, não é? nos reconhece a mesma importância que reconhece ao Básico. O Básico é um exactamente por aí. Se o poder central E7 - Um desses factores seria... Acho que as coisas nesse aspecto tem de partir de cima, não é? Se o nosso poder central não coisas São

E11 - Eu acho que é precisamente pelo

novas linhas de orientação dos currículos é capaz de começar... Podemos começar por aí mesmo o caminho.

é porque não é muito é obrigatório ser até ao 5º ano. Portanto a coisas. Porque, lá está, enquanto que não é obrigatoriedade é que dá importância às Primária, a criança é obrigada a ir para a anos de... de Escola Primária. Tem... Agora importância. E, então aí, as pessoas que trabalham com essas crianças, já vão começar a ser vistas de outra forma. Já são importantes. Porque a criança é obrigada a requentar. É a mesma coisa que a Escola Escola Primária. Tem que fazer aqueles entender. Portanto, aí a obrigatoriedade é obrigatório, não é. É um passatempo. Os trabalhar. Não sei se me estou a fazer pelo primeiro ponto, pelo primeiro assunto. Da importância do Estado começar a valorizar a Pré-primária. A tal obrigatoriedade dos cinco anos, que assim que passar a ser obrigatório, já é bom! Já vai ser essencial, já vai ser imprescindível, é muito importante. Mas, enquanto não é Estado. Vamos... vamos terminar a começar que vai lançar as pessoas para pais só os põem aqui porque mportante. E até aí eu concordo. porque Porque imprescindíveis. imprescindíveis, obrigatório,

Anexo 7.4

Grelha de codificação reduzida e quadros nº 11, nº 12, nº 13, nº 14 e nº 15

Currículo / Orientações curriculares

Códigos e subcódigos

CUR - Currículo / Orientações curriculares

CUR-ANC - Aceitação e necessidade do currículo

CUR-PFE - Percepção sobre as finalidades da Educação Pré-escolar (LBSE de 1986)

CCR - Características curriculares requeridas / concepção de currículo /

CCR-FLX - Flexível

CCR-NSR - Não ser rígido

CCR-ADC - Adaptável aos contextos

CCR-PAU - Possibilitar autonomia

CCR-PAU-NSI - Não ser imposto

CCR-PAU-PLA - Permitir liberdade de acção

CCR-PAU-PIA - Possibilitar implementação activa

CCR-PAU-ILG - Indicar linhas gerais de actuação

CCR-PAU-ICA - Indicar competências / áreas

FUC - Funções do currículo

FUC-UNI - Uniformidade / Homogeneidade

FUC-ORI - Orientação / Ajuda

FUC-COR - Controle / Regra

FUC-BAS - Base / Referência

FUC-SEG - Segurança

FUC-AFC - Aferição de critérios

FUC-ART - Articulação / Continuidade com o Ensino Básico

BPE - Benefícios do currículo para a profissão e para a Ed. Pré-escolar

BPE-VAL - Valorização

BPE-IME - Importância / Estatuto

BPE-TVI - Tornar visível

BPE-REC - Reconhecimento

BPE-UNI - União dos profissionais / Pertença a um grupo

BPE-CLA - Clarificação

BPE-RSE - Reconhecimento de um saber específico

RCR - Requisitos complementares requeridos

RCR-OBR - Obrigatoriedade Ed. Pré-escolar

RCR-DED - Divulgação efectuada pelos Educadores de Infância

RCR-DES - Divulgação efectuada pelo Estado

RCR-COP - Competência profissional

RCR-UNI - União dos profissionais

O Currículo / Orientações Curriculares

CUR-ANC - Accitação e E1- Acho que sim que era importante.
es
Percepção sobre as E1 - Acho que são muito vagas. Ia Educação Pré- P: Conhece-as? R: Conheço. Mas são muito vagas, portanto não são assim não tem muito peso. Precisavam de ser mais especificadas E4- As finalidades que vem na Lei de Bases Eu acho que tem aspectos que são suficientes mas acho que não chegam. Acho que podiam haver mais linhas

orientadoras. Embora ache que é bastante exaustivo, aquilo. Está bastante bem feito em termos de... Pronto, do Jardim de Infância e dos aspectos a desenvolver. Mas são muito globais e acho que podia naver linhas mais... E7 - Penso que não, acho que não. E, se de facto por um lado não estão... não são suficientes.

propriamente... Pronto, a pessoa não tem propriamente aquela... linha condutora que sabe que é aquilo e que vai analisar e... aferir para o que tem que trabalhar.

gerais, não é? Mas, eu acho que abrange E9 - Acho que abrange... No fundo são todos os domínios...

P: Abrange todos os domínios mas, sente necessidade de algo...

que cada educador tem que ver na sua Instituição e... Pois, depende do meio, da P: Eu tenho aqui a legislação se quiser Instituição, das crianças e isso. São... Eu já há muito tempo que não as leio mas R: Sim, pois há coisas mais específicas tem para aí uns quatro ou cinco...

capacidades de expressão, digamos assim...

É, e aliás isso abrange... depois depende acratical control of the intercâmbio com a família; desenvolver a níveis; desenvolver todos

P: Mas acha que haverá necessidade do mais esses objectivos eu acho que vai ser da pessoa fazer...

geral. Se um Currículo, puder especificar

positivo,

mais um bocadinho cada item, digamos E5 - Pronto. Ahh... Neste momento os determinado item, dizer mais para a tem apenas como orientações seja diferente. A gente ao ver, já abrange Talvez, para quem já tem experiência já primeira, vez se calhar, até é preciso mais R: É, mas se calhar é bom especificar talvez. Mesmo para quem inicia assim... Ministério especificar mais... qualquer coisa.

E11 - Eu acho que não. Eu acho que não. P: É necessário mais do que isso?

portanto ao Jardim eu acho que é necessário mais do que isso. E acho que R: Em relação ao... ao Pré-primário, está tudo muito vago. E acho que está...

é o bom, é o máximo, só que depois as geográfica... Por exemplo... a gente nem sempre consegue atingir os objectivos que localidade... ou quem trabalha por exemplo ver. R: Já estou a ver... Abranger a criança a mesmas condições. E nós também não... Mesmo a nível de Escolas, por exemplo, onde somos formadas também não nos ensino, no fundo, não é? Portanto, é... é a criança... Eu até as adaptava mesmo aos adultos. Portanto, aquilo que elas querem esses objectivos. São todos os graus de R: Pronto, é a Lei de Bases do Sistema Educativo, conheço. Acho que sim que concordo com elas, mas são gerais demais. Portanto isso é o que... Não é só o Préescolar que tem que... que tem que atingir R: Eu conheço as que a Clara deu às suas gente mudar cada P:São as da Lei de Bases... estão lá. Basta a particularidades 0

assim. O que é que se pretende com Jardins de Infância ligados ao Ministério muita coisa. Mas para quem está por suporte ou instrumentos de apoio para os exemplo... para quem vai trabalhar pela educadores de infância. Não sei se eles educadora ficar com uma ideia mais clara, objectivos gerais da Educação Pré-escolar, que na minha maneira de ver são extremamente amplos e generalizados e que poderão... Eles deviam constituir um constituem, portanto como eles são tão vagos, não sei se constitui. E10 - As finalidades... pelo que me estou a lembrar das finalidades... suficientes ou não? ...

P: Uma vez que diz que era bom que Pois, nesse aspecto não é? Pois nesse aspecto, sendo assim!... seria preciso mais houvesse mais linhas orientadoras...?

consciência e até tenta levar as coisas Lei de base serve para qualquer situação, direitas, até se consegue ultrapassar essa aquilo serve... Se eu pegar na Lei de Bases lacuna. E até se faz as coisas. Mas se a escrever aquilo em qualquer sítio, aquilo pessoa tem mais dificuldade em... se serve para todos os lados, não é? E então acho que se sente um bocado isso. E... e que vem lá que é muito... Que no fundo... pronto, quando uma Educadora tem isso é muito geral. Pronto, o que vem na Sim, nesse aspecto é que há pouca preocupação com isso. Eu qualquer coisa, não é? Para além do que o umas linhas orientar, de... Acho que por vezes podemos se houvesse cair no erro de não estar a atingir orientadoras, totalmente as coisas na perfeição! E se insuficiente! tivéssemos uma coisa mais elaborada, mais insuficientel especifica, mais... Se calhar o trabalho cra mais orientado, não sei.

Currículo / Orientações Curriculares

	R.P	E5- Mas de qualquer maneira um currículo, deve ter sempre depois na sua aplicabilidade deve ser muito flexível, porque as crianças de idade Pré-escolar tem características muito próprias, e mesmo individualmente E5- Seja flexível Que permita a criatividade do Educador E10 - sempre com uma grande abertura, e com flexibilidade não 6? Que se calhar até mesmo para	
requeridas / concepção de currículo	I.P.S.S.	E8 - Uhh Pronto, um currículo (Pensa) Se calhar devia traçar um currículo. Agora, esse currículo é que tem de ser aferido com a flexibilidade que o Educador necessia, não é? E também para não ser, pronto, aflige-me um bocadinho, hoje em dia, fala-se e a mim aflige-me, exclusão, não é? O que é a exclusão. E a mim põe-se-me muito a questão de que quando estamos a fazer currículos alternativos e coisas assim deste género, pronto, ao nível do que estamos a falar, pronto, de Jardim de Infância e e mesmo de ATL, aflige-me um bocadinho que as pessoas conecem a excluir e a fazer muitas exclusões. Pronto, comecem a rotular Pronto, fico um pouco preocupada com isso. Agora, que nós deveremos ter um currículo onde haja toda essa flexibilidade	LB - Talvez fosse melhor não se excluírem umas às outras. Porque é assim: Se nós trabalharmos de uma forma activa, da nossa maneira de ver, acabamos por fazer o que estávamos a fazer antes e portanto eu estou a contradizer tudo o que disse até aqui. Pronto, e cada uma trabalha para o seu lado, e cada uma. Cada um, cada qual, cada Educador. Portanto isso eu acho que não pode ser. Na minha perspectiva de Educadora eu acho que não pode ser. Agora que aquilo que vem do Ministério deveria vir com com o que eu disse anteriormente. Pronto, com a possível flexibilidade de de actuação mas, não não nos podemos desvincular daquilo que c nos dado. P: Então as orientações dadas pelo Ministério serão possíveis vias de actuação?
CCR - Características curriculares			
		CCR-FLX - Flexivel	

de ser eias da portante iva A nós a so longe lo disso, eém, caieias do eu acho u com umente o coisa se se nós	mos, o) Tem muitas criança, não ia porque eguir	r, dentro da grupo de lo trabalho se está a se, eu sou ou a única	ando disseram curriculares eu fiquei assim do que essas sem, digamos, lim. as nossas já tínhamos ssem obrigar a ES- Desde que ele não seja, não seja Esu acho que, capa devem só ser seguir, muitas ES- Se for feito nos mesmos moldes, sem rer um programa rigido e que não ma limite na minha prática pedagógica não medie não diferença. ES- Acho que pode ser mesmo uma ajuda, já tínhamos desde que ele não seja, não seja rigido. Es e houvesse essas normas, sem
R: Exacto. Talvez fosse a mais accitável. E9 - Por isso, o currículo tem de ser flexível para dar espaço às ideias da criança, que para mim é muito importante as ideias, a criatividade, a iniciativa A iniciativa da criança porque se nós a deixarmos a criança pode ir muito longe e É muitas vezes, portanto eu falo disso, porque muitas vezes, depois também, caise no erro de usar só as ideias do educador e isso é aquilo que que eu acho que não deve ser (afirmou com convicção). Que tem de ser precisamente o contrário. A criança diz-nos muita coisa se nós a soubermos as ideias deles.	E9- mas, não se aprisionar digamos, o currículo tem de ser flexível (pausa) Tem de <u>ser flexível</u> porque de contrário muitas vezes não se dá As as <u>ideias da criança</u> muitas vezes, se calhar depois não ia gostar tanto de fazer isso porque estávamos ali presas tínhamos que seguir	E11- Para cumprir, para cumprir, dentro <u>da</u> <u>flexibilidade</u> com que este grupo de <u>crianças exigem</u> . E dentro do trabalho <u>apropriado ao grupo</u> com que se está a trabalhar. Mas termos uma base, eu sou totalmente a favor. Se calhar sou a única pessoa que diz isto, não?!	E9- De início, na altura que que iam sair as orientações (fiquei com digamos Uhh, com um bocadinho de me orientações curriculares vies a pressionar um pouco uh linhas que nós, digamos, anteriormente e que nos vies seguir uma coisa rígida. bocado de de medo disso essas linhas curriculares, para orientação e não para
			E1mas sem haver. modelo rígido. E4- Eu acho que nunito rígido até po Educadores. E acho Educador é contrapros se reflectir nas criança são demasiado posociedade e portanto e devem ser pressionada educador deve respeita
			CCR-NSR - Não ser rígido

E10- Como é que eu hei-de explicar? Sem ser muito como nos outros graus de ensino, não é? Rígido, é isso, sem ser muito rígido. E10- Desvantagens, só no aspecto, lá está, de que se forem muito rígidas dá-nos pouco espaço de manobra não é? Porque nós sabemos que no Pré-escolar, que é uma característica positiva que eu acho, que é de não termos um programa que somos obrigados a cumprir. Nesse aspecto	E10- Porque O negativo só seria no caso se forem realmente muito rígidos. Porque no Pré-escolar o haver Tu poderes fazer um currículo próprio não é? É uma vantagem muito grande não é? E10- Não é só seguir o que o ME disse, estilo programa de secundário que tu tens	de cumprir aquilo rigidamente, não, Não é nesse aspecto. E5 - E exige que se trabalhe muito em função da comunidade E5 - que permita vivenciar as actividades que nós achamos que são importantes para aquele grupo de crianças	E5- E definir a sua acção educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho. Portanto é a própria realidade, por mais orientações que o Ministério nos dê, nunca estão adaptadas ao nosso contexto. Porque cada realidade é uma realidade e nós temos que nos <u>adaptar a ela e a partir dal</u> At é que nós vamos encontrar os estímulos e as motivações para desenvolver o trabalho. Portanto mesmo a programação que a gente faz, o delinear do Projecto pedagógico vai ter
crianças sob pena de os prejudicar gravemente em termos Portanto um currículo acho que é uma coisa Se é uma coisa Se é uma coisa que pressiona isto dizer que "Ai querem uma coisinha muito o educador e portanto vai vai reverter muito negativamente sobre as crianças. Portanto acho fundamental que não seja rígido. E7- Mas se calhar não rígidas, não é? E7- E se vamos pela rigidez, se calhar, perdemos muito do que do que tem grande valor no Ji, não é? Sendo no Ji,	audio poder segun un projecto com a acontade que eles tem de fazer isto ou aquilo, de organizar o tempo segundo as nossas necessidades. Se vamos assumir isso como um compromisso <u>rígido</u> estamos, se calhar, <u>a perder um bocadinho</u> disso.	E7- Que deverá entender as orientações E11 - E, então aí <u>de acordo com a idade</u> como possíveis vias adequando-se ao deles, de acordo com os interesses deles, grupo e ao contexto E7- Que deverá entender as orientações E11 - E, então aí <u>de acordo com a idade</u> deles, de acordo com os interesses deles, mas en ter por trás, realmente, alguma coisa que exija e que me dê uma sempre ao grupo e ao contexto. Porque	senao estariamos a fazer um trabalno na teoria que não se adequava a nada, não é? E se estamos a fazer um trabalho de sala que não se adequa ao contexto é um trabalho que fica na sala, não passa dali, não é? É muito lindo, é muito lindo mas é da sala. A sala termina ao fim do dia, fica o que lá está. E4- E deve-se respeitar muito num currículo Mas acho que um currículo acho que prevê isso. Um conhecimento da situação e portanto um respeito pela
		CCR-ADC - Adaptável aos contextos	

Pronto, a Lei de Bases serve como orientação não é? E mediante a Lei de Bases tu podes construir, mediante o E10 - Deve assumir um papel activo e seguir as orientações do ME. Mas definir a actuação educativa de acordo com o seu grupo e contexto de trabalho. Mediante as indicações do ME, lá está... depois..., ir... conforme a realidade que tu teres sempre a possibilidade de as adaptar, sempre mediante o grupo que tens, a realidade que tens, e tu teres o teu E10- Pois, é um bocadinho fazer... Pronto, Quando eu disse das normas que poderia haver do ME, seriam sempre nessa base de R: Definir a actuação, principalmente isso. interesses da criança e sempre com o se não tem devia ter, que é o desenvolvimento integral da criança. Pronto. Se o Ministério nos der umas orientações para atingirmos na mesma esse objectivo, e desde que elas me continuem a deixar... deixar fazer o trabalho de acordo com o contexto de trabalho onde eu estou E10- A mesma situação. Sempre com... P: O próprio educador definir a actuação? queremos mas sempre de acordo com os mesmo objectivo que o 1º Ciclo devia ter, E5 - Nós fazemos, entre aspas, o que Embora também ache que não tem nada de mais que o Ministério nos dê umas grupo de crianças. Pronto. E depois partirse-à para outras ctapas. Mas vai... pronto. Fem muito mais a ver com a terceira. que partir do contexto de trabalho e do P: De acordo com...? R: De acordo com as indicações do ME. cunho pessoal sempre nisso, não é? inserida, não sou nada contra. tenha à sua frente não é? orientações. agressividades e não vamos desfazer agressividades. E vamos criar... que são geradores de conflitos nas crianças e não zonas, e as culturas e as riquezas E4- e de acordo com as zonas onde estão inseridas, e com as necessidades reais das realidade delas, É importante que as crianças estejam enraizadas na sua própria E4 - Os conteúdos tem que ser deixados gerir de acordo com as áreas... Todas as com as vivências das crianças. Não vamos vivências que não tem nada a ver com a condicionados um bocadinho de acordo querer que as crianças num sítio tenham situação individual de cada... de cada colectividade. Portanto de cada Jardim de Porque senão vamos colectividades onde elas funcionam. individuais das colectividades. cidade, na sua própria cultura. Infância, de cada instituição. geradores de crescimento. conteúdos

grupo que tens, a realidade que tens ou o contexto em que estás a trabalhar, definires tu a tua	E5- Portanto se forem orientações que dêem autonomia e liberdade ao educador de fazer a sua programação de acordo com a comunidade, de acordo com os interesses que nós depois vamos vamos detectar no próprio grupo, de acordo com as suas características, uhh portanto, acho que ele constitui já uma ajuda e af eu não sou contra um currículo para o Pré-escolar. E5- Mas que, depois, nós ao aplicarmos contra um currículo para o Pré-escolar. E5- Mas que, depois, nós ao aplicarmos continuemos a ter a nossa autonomia, a nossa criatividade, Uhh tendo em conta tudo o que rodeia a criança, não é? E5- (Pausa) Eu identifico-me um bocado com a dois e com a três. Acho que elas são complementares. Porque "O educador de infância deverá entender as orientações dadas pelo ME como possíveis vias de actuação educativa" acho gue também poderá ser.	lo. E10- Porque nós sabemos que no Pré-
		E11- Era o que eu estava a dizer à bocac
	E4 - E se há um currículo com conteúdos impostos por uma organização, ela não pode respeitar de maneira nenhuma as criatividades individuais, nem a riqueza de uma sociedade. E4- Acho que os conteúdos devem ser geridos de uma maneira autónoma pelas próprias escolas E7 - Desde que não fosse aquele currículo como a gente vê no Ensino Básico, do Programa que que nos eu pergunto "Mas querem?" "Tenho um programa a cumprir" Desde que não nos limite o trabalho, orienta sempre. E7 - Mas, este currículo também nos iria restringir um bocado. Quer dizer se optamos pela diversificado. Quer dizer se optamos pela diversificado. Quer dizer se optamos pela diversificado. Quer dizer se optamos pela diversidade, as linhas orientadoras. Agora se pretendemos que nos orientem mesmo o trabalho Também das situações, não é? P: Porquê? De que situações? R: Se, se temos a possibilidade de trabalhar como queremos, eu acho que esse currículo poderia podia limitar um bocado o trabalho. Agora, se se temos já limitações dentro da própria Instituição, esse currículo estaria a fazer o que nos é permitido. o que nos é pedido e Pronto. seria também um suporte para as educadoras, não é? Agora, quando se tem liberdade de fazer o que se quer acho que De facto também iria ajudar, não é?	E1 e é bom que também não seja uma E11- Era o que eu estava a dizer à bocado. E10- Porque nós sabemos que
	CCR-PAU - Possibilitar autonomia	

grama escolar, que é uma característica positiva cordo que eu acho, que é de não termos um programa que somos obrigados a cumprir. Nesse aspecto que é muito positivo.	Jardim de E3 - Que o Educador de Infância deverá com	l activo com o nosso papel activo, porque sumidor nenhuma linha de orientação resulta se eu seguir não me der a ela, não achas? Se eu não construir adianta nada disso, não achas? (Ri-se) 2, mas eque já assumir um papel activo, uh. Mas de acordo, lá está, tendo uh uma meta.
rdade Eu não acho que eles ponham o programa e é fazer assim Não, eu não concordo com a última frase que disse. 20 criar Ou a olemas ortanto sso de Não	E9 - Para mim o trabalho de Jar Infância tem muito a ver ca criatividade. É muito imp Criatividade, iniciativa, as ide criança e por vezes sinto que qu prender muito àquilo depois se pe pouco disso. Acho que é o que à muitas vezes nas Escolas Primárialiás, hoje em dia, é por aquilo mais me bato, porque acho que perde um bocadinho de do que se todo o trabalho que foi feito no Ja Infância depois perde-se um quando passam para a Primária.	Ouvir, E9- Pelo que já disse anteriormente, o pelo educador tem que ter mesmo papel activo que a enão pode, digamos, ser só consumidor outros de currículo. E está ali vou seguir aquilo Pronto, e aqui não. Deve estar trutiva. sempre aberto à mudança. E deve construir bom. o seu próprio currículo baseado mas o essas baseado nalguma coisa. Claro, o educador mais não parte do nada, parte de linhas que já ilveram tem anteriormente
de acção E4 - Pronto são indicações não podem ser exigências. Porque as exigências vão criar stress e vão impedir o respeito por Ou a capacidade de estar atenta aos problemas individuais de cada criança. E portanto isso vai pressionar E portanto eu isso de maneira nenhuma acho correcto. Não posso funcionar assim.	E4 - Pronto, acho que uma das coisas que os distingue é o facto de não estarem pressionados. Eles tem muita sorte por não estarem pressionados por um currículo e por aprendizagens. E isso dá-lhes imenso dá-lhes imenso dá-lhes imenso dá-lhes imenso dá-lhes imenso dá-lhes da uma carga de responsabilidade muito grande, que às vezes as pessoas desconhecem.	E4 - O educador de infância entender orientações dadas Ministério da Educação Eu acho capacidade de ouvir, de escutar os acho que é uma forma de aprendiza de estar na vida positiva e const Portanto acho que é sempre Principalmente quando em princípio coisas são pensadas por pessoas mais Portanto que desenvo bastantes mais conhecimentos cie
. CCR-PAU-NSI - Não ser imposto	, CCR-PAU-PLA - Permitir liberdade de acção	, CCR-PAU-PIA - Possibilitar uma implementação activa

	E10- (Hesita) Isso é um bocado complicado, por acaso. (Ri-se) Por um lado, sim, por outro não. É aquela ambivalência não é? Uhh Eu penso que não umas linhas Portanto, linhas muito específicas, porque Pronto, mesmo mediante estes anos todos que tive de experiência, e pronto, e sabemos que no Pré-escolar não havendo um vá lá um currículo formal, uhh para nós é um acto positivo.	E5- Pronto, eu acho que, que são Se ele nos der orientações, pronto, a nível das
E9- Mas eu, também, acho que o Ministério nunca pode assim definir tudo, tudo. Lá está, porque senão lá falta a tal criatividade que que disse que no Pré-escolar eu acho que é fundamental. O espaço à criatividade. à inovação, tudo aquilo que é novidade. E se estiver Muitas vezes eles não conhecem as preocupações reais que que cada educadora já conhece muito melhor, muitas vezes, do que as pessoas que estão lá a escrever. Eu sei que tem lá pessoas com capacidades e que estão dentro de tudo aquilo que é o Jardim de Infância. E11 - Exactamente. Exactamente. Mas tendo sempre em conta que a parte activa é minha! Não é? Eu vou trabalhar com um grupo. Conforme o grupo que tenho, as características que tem e as necessidades que têm. Que isso é imprescindível na na idade com que se está a trabalhar. Agora tendo sempre por trás, mais para mim, as crianças não se apercebem que eu que tenho por trás, por isso não interessa para as crianças, mas tendo cu por trás linhas de exigência de exigir do meu trabalho, agora eu vou transportar isso para as crianças de uma forma activa.		E11- ou por outra, saber quais as áreas
sobre alguns aspectos Uma pessoa na prática não tem muito tempo Porque, pronto não dedico tanto tempo a isto. Portanto acho sempre positivo estar atento a essas orientações. Agora isso não impede que o educador deva assumir um papel activo que é esse o papel do educador, não é? Acho que é fundamental que o educador conheça a situação real das crianças, conheça os casos individuais e que crie uma actuação que vá de encontro a cada criança.	E4 - Portanto um currículo deve proporcionar portanto não um desenvolvimento de temas e de conteúdos universais, mas sim uma linha orientadora de desenvolvimento.	E4 - Portanto um currículo deve proporcionar portanto um
	, CCR-PAU-ILG - Indicar linhas gerais de actuação	. CCR-PAU-ICA - Indicar

escolar o que é que eles nos dizem? Que a Pronto, para mim o Currículo devia ter, no mesmo tempo tivermos um documento que nos diga que em determinada idade a E5- Embora as competências acabem por... por poderem ser gerais. Pronto. Enquanto desenvolver Pronto, mas não dá mais nenhuma pista. E5- Pronto, agora e... e se ao mesmo tempo se conseguirmos isso tudo, e ao que os objectivos gerais da Educação Préharmoniosamente, a todos os níveis... crianca deve adquirir estas competências... competências que as crianças tem que ter. undo..., objectivos mais específicos. dne tem criança criança. E pode marcá-la para a vida inteira. E isso é muito grave em termos graves, não é? E que vão possivelmente educação haver muito o desenvolvimento de conceitos positivos. Portanto ser muito crianças e estamos no fundo a rotular e a quê, pronto. E isso pode catalogar a prejudicá-la ao longo da... sua projecção no futuro. Portanto é fundamental nesta vão... vão necessariamente pretender que a criança atinja objectivos, que às vezes ela, não é por ser atrasada. É por uma questão de tempo. Os tempos de crescimento de cada um são diferentes, não é? Todos portanto se nós adueles muito específicos, naquela idade. Estamos a pressionar as valorizá-la como... com satisfaz, satisfaz pouco, como não é muito capaz, tem desenvolvimento gráfico... tem não sei de... Até porque as memórias das crianças escapam-lhes, não é? E são as memórias que ficam no inconsciente que são mais de pressão e que vão prejudicar muito as crianças. Até porque E4 - Eu... Eu com um currículo muito virado para conteúdos e que pressione muito o educador, acho que há imensas desvantagens. Desvantagens graves en E4 - Portanto, há aspectos do currículo de desenvolvimento. Mais de objectivos a E4 - Pronto, mais específicas em termos de desenvolvimento... de desenvolvimento que eu acho que são fundamentais que Em termos muito de... orientadores mas universais, mas sim uma linha orientadora desenvolvimento de temas e de conteúdos sejam... Acho que são bons que sejam... termos pretendemos que ela atinja nunca em termos de conteúdos. Jesenvolver, não de conteúdos. não em termos de conteúdos. em sabemos isso. E atraso comportamentos, termos de... algum competências / Areas

desenvolvimento da criança ou sobre o crescer da criança e alguns conteúdos que podem estar ligados às... às épocas... Que E4 - Não, como eu disse ao bocado, que rigorosas. Porque se são metas muito rigorosas podemos cair nessa asneira. Sim, que tenha linhas E4 - Vantagens de um currículo que não esteja virado... Que tenha só algumas exactamente, pronto, umas metas muito rigorosas. As metas não podem ser muito que se pretende atingir. Sem definir virada para o reforço do que a criança é capaz, e não do que a criança não é capaz. Um currículo se é muito virado para uma linhas orientadoras desse desenvolvimento avaliação muito rigorosa de objectivos muito precisos, pode criar esse tipo de condutoras de orientação sobre tenha conteúdos problemas. E acho que são graves. são muito globais... dne seja... que aprendizagem.

Currículo / Orientações Curriculares

	FUC - Funções do Cur	C - Funções do Currículo/Or. curriculares	
	E.E.P.C.	I.P.S.S.	R.P.
FUC-UNI - Uniformidade/	E1- mas, era importante que alguns	0.00	E3- Haveria mais pontos em comum entre
Homogeneidade	Jardins Infantis, nao estou a talar do		todas nós as Educadoras, não é? O que
	nosso, nao estou a tatar que o nosso e o	era nenhuma receita. Não não era agora	facilitaria o intercambio e a ligação entre
	meinor, nem que os outros são os piores,	todas nós íamos pela mesma linha não.	nós E não está cada uma a trabalhar para
	mas uma noca de impressoes, em que naja		o seu lado ou com o que lhe vem a
	mais unitorinidade		ezes até nem lhe vem nada
			cabeça, nao e?
	não estamos a trabalhar num micro-		E5- porque cada educador trabalha um
	sistema, perfeitamente isolado, mas		bocado ao acaso. Portanto, se lhes apetece
	estamos a trabalhar num micro-sistema que		lazer 1sto, fazem. Se lhes apetece fazer
	está integrado num macro-sistema. E que		aquilo, fazem. Não acho que seja e que
	Ĭ		isso sejam as verdadeiras orientações que
	Do maneiras diferentes e e sendo todos		o Jardım de Infancia tem que ter. Acho
	diferentee De moneiree Mas mas on		que, como eu estava a dizer à bocado, se
	uncicintos. De manenas Mas mas cu		se um curriculo tivesse como objectivo
	acho que e importante a pessoa nao se		homo homogeneizar a Educação Pré-
	sentir isolada. Acho que E e em termos		escolar e ajudar os Educadores que estão
	de afirmação pessoal acho que isso é		mais afastados a terem melhores práticas
	fundamental. Num num grupo de		pedagógicas. Eu acho o ideal.
	crianças, também é importante que a	7	
			E10 - Porque acho pronto, há vários tipos
	e ser reconh		de formação, não é? Nós temos vários
			tinos de formação, há as várias escolas e
			denois pronto, a pessoa está a tirar os
	F7. Porque a gente fala em em		solution and according and according
	Ilo A gente agora		=
	om currículo mas o o currículo não node		
	sor só da vontade do educador da vontade		metodos. E ha pessoas que acho que se
	présiria nem cohre o que ele fentiza não		
	69 En sei 13 se o que en nenso que estou a		aprenderam e há muitos erros não é? E
2	trabalhar nara os mens meninos é o		mesmo não é por vir as normas que vai
	oorrecto? Se calhar lá em cima não pensam		deixar de vir erros, com certeza! Mas se
	nada disso pensam exactamente ao		calhar andávamos todas a caminhar um
	contrário Estaríamos a contribuir para uma		bocadinho todas no mesmo sentido.
	educação nacional, não é?		Talvez mais, não é? Que acho que às vezes
	Constant of the second		mad calliffications today para of meaning since
	E7 - Se ele dell'insse um cumonio estana		ullida Yal) zana ulli Javo, Outras yao zana a
	=		Outl.O.

	em termos nacionais para o que os outros		
FUC-ORI - Orientação / Ajuda	so que também para nós. Se a orientadora e Nós temos a a ESEPF, temos a orientação odo o material fornecido pelos mas acho que é sempre ma actualização e uma linha para o nosso trabalho, não é? e nem toda a gente trabalha da a sem	EII - Porque eu acho importante mesmo para o trabalho do <u>educador ter por onde</u> se orientar EII- Pronto, eu acho que já foi um bocado aquilo que eu referi. Eu acho que o nosso trabalho que o nosso trabalho vai ficar Vamos ter mais um ponto de orientação. E acho que podemos ver com	E5 - Portanto, no fundo é uma ajuda para nós educadores para elaborarmos e programarmos o nosso trabalho. Contra isso eu não sou. E5- Pronto, foi o que eu já disse à bocado, por exemplo as educadoras que, que estão muito próximas dos centros de formação, que estão muito próximas das das
	E4 - Mas porquê Porque há pessoas e pessoas. Portanto, e todos acho que podemos, acho que podemos beneficiar de algumas linhas orientadoras. Que ajudem a dar segurança ao educador	mais facilidades se estamos um pouco a esquecer ou a sair um pouco daquilo que seria o ideal para o desenvolvimento da criança. E11- Exactamente. Porque nós sabemos	Escolas Superiores, uhh portanto poderá na mesma constituir um instrumento de apoio mas não tão necessário. Mas quem está muito isolado, uhh Quem por exemplo tem que trabalhar com crianças de várias faixas etárias. Uhh crianças
	E7- Pois orientaria, não é? Educadoras se calhar mais perdidas também iria ajudar a voltar ao barco. E se calhar em certas alturas ajuda todas nós, não é?	como trabalhar isso e como as crianças ating devem atingir esses objectivos. Mas acho que, por vezes, nós podemos correr o risco, embora a gente faça Planificações e pense durante o ano, o que é que se pretende fazer e o que é que não	que muitas vezes que nao tem condições nenhumas, eu acho queque é uma ajuda. Pronto, eu acho que o que vai ser mais positivo se é se sair, e é a esse nível que eu disse, vai ser para quem está isolado norque muitas vezes não tem nem
		pretende. Mas, se calhar Não é querer transformar um Jardim numa Escola Primária, que tem um programa e tem que cumprir aquele programa, não é isso que en me quero referir. <u>Mas acho importante</u> ter um ponto de orientação e nós	
		Educadoras, então, na forma como nós achamos correcto trabalhar, tentar atingir aqueles objectivos. Eu acho que é importante.	
	~	E11 - Devia haver mais exigências, mais orientação, mais apoio, mais coisas cá para fora, orientar também as Educadoras.	é que há situações que podem ser vividas em conjunto E aí discute-se. Discute-se os objectivos, discute-se como a criança se está a desenvolver que dificuldades é que tem. E há uma grande inter-ajuda. Se uma não tem a outra, depois, dá-lhe essas referências. Quem está isolado nem acesso a esse tipo de reuniões
			tem. Portanto automaticamente está sozinha. E também começa a ficar desmotivada. Portanto isso pode ser um documento de apoio a quem está mais

			sozinha.
			E10- Eu acho que se calhar era bom, porque pronto falando às vezes de conhecimentos que se tem de casos de colegas que estão noutros sítios, noutras circunstâncias, e que se calhar se houvesse estas normas, para o trabalho delas, para a prática delas, também se calhar seria bom, não e?
FUC- COR - Controle / Regra		E8- Continuam a existir as Instituições que tomam conta dos meninos, que trabalham nas salas com os seus cantinhos mas, se começarmos a falar que Pedagogia usam? Que pronto, que é que conseguem fazer ou não, as pessoas são quase nem dão conta. Nem, nem no brincar eu acho que, eu falo pelos contactos que tenho.	E10- Mas se calhar lá está, os tais casos em que as pessoas até se acomodam mais, aí pode ser negativo, porque as pessoas acabam por deixar andar e não fazer não é? Porque até como não é obrigatório fazer nada e como não tôm não é? E aí pode ser o lado negativo! O o positivo aliás, não é?
		lado estou a dizer que la Instituição em que trabal 1 mar de rosas e não é por nadora que vou dizer que as talmente bem, por amor do o que eu acho pronto, co Definiríamos o que cra Estabelecíamos logo aí un go propriamente uma de desabelecíamos logo aí un de desabelecíamos logo aí un de desabelecíamos logo aí un de	E10- Se calhar como falamos no início, o currículo vai obrigar, entre aspas, não é? Vai obrigar (Pausa). Pelo menos vai obrigar o Educador a fazer determinadas coisas, não é? E, portanto, (Pausa) mesmo o Educador que pronto, no seu trabalho, não seja muito activo,
	¥	porque tudo que é assim muito conceptual, acho que na na Educação, fica um bocado assim parece constrangedor. Mas, era importante que existisse qualquer coisa que estabelecesse uma regra.	neuto dinâmico, se calhar esse currículo vem ajudar para esses Educadores, que não são tão dinâmicos, que não têm um trabalho tão aberto com o exterior. Se calhar, se vier nesse currículo que se tem que abrir à Comunidade, que deve fazer reuniões, imaginemos periódicas, e que
2		E11- Pronto uma Educadora pode scr mais ou menos consciente. E apesar de não ter ela propõe os seus objectivos e trabalha e faz, porque ela é responsável. Porque, realmente, se não for, <u>ela não ten</u> nada a cumprir, o que é que ela tem a cumprir? Ninguém lhe diz nada, a verdade é essa!	deve fazer visitas, e que deve Pronto, esse tipo de coisas, se calhar aí vai ajudar. Porque o Educador vai ser mesmo aqueles que restam fechados na sua escola, não é? Se calhar, esse currículo, embora geral, quando cu falo no currículo é sempre geral ele aí, e mesmo aqueles que não querem, que estão fechados, se calhar vão ser obrigados a abrir-se um bocado
FUC-BAS - Base / Referência para a prática	E1- Tem que haver uma base. E, embora as coisas partam das crianças, acho muito	E11- Mas termos uma base, eu sou totalmente a favor. Se calhar sou a única	atos outros nato e:

pessoa que diz isto, não?! E11- Nós sabemos e trabalhamos diariamente nisso, mas acho que e importante termos um ponto, em que Pronto, que a gente saiba que aquilo é importante atingir na criança. Agora a forma como vamos fazer é que eu não acho que deva ser	1	E8- Porque se me fala só em linhas, eu acho que é o que já nós todas temos. <u>E</u> cada uma rege-se pelo que quer e depois
cja assim, mas por trás, não é? ne que noutro de ensino, acho haja uma linha que seja uma que seja uma sociedade em sociedade em sociedade em colectividade o que se forem	Ed - Mas um currículo que mediante o educador parece-me que lhe vai dar alguma segurança. Em termos de não se sentir sozinho na sociedade. É importante que a gente sinta que tem parceiros sociais. Portanto acho que há aspectos no currículo que se houver linhas orientadoras que nos fazem sentir mais seguros. E acho que é importante o educador sentir-se seguro. Porque a profissão do educador é uma profissão de risco. Porque educar é sempre um risco, não é? E portanto acho que é importante que haja parceiros, nesses problemas. na gestão desses problemas de do que é melhor para as criancas.	
	FUC-SEG - Segurança	FUC-AFC - Aferição de critérios

entende o quer por cada linha, e pronto, fica assim um bocado ao arbitrário, eu trabalho assim a outra trabalha assim. Pronto, acho que não há um contexto realmente pronto, que venha da lei e que venha aferir entre nós um critério consciente e nesmo na, da prática. Para mim é isso. Pronto, acho que não há um contexto realmente pronto, que venha da lei e que venha aferir entre nós um critério consciente e mesmo na, da prática. Para mim é isso.	E8 - E, incluindo também a continuidade do ensino
	E1- E, se calhar talvez houvesse isto já é assim uma possibilidade muito grande de haver uma aproximação entre a infantil o trabalho da infantil e o trabalho da Primária, de maneira a que não haja aquela "bomba", percebe?, da integração na 1ª classe que para nós educadoras é muito frustrante. Porque nós quando vamos entregar os nossos meninos às colegas da Primária dizemos: "É um grupo espectacular, muito criativo, são impecáveis, são super desenvolvidos". E, depois dizemos isto no início de Setembro e a meio de Setembro ouvimos: "Ai, são horrorosos, não sabem estar quietos não são assim", e para nós isso é muito frustrante. E1 - É assim, elas deveriam dar as actividades e as matérias de outra maneira, percebe? Portanto, mais numa linha de de de trabalho de Jardim Infantil. E, isso não é feito. E eu não sei como é que hei-de dizer isto. Mas sei lál Haver uma uma maior Se essas linhas orientadoras da Pré-primária fossem mais tivessem mais peso e se os professores da Primária fossem obrigados a cumprir essas tais orientações que vem do Ministério talvez. isto houvesse uma maior articulação.
	FUC-ART - Articulação / Continuidade com o Ensino Básico

Currículo / Orientações Curriculares

44	K.P.	
O 17 18 2	I.P.S.S.	E8- Primeiro, eu acho que esta questão de Pré-escolar, valorizava-o logo. Porque o Pré-escolar todas falamos em Pré-escolar mas, há quem fale em Pré-escolar e no fundo acho que não está propriamente inserido. E8 - porque me aflige muito que o Pré-escolar além de não ser reconhecido, não é sequer valorizado e, também, não há esforço nenhum das pessoas que estão nele O único esforço é as pessoas lamentam-se. Se o trabalho E vai-se para a Primária e não há contactos, e vai-se para o Secundário os contactos diminuem e por af fora Pronto, e eu acho que essa para o secundário os contactos diminuem e por af fora Pronto, e eu acho que essa para nim era a enorme vantagem, além de outras, claro. Eu acho que esta quase que cera o coneço para para o que viria como coneço para para o que viria como edepois o resto viria por acréscimo, não é? E11- Mas acho que até é importante E acho que até é uma forma de valorizar a a Pré-primária. Porque se temos na Escola Primária realmente currículos e objectivos e programas e não sei quê Se há tanta preocupação com isso, se há preocupação com isso é porque acham que é importante a Escola Primária para o desenvolvimento da criança. Então se começar a haver também essa preocupação com a Pré-primária, é E11- Não, acho acho que é muito innorante leto, é uma velorizacão. A final
	E.E.P.C.	a uma forma dos pais le valor aquilo que se cuniões de pais que os la tradssimos quando a falho. Pensam que os is. E isso se calhar iria le valor ao JI, não é?
		BPE-VAL - Valorização

ortância / Estatut	de contas, o facto de haver Pronto, do Estado lançar isso, é uma preocupação que tem com as Educadoras, <u>é uma valorização</u> . Porque se não há nada para nós, então é mesmo porque nós não existimos.	EL- Mas acho que era importante porque E8- Também iriam perceber que na de caracte de caracteria de caracteria de caracteria de caracteria de caracteria de de caracteria de de caracteria de c
		BPE-IME - Importância / Estatuto até era capaz de profissão. Po importância aos não é? P: E se existiss R: Eu penso qu EJ- O currícult peso à questão, porque Tamb funcionar com Portanto eu acl multo bem est like sei dizer.

espaço, noção de cor Pronto, determinadas noções e competências para cles dizerem assim: "Ai, afinal de contas eles brincam mas é um brincar muito diferente, não é de qualquer maneira", pronto. Não é? Há muita gente que defende um currículo, um programa para impor o próprio sector. Eu não, Pronto, acho que não preciso nada disso, acho que faço valer o papel do JI e mostro a sua importância pela pelo desenvolvimento das crianças quando eles chegam ao 1º Ciclo e quando chegam a casa, pronto. Uhh mas para isso é preciso os Educadores saberem participar e intervir na comunidade e até no próprio 1º Ciclo. Porque muitos educadores estão a trabalhar em paralelo com o 1º Ciclo e viram as costas também. Portanto, e não sabem	The state of the s	E3- Eu já disse no início desta entrevista que, lá está, ajudava. As normas comuns a todos, ajudava a que conhecessem o nosso trabalho, mas eu no fundo já faço um bocado isso. Ao afixar o meu projecto, ao pedir aos pais que dêem uma vista de olhos uhh explico.	E5- Poderia a nível dos nossos colegas a nível por exemplo de 1º Ciclo ou de 2º Ciclo. Os Professores do 1º e 2º Ciclo, se calhar, eles como vêem que há determinadas Orientações pode ser que eles percebam melhor qual é o nosso papel e qual é a nossa função.
		a maior parte da realmente não posso exigir que os pais saibam o que é que eu sei de um Curso de Educadoras.	
		BPE-TVI - Tornar visível E7 - Era uma <u>forma de exteriorizar o que</u> se faz dentro e que a maior parte da população não conhece.	

que agora já se está a fazer mas que... Que se está a fazer mas... mas alguns, algumas (ri-se) ainda não fazem, não é? Pronto. digamos assim. Se não houver nada Projecto pedagógico, tudo aquilo que... Que eu acho que é o que falta, muitas vezes, nos nossos Jardins de Infância, hoje Instituição é muito bom ter... percursos do depois anda lá um bocadito à deriva, uma pena que seja por aí que... que se vá elaborar um currículo. Se se vai elaborar experiência, já vai conseguindo também um currículo para as pessoas serem fazer isso. Só que lá está, foi também calhar, vão aprendendo com as outras que já estão nas Instituições. Eu acho também bastante importante isso. E... por isso, também é importante haver coisas escritas, é... que muitas vezes fica tudo no ar. Aliás, quando vem uma pessoa nova, para uma que já se fez até ali e tudo. Porque senão... Projecto educativo. aquelas educadoras de novo que... mas, se que eu acho que... digamos que as orientações curriculares podem ser muito preciosas em termos de... Digamos de reconhecimento da nossa profissão, daquilo que se faz. Pode mesmo... Podem E9 - Mas, se calhar, uma educadora com pessoas aí assim, as pessoas já tomam consciência de que não realmente não andamos a brincar com os meninos, só. E que temos objectivos e coisas bem delineadas, digamos assim, que já tem... consciência profissional com os pés bem - Pode ajudar... A afirmação E8- Mas, haveria um reconhecimento Oue há um Documento para base. E aí aquilo que eu disse, que há houvesse reconhecer? Reconhecer o educador por E9- Contribuiu muito porque mesmo ser muito úteis. escrito, pronto, medida em que isso confirmasse o assentes, não é? profissional do educador, eu acho que comum... calar os outros que acham que é necessário um currículo, entende? Agora só na podemos beneficiar de algumas linhas não se sentir perdido nesta possibilidade de criar tanto. E de poder elaborar uma todos acho que podemos..., acho que orientadoras. Que ajudem a dar segurança reconhecidas. Pelo amor de Deus, mandem ou... ou ser uma referência para o educador serem reconhecidas. Mas eu acho que é medida em que o currículo poderá ajudar Porque há pessoas e pessoas. Portanto, e... Prontos, eu sei que em termos... en que só se é educador se houver currículo. E ridículo chegamines a incressiones. coisa tão... tão, tão, tão. Mas porquê... termos, mas isso é em termos... Algumas reconhecidas se tiverem um currículo, ridículo chegarmos a isso. Mas, para alguns, se calhar só... só assim é que as pessoas são reconhecidas. Mas eu acho que é uma pena que seja por aí que... que se vá elaborar um currículo. Se se vai elaborar um currículo para as pessoas pode ajudar. O reconhecimento... Só, só na causa do currículo? Só, só porque... só são prontos. Se for por aí, podemos dizer que... educador, está a perceber? Porque o pessoas... algumas pessoas ao educador BPE-REC - Reconhecimento

	unir ainda muito mais. Porque como há uns Educadores que trabalham de uma maneira e outros doutra, se calhar esse currículo flexível poderá ser ainda mais uma ajuda para nos unir como classe profissional.
isso acho que é fundamental e sem isso não se avança no Pré-escolar. Porque se a pessoa não escreve, não regista nada, um dia Até do trabalho, fica tudo no ar e depois aí é que, muitas vezes, não nos dão valor porque a gente também, não não prova isso, muitas vezes. Não não tem dados, registos para dizer isso mesmo.	
	E4 - Olhe em termos de afirmação profissional, se o currículo for bem bem feito, e for só uma linha orientadora. Parece-me que pode ser alguma referência que ajude o educador a situar-se e e a sentir-se pertença a uma colectividade. Que eu acho que é uma coisa que é fundamental que as pessoas se esquecem. È que cada um acha que se pode trabalhar por si e ninguém é nada por si. E eu acho que temos todos de nos sentir pertencentes a um grupo. E o facto de não é ser carneirada, mas uma linha orientadora que nos leve todos a pensar de uma maneira Pronto, que é reconhecida por por pessoas Acho que dá uma certa uh segurança às pessoas que estão a trabalhar. P: E uma certa identidade? R: É uma certa identidade? R: É uma certa identidade. uma cocsão de grupo, está a perceber? Um sentimento de pertença de que não estamos a trabalhar num micro-sistema, perfeitamente isolado, mas estamos a trabalhar num estamos. De maneiras Mas mas eu acho que é importante a pessoa não se sentir isolada. Acho que E e en termos de afirmação pessoal acho que isso é fundamental. Num num grupo de crianças, também é importante que a criança se sinta que pertença a or grupo, para se poder afirmar, e ser reconhecida e confirmada como pessoa.
	BPE-UNI - União dos profissionais / pertença a um grupo

	E8 - Claro. Clarificando e também dando uma uniformidade às coisas. Acho que ia clarificar também Pronto, ia abanar, ia clarificar E9 - Mais claro? Sim . Eu acho que quanto mais claro for mais é melhor. Porque muitas vezes há dúvidas que até de linguagem. A linguagem que se pode utilizar, às vezes, pode ser susceptível de	dúvidas e até de várias interpretações e isso pode levantar certos problemas. E11- Eles só acham que nós aprendemos como é que se cuida dos meninos, se os meninos se magoarem, como é que havemos tratar dos meninos tudo o que tabba o var com trabalho Arora a níval de tabba o var com trabalho Arora a níval de	conhecimentos, eles não sabem que nós transmitimos conhecimentos. Eles não sabem que nós transmitimos conhecimentos. Eu tive uma mãe, este ano, e que a miúda faltava imenso, imenso. E numa altura ela veio trazer a miúda, fui falar com a senhora e cu disse: "Olhe é uma pena que a Y falta tanto, ela agora vai sair daqui, vai para a Escola Primária e ela não conseguê acompanhar o ritmo dos colegas. Os colegas já viveram tanta coisa, já fizeram	tanta coisa, já aprenderam inclusivamente tanta coisa que a Y quando chega cá, nunca percebe o que é que se está a fazer na sala. E a senhora respondeu: "Ai vocês trabalham?! Ai eu não sabia que faziam dessas coisas! Ai então ela vai começar a vir. Então ela está muito atrasadinha, está?" Porque já falei que estava atrasada, que não conseguia acompanhar os colegas, porque às vezes tem de ser assim. Tem que se espicaçar um bocado, porque não	metendo aprendizagem, e está a licar para trás e já não acompanha os colegas, aqui não se faz nada. Porque não vai fichas para casa, não têm fichas, não têm notas, chega-se ao fim do ano, os meninos vão-se embora e ninguém disse nada. Faz-se
grupo.					
	BPE-CLA - Clarificação	BPE-RSE - Reconhecimento de um saber específico		2	

têm que ser cumpridos para desenvolver a Educadoras estão formadas para isso, para cumprir esses objectivos. Fazendo o percebem elas. Mas, aqueles objectivos criança. Terem essa noção, eu acho que nos começavam a respeitar muito mais, Sete pais interessados que são os que aparecem na reunião. Faço coisas do arco tempo. Não há tempo. E pessoas de um bom nível social e de um óptimo extracto Pronto é mesmo assim, os filhos se os vêem às vezes, nem os chegam a ver... Quando chegam a casa já estão a dormir. De manhã saem e é aquela confusão. Quase que nem os chegam a ver. E... e E eu acho que se as pessoas soubessem que há um currículo, uma orientação, ditada pelo Estado, como há para a Escola Primária, um programa a cumprir e que as trabalho, digamos, da parte pedagógica, vale a pena virem cá para ouvir isso. Eles já sabem, vão direitinhos para casa. São da velha para que eles cooperem, para que eles... Insensíveis, não toca nada, não há realmente as pessoas não têm essa noção. interessante. O que é que vamos dizer? Que tomamos conta dos meninos? Não Portanto, eu a nível de trinta, tenho quê? social. O que é realmente eles ocupam todo o tempo que têm a ganhar dinheiro. reuniões e ninguém aparece porque também... pouquíssima gente nas reuniões. também não vamos dizer nada de porque o que falta é informação.

Currículo / Orientações Curriculares

RCR - Requisitos complementares requeridos	E11- A tal obrigatoriedade dos cinco anos, que assim que passar a ser obrigatório, já é bom! Já vai ser essencial, já vai ser imprescindível, é muito importante. Mas, enquanto não é obrigatório, não é. É um passatempo. Os pais só os põem aqui porque vão trabalhar. Não sei se me estou a fazer entender. Portanto, aí a obrigatoriedade é que vai lançar as pessoas para a importância. É, então aí, as pessoas que trabalham com essas crianças, já vão começar a ser vistas de outra forma. Já são imprescindíveis.	E11 - Mas, mesmo assim penso que depois aí, está a divulgação para os pais, não é?	E11- Da importância do Estado começar a valorizar a Pré-primária.	
	E1- Eu continuo a achar que é uma pena o Pré-escolar não ser obrigatório. Eu acho que é inconcebível. Sei que é por uma questão económica, mas acho que já devia ser obrigatório. Pelo menos os 4, 5 anos.	E1- E que <u>as próprias educadoras também</u> mostrassem <u>um</u> pouco o seu trabalho.	EI - Isso eu não sei, isso eu já não sei. Mas leria que ser um trabalho divulgado também, não é? Isso passava por uma Préprimária obrigatória, e por uma divulgação desse tal projecto curricular e por um longo trabalho.	E7- De certeza, de certeza porque se é en termos de informação Mas lá está <u>se essa informação sobre currículo for dirigido só ao meio específico dos Educadores e não houver uma informação mais geral Quer directo entre o poder central e os Educadores mas, acaba por a informação não se estender. Se essa informação se alargar à comunidade, à cidade, se calhar essa atenção vinda das entidades superiores despertará um bocadinho de</u>
	RCR-OBR - Obrigatoriedade da Ed. Pré-escolar	RCR-DED - Divulgação realizada pelos Educadores de Infância	RCR-DES - Divulgação realizada pelo Estado	

	E5- No entanto, eu não acho que se deva partir daí. Acho que tem que ser pelo meu trabalho que a minha profissão tem que ser reconhecida. Se o currículo constituir uma ajuda óptimo, mas eu não acredito muito.	
-		E9- Mas depois também passará por outras coisas mais, sei lá, a nossa união, unirmo-nos mais.
curiosidade, não é? E poderão ver um bocado a importância do Jardim de Infância. Mas, se a informação ficar limitada ao grupo profissional não adiante porque Hoje, toda a gente sabe que o Ensino Básico tem um Programa para cumprir não adianta que o o ensino do infantário tenha umas orientações se os pais também não conhecem, não sabem não sabem do que é que se trata. E7- Acho que sim porque se se a comunidade até vê que as identidades superiores mostraram interesse é porque acham, de facto, que tem importância. Senão não estariam (ri-se) a perder dinheiro e tempo e se calhar votos em coisas sem importância.	*	
	RCR-COP- Competência profissional	RCR-UNI - União dos profissionais